Revista do Rádio


BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



LINDA
BATISTA

N.º 28 - 25 MARÇO DE 1950 edição semanal CR$ 3,00 EM TODO O

INCÊNDIO

EM FRENTE Á LIGHT !

VIOLENTA QUEIMA DE RETALHOS NO

DRAGÃO DOS TECIDOS

MILHÕES DE METROS DE RETALHOS ESTÃO SENDO
VENDIDOS POR QUALQUER PREÇO

APROVEITEM
OS
SALDOS DO BALANÇO!

Tecidos a partir de 2 CRUZEIROS

O DRAGÃO DOS TECIDOS

Av. Marechal Floriano, 197

ONZE PORTAS QUE SÃO ONZE BOCAS DE FOGO
"QUEIMANDO" A CARESTIA...

EM FRENTE Á LIGHT

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS



Publicação semanal



ANO III — N.º 28
25 de Março de 1950



REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL. 22-7157



Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00



ASSINATURAS :
Trimestral . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00



Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Anúncios nesta
Revista :
"PUBLICIDADE
LOGHARDEY LTD."
Rua 7 de Setembro 135
3.º andar — Tel. 43-9265



Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda.

NOSSA CAPA

Tantos foram os pedidos, tamanha foi a insistência dos leitores que a solução aí está: nossa capa traz hoje a mais recente fotografia da simpática e atraente Linda Batista.

REVISTA DO RÁDIO

CANDIDATOS DO RÁDIO

Não há quem duvide da popularidade que o Rádio dá. E, cientes dela, mais do que todos, estão os próprios elementos que no Rádio labutam. Talvez por isso, certos do sufrágio que a popularidade garante, vários foram os candidatos que nas eleições passadas se candidataram e vitoriosos se tornaram. Haja vista até o caso do cronista Benedito Mergulhão que, aparentemente sem grande projeção, conseguiu, contudo, uma votação invejável, graças a um comentário político que fazia duas ou três vezes por semana, apenas, numa emissora que não é grande, a Cruzeiro do Sul. E o próprio Ari Barroso, que naquela ocasião não desfrutava da antiga simpatia entre o público, alcançou um número de votos que a muitos surpreendeu. Coisas do rádio, da popularidade que êle dá, da fascinação pelos seus artistas, pelos seus nomes.



Sabemos de figuras que, passadas as eleições, arrependeram-se de não ter concorrido, porque, souberam depois, teriam vencido na certa. Lembramo-nos, ocasionalmente, dos convites insistentes que Júlio Louzada e êste modesto cronista tiveram para figurar em chapas de vereadores, êle, o "reverendo", pela possível influência espiritual das suas orações da Ave-Maria, e o despretensioso cronista destas linhas naturalmente pelo sentido moral e religioso das novelas que escreve. E' verdade que tanto nós, quanto Júlio Louzada, não nos arrependemos da negativa. Outros porém tiveram a franqueza da confissão e, por certo, a oportunidade desta vez não deixarão escapar. Não êles, sòmente, os que não se candidataram da outra, mas tambem os que foram candidatos e venceram e os que agora já se aprestam. Ou pensam os amigos leitores que não haverá candidatos do rádio, para as eleições que aí vêm, longe ainda no calendário, mas bem perto das nossas preocupações? A dedo podemos apontar-lhes desde já, onze candidatos possíveis.



Onze forma uma conta de quadro de futebol, mas não vai nisso pingo de ironia e sim tão sòmente a intenção de passar aos que nos lêem as noticias que nos dão. Eis pois, os nomes: Paulo Gracindo, Aloisio Silva Araújo, Júlio Louzada, Edgard de Carvalho, Cesar Ladeira, Jorge Veiga, Carlos Frias, Sagramor Scuvero, Badú, Ari Barroso e Vitor Costa. Não vamos aqui discutir méritos, pois de politica não é esta coluna. Alguns dos nomes acima concorrerão à vereança, outros pelejarão pelo título de deputado. Cabem porém aqui alguns adendos: Paulo Gracindo concorrerá pelos trabalhistas de Getúlio. O nome de Júlio Louzada vai ser lembrado pelo Partido Cristão. Ari Barroso deverá correr na chapa dos deputados. Badú e Jorge Veiga vacilam entre os partidos. E quanto a Vitor Costa, seu nome está sendo por nós lembrado como legítimo representante da classe radiofônica, presidente que é da associação da classe, batalhador, incansável e idealista pelo Rádio e sua gente. Que tudo corra bem é o que desejamos. E que nos perdoem outros possíveis candidatos que possivelmente aqui tenham sido omitidos...

ANSELMO DOMINGO.



"GRANDES CONCERTOS TODDY"

O que é louvável na série dos "Grandes Concertos Toddy", que a Rádio Globo transmite às segundas-feiras, das vinte e uma às vinte e duas horas, é a linha de seleção mantida invariàvelmente pelo seu organizador, o maestro José Siqueira. E' que os concertistas apresentados desde a primeira audição, ostentam atributos artísticos de indiscutível valor. Não são cantores ou instrumentistas sem lastro de estudo, sem personalidade definida. Uns mais que outros, mas todos eram e são dignos de nosso apreço, por suas virtudes artísticas. Por essa razão, de escolha dos recitalistas, pela continuidade da programação, é que os "Concertos Toddy" adquiriram fisionomia própria e uma autoridade reconhecida unanimemente pela crítica radiofônica e musical. Vão se tornando uma tradição, um hábito dos ouvintes de sensibilidade apurada.

Quando nos lembramos que artistas do quilate de Alice Ribeiro, Dora Komar, Attilio Ranzatto, Heitor Alimonda, Quinteto Internacional, Boris Pilniak e tantos outros destacados nomes da música internacional e brasileira se apresentaram ao público através dos "Concertos Toddy" num ritmo de crescente emoção perguntamo-nos o que é feito do nosso rádio, de que suemo se nutre, de que arte se vangloria... pois aquilo que deveria ser um fato normal, como seriam êsses espetáculos da Rádio Globo, se nos afigura uma realização primorosa, de expressão rara. Ainda agora, os recitais estão a cargo do soprano Maria Sá Earp, nome exornado de legendas pelas suas performances no Teatro Municipal e no estrangeiro.

Por tudo isso, pela dignidade com que são apresentados, pela classe dos artistas, pela fusão dos dois escopos do rádio — recrear e educar — tanto a Toddy do Brasil, como a Rádio Globo e o compositor José Siqueira merecem os nossos aplausos.



ELADIR PORTO VOLTOU!

Depois de uma longa ausência voltou ao Brasil a "estrêla" morena Eladir Porto. Grande foi o sucesso de Eladir em Buenos Aires, em Montevidéu e outras cidades do Uruguai e Argentina. Em visita à nossa redação Eladir Porto nos prometeu uma entrevista, breve, onde contará em detalhes, o que foi sua longa excursão.

SENSACIONAL!

A partir do próximo número uma seção destinada ao maior êxito:

"QUAL O SEU PROBLEMA?"

ONDE O Prof. A KALLENDER, profundo conhecedor de Numerologia e Astrologia responderá à tôdas as consultas!

★

NÃO TENHA MAIS PROBLEMAS!
OUÇA A OPINIÃO E CONSELHOS DE UM GRANDE ESTUDIOSO DAS MAIORES CIENCIAS,

PROF. A. KALLENDER
nas páginas desta revista a partir do próximo número



Esther Fernandez, a aplaudida artista do cinema mexicano, cujo grande êxito no filme "Santa" ninguém ainda esqueceu, esteve recentemente em visita ao Rio, quando lhe foram tributadas várias homenagens. A fotografia acima mostra a "estrêla" do México, ao lado da artista brasileira Fada Santoro, do diretor da Arts Films, Gastone Sorrentino e outras pessoas. Em palestra com pessoas amigas, Esther Fernandez confessou-se encantada com o Brasil e os brasileiros.

Outra vez Fernando Borel se encontra entre nós. Já reapareceu aos cariocas pelo microfone da Rádio Nacional e vem ainda atuando nos "shows" que o "Night and Day" oferece aos seus frequentadores. Uma particularidade interessante em Fernando Borel é que lá em Buenos Aires êle prefere cantar a música popular brasileira para os argentinos e aqui, muito naturalmente, êle canta a música portenha





MARIO PROVENZANO PERGUNTA:

PORQUE DIZEM QUE SOU VASCO?

O popular locutor esportivo explica que não "torce" e que deseja apenas irradiar bem — Dados sôbre sua carreira

(escreveu: ROBERTO CARLOS)

Mário Provenzano é um nome que dispensa apresentações, pois todos já o conhecem como um dos maiores locutores esportivos do momento. O consagrado locutor da Tamoio já irradiou de quase todos os países da Europa, tendo assim visto o padrão de jôgo em outros países, sendo por isso uma das pessoas mais bem informadas sôbre o assunto.

Começamos nossa palestra perguntando a Mário onde e quando nasceu.

— Nascí no dia 17 de dezembro de 1916 no Rio de Janeiro.

— Quando e como entrou para o rádio?

— Entrei para o rádio em 1940, de um modo bem sugestivo. Estava com uns colegas no café, ouvindo uma partida de futebol, quando disse aos demais: "Vocês sabem de uma coisa, irradiar futebol até que é uma coisa bem fácil" e como sempre apareceu um "espírito de porco" que disse "então porque você não irradia"? Fiquei queimado com aquilo e por uma questão de capricho resolvi oferecer meus serviços a tôdas as emissoras desta capital através de uma carta em que eu dizia que era "o maior" que ninguem era "melhor locutor do que eu" e outras coisas mais. Dias depois recebí um chamado da Rádio Vera Cruz para ir fazer um teste. Quando lá cheguei perguntaram-me onde costumava irradiar futebol, ao que lhes respondí: "no banheiro", gostaram da piada e entregaram-me um microfone para que eu improvisasse um jôgo. Após a transmissão estava contratado.

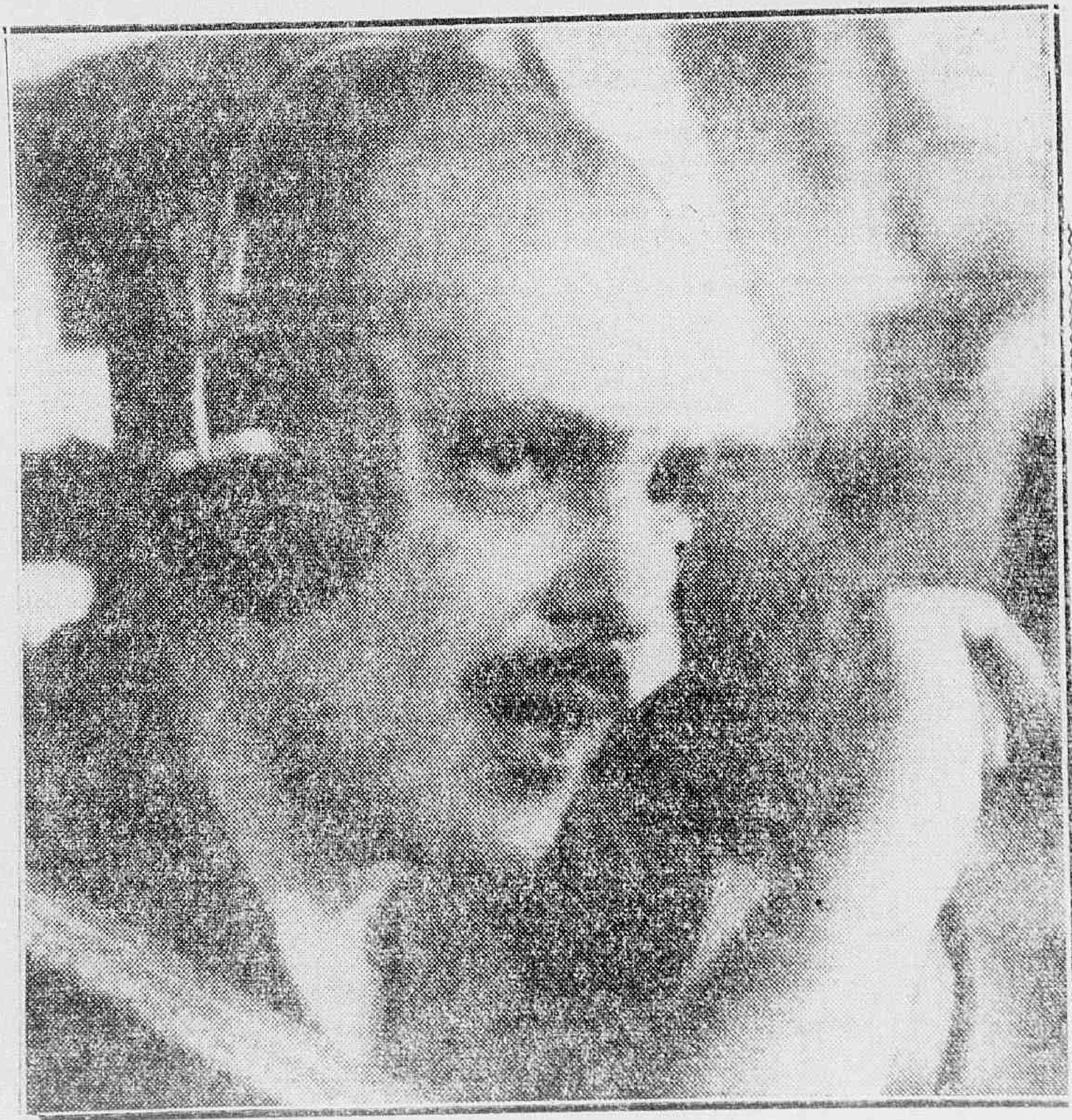
Depois dessa resposta de Provenzano, fizemos-lhe esta pergunta bem indiscreta.

— Por que clube torce?

— Não torço por clube nenhum, tenho simpatia, por todos como você pode verificar (e apontou para os quadros existentes na parede em que êle aparece ao lado de quase todos os clubes).

— Que fazia antes de entrar para o Rádio?

— Era funcionário público.



Eis aí o locutor esportivo da Tamoio em sua pose característica quando está irradiando futebol. Quase todo mundo diz que êle torce desbragadamente pelo Vasco da Gama, mas a nós Mário Provenzano jurou que não... Acredite quem quiser! O fato é que torcendo ou não êle se constitui atualmente num dos nossos melhores locutores de esporte já tendo atuado por várias vezes no estrangeiro

— Você é casado ou solteiro?
— Sou casado.
— Qual a sua religião?
— Sou católico.
— Qual a sua maior emoção no rádio?
— Minha maior emoção foi quando transmiti da Europa para o Brasil os jogos do Vasco da Gama. Isto por que quando se transmite de longe não se sabe se a transmissão está saindo boa; mas durante êste jôgo, levei um rádio para a cabine e sintonizei-o em ondas curtas, adaptando-lhe um par de fones. assim ao mesmo tempo que irradiava, ouvia minha própria transmissão.

— Qual o melhor locutor esportivo na sua opinião?
— Já estou "cheio de futebol" mas quando não irradio por qualquer motivo e o jôgo me interessa, vou assistí-lo. Do contrário ouço a irradiação de Raul Longras.

— Por que se fez locutor esportivo?
— Como já disse, por uma questão de capricho.
— Já cometeu alguma "gaffe" irradiando futebol?
— Quando morreu o filho do Getúlio, houve um jôgo no Pacaembú e fui irradiá-lo, sendo esta também a primeira vez que saía do Rio para transmitir. Antes de começar o jôgo houve um minuto de silêncio em homenagem a "Getulinho". Após êsse minuto assim falei: "Senhores ouvintes: acabaram de ouvir um minuto de silêncio"
— Quando entrou para o rádio sofreu influência de algum locutor?
— Dentro da Rádio Vera Cruz não, mas competi com as maiores figuras do microfone dentre êles: Antonio Cordeiro, Ari Barroso, Gagliano Neto, Oduvaldo Cozzi e Eric Cerqueira.
— Qual o seu passatempo predileto?
— Tirar fotografias.
— Qual o goal que mais o emocionou:
— Os goals que mais me emocionaram foram quase todos feitos por Ademir pois acho que Ademir os faz diferente dos demais.

— Que acha sôbre o campeonato do mundo?
— Depois do que vi na Europa, acho que o Brasil só tem como concorrentes a Inglaterra, sobretudo a Escócia, desde que entre nós se faça um trabalho para levantar o campeonato do mundo.
— Que mais tem a dizer a seus fãs?

OS PROGRAMAS DE ESPORTES DE

MARIO PROVENZANO

PELA RÁDIO TAMOIO

São apresentados às 19,15 horas em ondas médias e curtas

AOS DOMINGOS:

Transmissão dos campos

— Tenho a informar que a grande preocupação do departamento esportivo da Rádio Tamoio no momento é a organização das irradiações do campeonato do mundo. Como vemos, Mário Provenzano, apesar de ter entrado para o rádio de um dos modos mais originais, apesar de já ter irradiado "um minuto de silêncio" o que não influenciou nada em sua carreira, pois outros locutores cometem "gaffes" piores, continua o seu êxito. Agora esperamos poder ouví-lo no "Campeonato do Mundo", pois como sempre quando não se pode ir ao jôgo, Mário nos dá, através do microfone, uma reprodução fiel da partida.



A prole de Mário Provenzano é pequena. Êle, a espôsa e o herdeiro que possivelmente também virá a ser locutor esportivo, com uma diferença apenas: o garoto torce pelo Flamengo... A título de curiosidade damos aos leitores os dois passa-tempos prediletos de Provenzano: tirar fotografias e consertar seu automóvel. Aliás, consertar não é bem o termo; o que êle quer é procurar coisas para consertar...





FALAM OS DIRETORES

"Em poucos países se faz um rádio tão bom como no Brasil"

Afirma Orlando Forin diretor do Rádio Club



Orlando Forin fazendo declarações a esta revista

Orlando Forin é, sem dúvida nenhuma, um baluarte do rádio brasileiro. Ocupa o cargo de diretor do Rádio Club do Brasil, onde ingressou em 1926 como dactilógrafo. Daí em diante foi subindo e ocupa hoje aquêle lugar de destaque e segundo êle próprio nos disse, está muito satisfeito com sua carreira pois já se acostumou com a mesma. Como diretor comercial do Rádio Club do Brasil tem dado àquela emissora o máximo de sua dedicação.

A fim de informar aos leitores o que aí se passa, procuramo-lo Começamos perguntando ao vice-presidente da A. B. R. se o corretor de anúncios tende a desaparecer no Rádio:

— Não. O que pode é sofrer influência das agências de publicidade mas é um elemento precioso no rádio.

— Qual o mais rendoso programa?

— Depende da maneira de interpretar esta pergunta. Se é para o produto que se deseja anunciar procura-se a classe de ouvintes que se pretende atingir e a natureza do programa a irradiar. Uma vez feito isso, estuda-se a hora e a qualidade dos ouvintes. As horas da manhã são geralmente indicadas para a média das donas de casa, sendo o melhor horário entre 8 e 10 horas. Os programas da tarde até às 15 horas é bastante aconselhável ainda para as donas de casa e para os ouvintes do interior. Depois das 16 até às 19 horas, as propagandas dedicadas à juventude tem grande projeção, pois é geralmente aí hora em que volta da escola. Os programas da noite são os que permitem uma audiência maior devido a variedades de pessoas reunidas no lar.

— Quais os programas mais vendáveis?

— Para se ter um mais vendavel programa, entretanto, não há necessidade de se atingir a maior multidão possível, o que se deseja é que se consiga o maior número de ouvintes, capazes de se transformarem em futuros compradores do produto, promovendo uma rend rápida.

— Quais os planos que tem para o Rádio Clube?

— Não sendo maior novidade, pretendemos ainda neste primeiro semestre inaugurar o nosso novo transmissor de 50 klcs e com êle grandes novidades no "broadcasting", se é que ainda existem novidades no rádio brasileiro. Em todo caso pretendemos apresentar muitos bons programas e fazer voltar a nossa PRA-3 a qual dedica ininterruptamente 24 horas ao trabalho, ao seu legítimo lugar como uma das líderes do "broadcasting" brasileiro.

— Acredita no I. B. O. P. E.?

— Sim e não. Sim, por que tôda estatística é valiosa para ajudar um fim, e não, porque, apesar de reconhecer no seu idealizador e diretor um homem de bem, trabalhador e grande idealista, o seu serviço é precário e incompetente, não apresentando na maioria das vêzes o resultado exato e preciso de uma consulta à opinião pública.

Nesse instante entrou no escritório o funcionário da A. B. R., que entregou ao senhor Forin suas entradas para o baile do rádio e pelo visto êle também gosta da folia.

— Por que o Rádio Clube não se dedica mais ao rádio teatro?

— No futuro será uma das vigas mestras da nossa programação.

— Que acha do rádio atual?

— Bom, muito bom mesmo, o rádio-teatro, a irradiação humanística, os esportes, os comentários, os programas de participação dos ouvintes e do auditório, as irradiações externas, tudo isso tem dado uma fôrça enorme ao rádio e posso garantir que em muito poucos países do mundo, se apresenta rádio tão bem organizado e agradável como o que é feito no Brasil.

— Que acha da portaria do juiz de menores proibindo a participação de menores em programas?

— Em tese acho ótima a medida, mas na prática ponho restrições. Pois esta portaria está muito pouco esplicita, parecendo que o rádio é um antro de perdição o que realmente não acontece.

— Acha que isso virá a prejudicar o rádio?

— Não, por que se pode fazer programas para crianças sem a participação das mesmas. Com esta pergunta terminamos nossa entrevista. Nossos desejos são que a Rádio Club do Brasil inaugure o mais rápido possível o seu novo transmissor, para que, como disse o próprio senhor Forin, ocupe seu lugar como uma das líderes do "briadcasting" brasileiro, e que Orlando Forin continue servindo-lhe de guia.

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

Continuação do

1.º CAPITULO

ORLANDO — Alvaro...

ALVARO — Um momentinho, Orlando! (OT) — Não chore, Feliz. Você ainda quer se casar com ela?

FELIZ — Natural que eu quero. Se eu não casar com ela, o que é que eu tou fazendo neste mundo? P'ra que é que eu ando aí com êste monte de gravata por tudo quanto é esquina, por tudo quanto é café? (IMITANDO O PRÓPRIO PREGÃO) — Vai querer gravata, senhor? Cinco cruzeiros cada uma, e vale trinta! Não desbota, não amarrota; pode lavar, pode passar a ferro, pode... (SOLUÇA)

ALVARO — Nada de desespêro, Feliz. Nada disso. Safira não é má... Apenas falta a ela o que sobra a você. O conhecimento daquilo que deseja na vida. Por isso as palavras, as promessas e as falsas esperanças fazem girar-lhe a cabeça.

FELIZ — Você vai escrever uma carta pra mim? Quer dizer... pra ela?

ALVARO — Claro que vamos escrever uma carta para ela. Uma linda e dolorosa carta, para mostrar a ela que Otaviano Júnior é apenas um boneco que aprendeu a guiar um automóvel, ao passo que você é um homem, com o braço coberto de gravatas, mas com o coração cheio de amor. Faremos um poema para que ela se comova... As mulheres...

ORLANDO — Alvaro! Eu estou aquí para lhe dar um recado do sr. Otaviano.

FELIZ — Otaviano Júnior?

ORLANDO — Otaviano pai!

ALVARO — Depois, Orlando. Depois. (OT) — Começaremos a carta com uns versos, Feliz. Uns versos simples e tocantes, falando do grande bem que você lhe quer... (APÓS PEQUENA PAUSA)

O bem que eu te quero
querida... querida...

ORLANDO — Escute aquí, rapaz! O sr. Otaviano quer que você vá para a fábrica, trabalhar na propaganda! Êle precisa dos seus versos para combater a concorrência do Malaparte! Você continuará poetando da mesma forma, porém, sôbre as diversas marcas de bebida do sr.

FELIZ — Como é que continua, Alvaro?

ORLANDO — Alvaro!

ALVARO — O bem que eu te
quero,
querida, querida!
Ninguém nesta vida
já quis tanto bem!
É mais do que eu sonho
É mais do que espero.
O bem que eu te quero,
não quero a ninguém.

CONTROLE — DESCARGA MUSICAL

ORLANDO — E lá continuou êle a preparar a carta do Feliz para a Safira, sem dar a mínima importância ao que eu lhe dizia! Afinal de contas, uma oportunidade que êle nem merece!

LUZIA — Eu já disse. Aquí nesta cidade há dois vagabundos. Alvaro e Otaviano Júnior.

ELZA — Por favor, tenham calma. Quando seu irmão chegar, eu falarei com êle. A mim êle sempre atende, em tudo.

ORLANDO — Em tudo menos quando lhe diz para trabalhar. Êle não quer nada.

ESTÚDIO — ABRE PORTA

ALVARO — (ENTRANDO) — A bênção, mamãe. Boa noite.

(MÃE E IRMÃOS RESPONDEM)

ORLANDO — Nós trazemos dinheiro para casa. E êle só traz "a bênção, mamãe", quando não traz o Feliz para jantar.

ELZA — Pssiu! Deixe-me falar com o Alvaro. (OT) — Alvaro, o seu irmão lhe falou na oferta do sr. Otaviano, por causa do perigo dos Malaparte. E você nem pensou no assunto.

ALVARO — Pensei muito, mamãe.

LUZIA — E resolveu aceitar o emprêgo?

ALVARO — Não!

ORLANDO — Não? o que é que você espera da vida, rapaz?

ALVARO — Não tenho pensado muito no que eu espero da vida. Penso mais no que a vida espera de mim. De tantos modos posso ser útil, a tanta gente que sofre, a tanta gente que precisa...

ORLANDO — Você não quer é trabalhar.

ALVARO — Trabalhar?... Eu trabalho muito, Orlando. Não é apenas Feliz, que perde a noite e tem a esperança de que um poema a faça voltar. É dona Celene, a velhinha cega, que recebe as cartas do filho e não pode ler, nem responde. Eu leio e respondo para ela. O garotinho Jonjoca que estava sendo ridicularizado no grupo escolar porque não passava do primeiro ano. Agora estuda comigo três horas por dia, e já está progredindo muito. Tantas pessoas! Minha clientela é muito numerosa!

LUZIA — E o que é que você ganha com isso?

ALVARO — A sensação de que sou útil!

ORLANDO — Pois você será mais útil na fábrica Otaviano! Os Malaparte vão abrir a cervejaria para arruinar a firma Otaviano! É uma questão de ódio! Uma questão de vida ou de morte! Você poderá, com os seus versos, com as suas idéias, ajudar a salvar a fábrica Otaviano e ganhar dinheiro!

ALVARO — Eu gostaria muito de ajudar o sr. Otaviano. Êle é

(Continua na pág. seguinte)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO NACIONAL

Principais intérpretes:

Celso Guimarães	ALVARO
Amélia Oliveira	MARIA
Cesar Ladeira	ORLANDO
Talita Miranda	ROSINA
Paulo Cesar	JUNIOR
Alda Verona	ELZA

(Continuação da pág. anterior)
um bom homem, como tôdas as pessoas são boas. Mas eu não sei fazer poemas para marcas de bebida.

LUZIA — Você não faz para um "camelot"?

ALVARO — Um "camelot" é um ser humano! Um ser humano é mais importante do que uma laranjada engarrafada.

ORLANDO — Está ouvindo, mamãe? Depois a senhora não quer que a gente fale! Por vagabundagem — apenas por vagabundagem — êle não aceita a oferta do sr. Otaviano! E uma oferta tão generosa!

LUZIA — Não podia ser mais generosa!

ALVARO — Isso não, meus queridos irmãos. Eu não quero maguar vocês, nem ofender o sr. Otaviano. Mas sou obrigado a contrariá-los porque a oferta não é generosa.

(ESTRANHEZA DOS DOIS)

ALVARO — Sou obrigado a dizer que os homens que engarrafam limonada não têm com que fazer e não fazem ofertas generosas aos homens que cantam uma canção. A minha canção é a minha palavra. Se a minha palavra não valesse nada, o sr. Otaviano não quereria comprá-la! Não apenas porque é sonora e suave, mas principalmente porque é pura, sincera e desinteressada. Por isso, ela soa como um instrumento de música; bimbalha como um sino de fé. Porisso ela ressoa como da elevação de um campanário e é consolo para o sofredor, coragem para o tímido, orientação para o indeciso, conformidade para o desesperado, alegria para o triste. Mas o poeta que vende a sua palavra é como a mulher que vende a sua beleza. A mulher de beleza vendida continua a ser desejada, mas amada, nunca mais. E o poeta da palavra vendida pode ainda cantar para os ouvidos, mas não para o coração. A palavra mercenária pode ainda soar como um sino, mas um sino rchado, enzinavrado, desmoralizado, que os ateus escutam rindo e os religiosos escutam chorando! (Ot) — Se oferecer dinheiro pela poesia de um poeta fôsse generosidade, também o diabo seria generoso ao oferecer dinheiro pela alma de um cristão! A minha canção — que é a minha alma — não é para vender!

ELZA — (COMOVIDA) — Meu filho... você tem razão.

ORLANDO — Pronto! A senhora ainda dá asa a êle!

ESTÚDIO — PANCADAS NA PORTA

LUZIA — (SAINDO) — É verdade. E mamãe ainda concorda!

ESTÚDIO — ABRE PORTA

LUZIA — (2. P.) — Que deseja?

ROSINA — Desejo falar com Alvaro Cruz. Êle está em casa?

LUZIA — Sim. A senhorita...

ROSINA — Permita que eu me apresente. Meu nome é Rosina Malaparte.

ORLANDO — (ASSOMBRADO) — Rosina Malaparte? A neta do velho Malaparte?

ALVARO — Tenha a bondade de entrar, srta. Rosina!

ORLANDO — Não! Você está louco? Quer que eu e Luzia percamos o nosso emprego?

CONTROLE — ENCERRAMENTO.

(Fim do Primeiro Capítulo)

2.º CAPITULO

CONTROLE — CARACTERISTICTA

ELZA — Naquele fim de mês, a vida de Álvaro estava encontrando os primeiros incidentes que deveriam conduzí-la aos acontecimentos tão dramáticos que vieram depois. Já Orlando e Luzia irritavam-se com êle, pela sua recusa de trabalhar como propagandista da industria Otaviano, severamente ameaçada pela família Malaparte. Mas para complicar ainda mais a situação de Álvaro, diante dos seus irmãos, eis que nos aparece uma visita inesperada e indesejável. (SAINDO) — Ela se anuncia, e Orlando exclama...

CONTROLE — CORTA

ORLANDO — (ASSOMBRADO) — Rosina Malaparte? A neta do velho Malaparte?

ÁLVARO — Tenha a bondade de entrar, srta. Rosina.

ORLANDO — Não! Você está louco? Quer que eu e Luzia percamos o nosso emprêgo?

LUZIA — Se você é Rosina Malaparte, fêz muito mal em vir à nossa casa. Eu e Orlando somos empregados da fábrica Otaviano.

ORLANDO — E não faltam intrigantes para ir dizer ao sr. Otaviano que nós estamos fazendo amizade com gente da familia Malaparte.

LUZIA — Isso pode custar o nosso emprêgo.

ROSINA — Não se preocupem. Se vocês forem despedidos da fábrica Otaviano por minha causa, terão seus lugares garantidos na futura fábrica Malaparte.

ORLANDO — Muito obrigado. Eu não troco o certo pelo duvidoso.

LUZIA — Nem eu!

ELZA — Orlando e Luzia, vocês não precisam ter essas preocupações. Não é apenas com Álvaro que a moça quer falar?

ROSINA — Sim, senhora.

LUZIA — Sim, senhora. Mas esta é a nossa casa.

ORLANDO — E infelizmente, Álvaro é nosso irmão.

ÁLVARO — Há pouco, vocês me censuravam porque eu não quis ser empregado da fábrica Otaviano! Mas se vocês pudessem ver, agora, a sua cara no espêlho, veriam uma das minhas boas razões. Estão pálidas, trêmulos, cheios de terror. Você, Orlando — um rapaz inteligente, hábil, está aí amedrontado como um menino de escola! Você também, Luzia. Uma moça bonita, saudavel, prendada... Com os olhos abertos de terror, como se êste fôsse o dia do Juizo Final e Otaviano Pai fôsse o Padre Eterno!

LUZIA — Você fala assim porque você não liga a coisa alguma!

ORLANDO — Você não compreende que uns dão para vagabundos. Outros não dão.

ÁLVARO — O que eu não compreendo, Orlando — sinceramente, não compreendo — é êsse medo doentio, o qual eu não desejaria sentir. Medo do que o sr. Otaviano possa dizer ou pensar ou ouvir. Parece que êle é que deve julgar os seus atos — como se êle fôsse a sua consciência! Ou como se êle tivesse um direito de vida ou de morte sôbre vocês! E tudo por que? Porque uma linda jovem — com um bonito sorriso irônico que é doce até na ironia — acaba de aparecer à nossa porta. Isso não deveria ser um motivo de terror, mas sim de alegria. A beleza sempre deve alegrar.

ROSINA — Muito obrigada!

ORLANDO — Não é apenas você que tem olhos para saber que a srta. Rosina é bonita. Eu também sei. Mas você já é malandro por natureza. E eu não. E o senhor Otaviano me pod' jogar na rua.

ÁLVARO — Que é que tem isso?... A rua é tão bonita? Há tanta vida, tanta beleza, tanta alma nas ruas! A rua é um livro aberto, onde se lêm romances e mais romances o dia inteiro! Se os homens que passam apressados parassem um instante para sentir o encanto da rua, muitos nem iriam mais para casa!

LUZIA — Esplêndido! Se formos pensar como você, nunca melhoraremos de vida!

ÁLVARO — O que vem a ser: melhorar de vida?

ORLANDO — Ganhar mais dinheiro!

ÁLVARO — Para que?

ORLANDO — Para que? Essa é a maior! Para que?

LUZIA — Para ter outra vida! Para que mamãe tenha uma velhice mais feliz! Para sairmos desta casa velha e irmos morar num bonito apartamento!

(Continua no próximo número)



MINHA VIDA

CONTADA POR MIM MESMO

LUIZ MENDES

Lembro-me de mim e de tudo o que me cercou a partir dos meus três anos de idade. Sei, porém, que nasci em 1924, aos nove dias do mês de junho, quando o inverno gaucho, com o seu minuano, se fazia sentir intensamente. Contaram-me há algum tempo — e foi meu pai quem me falou — que nasci empelicado. Segundo a crença popular, os que nascem empelicados são os protegidos da sorte. Só sei que até hoje nunca tirei a sorte grande... A cidade em que vim ao mundo se chama Palmeira de Missões, porque fica na chamada zona missioneira do Rio Grande do Sul. Nessa pequena e tradicional localidade gaucha viví minha infância mais ingênua. Minha primeira, infância, se me permitem dizer assim.

Aos seis anos fui matriculado no Grupo Escolar de Palmeira, onde aprendí a ler antes de completar sete anos. A primeira coisa que lí num jornal: uma página esportiva. Aos sete anos, chutei pela primeira vez uma bola de futebol. Minha imaginação me fazia um Lara, o "keeper" famoso do Rio Grande, porque minha primeira posição foi a de arqueiro. Depois, cansado de engulir "frangos", fui ser atacante. E foi aí que comecei a me entusiasmar pelo futebol. Quando completei 11 anos mudamo-nos para Passo Fundo, onde termine meu curso elementar e aprimorei meu entusiasmo pelo futebol. Dois anos depois, fomos para Soledade, cidade pequena, perdida no meio da amplidão do pampa. Foi nesse lugar, por ocasião de um jôgo entre os selecionados gaucho e paulista que ouví a primeira irradiação de futebol. Era Gagliano Neto quem estava narrando o jôgo, por intermédio da Farroupilha, então "a voz mais potente do Brasil". Lembro-me que, pela metade da irradiação, se fêz ouvir uma voz que avisava que a Rádio Farroupilha não continuava irradiando na voz do locutor Gagliano Neto, porque êle estava "torcendo" pelos paulistas. Fiquei muito aborrecido com o Gagliano. Ora, já se viu "torcer" pelos paulistas!...

Depois de passarmos pela cidade de Carazinho, onde ficamos um ano, por motivos políticos meu pai fêz com que fôssemos para Curitiba, capital do Paraná. Lá ficamos por três anos. E foi na encantadora cidade dos pinheirais que me nasceu a idéia de ser, um dia, locutor esportivo. Aconteceu durante a "Copa do Mundo" de 38, quando Gagliano Neto me fêz entender quão interessante era essa profissão. Daí para diante, tôda vez que ia assistir a um jôgo de futebol, irradiava-o mentalmente. Deixei de estudar aos 17 anos. Meu pai voltou conosco para o Rio Grande do Sul. Fomos residir em Ijuí, cidade possuidora de fontes minerais. Lá se inaugurou uma estação de alto-falantes, sendo eu o escolhido para "speaker". Três meses depois ingressei na Rádio Missioneira de Santo Angelo, onde fiquei por meio ano. Depois do fechamento dessa emissora, voltei a Ijuí, onde fui jogador de futebol. Muitos ases famosos do "association" gaucho de hoje, foram meus companheiros no S. C. São Luiz. Aos 19 anos, ingressei na Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre, realizando um velho sonho: deram-me o cargo de locutor esportivo. Um ano depois vim para o Rio, quando mais firme era a minha situação na H-2. Depois de muita luta ingressei na Rádio Globo, no dia 13 de dezembro de 1944. Não me quiseram, porém, para locutor esportivo. Motivo: Gagliano Neto era o ocupante dêsse cargo. Comecei muito por baixo. Fiz horários ultra-matutinos (a "Hora da Ginástica" era anunciada por mim), e apresentei um programa chamado "Alô, Rio", juntamente com Sérgio de Oliveira. Meu ordenado era uma miséria. Mas aos poucos foi melhorando, até chegar a um ponto de poucas preocupações.

Quando Gagliano Neto saiu da Rádio Globo, em 1948, deram-me a oportunidade de voltar às irradiações esportivas. E até hoje estou na Globo, dentro do meu ambiente, ou seja, fazendo transmissões de pelejas de futebol.

Sou casado com Daisy Lúcidi, rádio-atriz também da Globo, que conheci um dia, num estúdio da E-3, quando fui anunciar uma novela intitulada "O passado não volta". O estúdio do mencionado prefixo era no palco do Teatro Rival, local em que muitos viveram a ficção de cenas amorosas e em que eu viví o começo de uma bem real, que me abriu as portas da felicidade. E' que o título da novela não era verdadeiro, estas recordações estão a dizer. O passado volta, sim. E a sua volta é muito curiosa. Torna-se rápida, fugaz, como se estivessemos contando tempo para um programa de rádio...

UM LIVRO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM LAR CRISTÃO ONDE HAJA CRIANÇAS:

"HISTÓRIAS DO MENINO JESUS"

de ANSELMO DOMINGOS

PEDIDOS À NOSSA REDAÇÃO — CR$ 20,00 — NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL



Quando ela estreou em rádio nem tinha nome, por isso ficou sendo chamada de Pagã... Hoje, quem não conhece Elvira, a famosa rainha do Carnaval?

A cantora Pagã que chegou a ser rainha...

A HISTÓRIA DE ELVIRA PAGÃ

Elvira Pagã, além de possuir uma bela voz, é também dona de um corpo esbelto e faceiro, o qual lhe valeu o título de "Rainha do Carnaval". Nasceu em Itararé (S. Paulo) no dia 6 de setembro. Quando tinha dois anos a família de Elvira mudou-se para a cidade de São Paulo e aos 4 anos veio para o Rio de Janeiro. Os estudos de Elvira como os de sua irmã Rosina, foram feitos no Colégio Imaculada Conceição e depois no São Marcelo. Quando de lá saiu, matriculou-se na Escola Remington, pois embora poucas pessoas saibam, é esteno-dactilógrafa diplomada.

Certo dia Elvira e Rosina, as duas irmãs, foram apresentadas aos rapazes do "Bando da Lua" sendo que, desta data em diante, começaram a conhecer gente de rádio, mas nesta época o rádio brasileiro ensaiava os primeiros passos. Em casa, à noite, elas davam pequenas festas onde costumavam brincar de cantar. Data desta época uma festa de São João que foi realizada no Iate Clube



Quanto é custoso vencer! Elvira começou cantando em dupla com sua irmã Rosina. Depois as Irmãs Pagãs se separaram e hoje cada qual tem a sua personalidade...

Fluminense, onde Elvira e Rosina cantavam num cordão, como dezenas de "brotinhos" que gritavam e cantarolavam. Paulo Bevilaqua notou a voz das irmãs e convidou-as para visitarem a Rádio Cajuti (hoje Vera Cruz). Aceitaram o convite por curiosidade e brincadeira, sendo que no dia seguinte lá estavam as duas, mas escondidas da mamãe que podia não gostar; aí conheceram os rapazes dos "Anjos do Inferno" que as convidaram para cantar juntamente com êles, e ambas acharam aquilo muito divertido e cantaram, cantaram e riram muito. Quando da inauguração do Cine Ipanema fizeram um número juntamente com os Anjos do Inferno; a sala estava cheia e as duas estavam com mêdo que a mamãe viesse a saber de tudo e interrompesse a aventura das duas. No dia seguinte na Rádio Cajuti, disseram-lhes:

— Vocês hoje cantarão aqui ao microfone.

Aceitaram e começaram a combinar o programa, mas sempre com medo de que a mamãe, ouvisse o programa. Pensaram em tudo, menos no nome que usariam, e finalmente estava chegando a hora do programa, faltavam 2 minutos para cantarem O locutor perguntou qual o nome que deveria anunciar, e as irmãs ficaram indecisas sem saber o nome que usariam e o locutor anunciou-as assim:

— Amigos ouvintes, agora vão cantar... as Irmãs Pagãs; porque elas não têm nome e portanto são... Pagãs!

As duas deram um suspiro de alívio e cantaram, estava feita a estréia das irmãs. No dia seguinte encontraram César Ladeira que ouvira o programa e sabia de tudo. Êste ofereceu-lhes um contrato na Rádio Mayrink Veiga. A estréia naquela emissora foi um sucesso. A dupla continuava atuando cada vez com maior sucesso até que certo dia para surprêsa de todos a dupla se dissolveu quando vinha alcançando grande êxito. Essa separação foi causada pelo casamento de Elvira que aliás não foi muito feliz, pois três anos depois ela se desquitava. Voltou para sua vida artística.

Elvira já esteve em quase todos os países vizinhos onde alcançou sucesso invulgar, sendo que ostenta títulos e mais títulos, inclusive o de Rainha do Carnaval.

(Continua na pág. seguinte)



Pouca gente sabe disto: Elvira casou-se, lá fora, nos Estados Unidos, mas pouco depois se desquitou. Hoje é uma moça livre... A postos, pois, candidatos à mão de uma rainha ...

No cinema também vem alcançando grande êxito a sua aparição em "Carnaval no Fogo" foi um verdadeiro sucesso.

Em conversa com a querida artista, perguntamos-lhe:

—Elvira, quais os "shorts" que você filmou nos EE.UU.?

— Filmei nos Estados Unidos vários "shorts" em técnicolor, que produtores interessados estão providenciando para que sejam exibidos no Brasil. Êsses "shorts" são os seguintes: "Cestinha de Fruta", "Uma noite no Brasil", "A dama do Sonho", etc.

— Que tem a dizer sôbre o filme que está terminando?

— O filme que estou terminando, e que aparecerá com o título de "Sem Alibi" (ou com "Écharpe de Seda"), é dos estúdios Nova Terra, onde além de cantar e dançar "Botuca aqui, Botuca de lá" samba-jongo de minha autoria, tenho papel de destaque. Mas devo começar a filmar ainda esta semana "Domínio Negro", no qual sou estrêla principal.

—Quais os planos que tem para o futuro?

— Pretendo excursionar ao norte do Brasil, pois desde que cheguei dos Estados Unidos ainda não tive tempo de fazê-lo.

Com esta pergunta terminamos nossa palestra com a querida estrêla patrícia.

Em cada semana... um número melhor da REVISTA DO RÁDIO!

RESERVE COM ANTECEDÊNCIA O SEU EXEMPLAR NO JORNALEIRO PORQUE AS NOSSAS EDIÇÕES SE ESGOTAM EM POUCAS HORAS!



O RÁDIO E A POLITICA

"Acho o Getulio um homem honesto"

DECLARA ALMIRANTE

escreveu:: CASPARY

Falar de política é uma coisa tão natural para um elemento de rádio como falar sôbre o rádio por um elemento da política! Almirante, a maior patente do rádio é porém um elemento que não trata de política e ao saber que o nosso interêsse era sondar a sua preferência política, foi de pronto esclarecendo que não se preocupava com a política porém, como eleitor, maior e reservista, tôdas as vêzes que o seu dever de cidadão o chamasse às urnas iria sem vacilar sufragar o nome de seu candidato.

A conversa decorria numa tarde depois de falarmos longamente sôbre as coisas do rádio, a preferência do público e as necessidades do ouvinte. Foi nesse momento que arriscamos a pergunta: sôbre o seu candidato na sucessão presidencial.

Almirante parou de bater o compasso que vinha marcando com a caneta sôbre a palma da mão, assumiu aquela sua atitude característica de homem preocupado com os menores detalhes e acabou respondendo:

— Acho o Getúlio um homem honesto. Gosto mesmo muito do Getúlio, mas acredito que, se êle voltasse à presidência não poderia se desligar completamente do passado nem das pessoas que o cercaram em outros tempos e hoje se afastaram completamente dêle a ponto de negá-lo, não três vêzes como São Pedro, porém milhares de vêzes!

— Nesse caso? . . .

— Nesse caso eu votaria no Adhemar de Barros! E vou dizer porque votaria no governador paulista! Primeiramente Adhemar de Barros é um homem dinâmico, preocupado apenas com uma coisa — com o sucesso de seu govêrno, o bem estar do povo e a harmonia de sua administração. Arrojado, corajoso e sempre disposto a fazer o impossível contanto que isso resulte num possível sucesso político, Adhemar tem-se revelado um homem valente que não vacila em contar ao povo os casos da sua política ou as dificuldades de sua administração.

Ora, na minha opinião, um homem como êsse só poderá fazer bem ao Brasil e por isso eu votaria no Adhemar.

— Mas eu apresentei três nomes, Almirante: Getúlio, Adhemar ou Canrobert? Você porém só me disse porque não votaria no Getúlio e porque sufragaria o nome de Adhemar. E Canrobert?!

— Canrobert é um general e o regime militarista não me seduz. Acredito firmemente nas boas intenções dos militares. Sou reservista e brasileiro. Acho que temos verdadeiros monumentos de cultura e inteligência entre os nossos irmãos de farda, acho porém que, assim como não seria crível que um civil passasse a General de um momento para outro, não poderia admitir que um general passasse a ocupar um cargo civil.

— Você então é contra a eleição de um militar para a presidência?

— Absolutamente contra! Um presidente da República tem que ser político e um militar não pode, para ser um bom militar, ser político. Ora, um militar que não seja bom militar não pode reunir qualidades para ser erguido à posição de mais alto grau na magistratura do país e um militar que seja militar cem por cento também não poderá favorecer o país com a sua investidura num cargo cem por cento político!

— Nesse caso? . . .

— Nesse caso eu votaria no Adhemar!

Rimos da afirmativa categórica e franca! Almirante, aliás, é bom que se frise, sempre foi honestíssimo em suas atitudes. A sua honestidade vai a tal ponto que, entre usar um ruido na sonoplastia que não seja o verdadeiramente indicado para o seu programa e usar um outro parecido embora causando efeito semelhante, prefere deixar de tirar todo o partido do uso dêsse processo a iludir o ouvinte. Nesse ponto êle mesmo é quem nos afirma:

— Talvez a honestidade seja um mal, ou em muitos casos prejudique a nossa vida e o nosso programa. Talvez por sermos absolutamente honestos tenhamos tido tantas e tão freqüêntes contrariedades. Sabemos talvez por experiência própria que não podemos fugir ao nosso destino. Ser honesto, pode ser prejudicial, mas conforta!

Adotando a honestidade como base de minha vida radiofônica tenho produzido, conquistado e perdido amizades. Na questão que considero honesta sou intransigente e não vacilo em perder um amigo contanto que não me afaste um milímetro da linha que norteia sempre o meu caminho. Eis porque respondo com absoluta segurânça às suas perguntas. Pensando como penso e me negando a responder, não teria sido honesto. Talvez a honestidade seja um mal. Talvez não. O fato é que me acostumei a ser honesto comigo mesmo, eis porque volto a afirmar:

Votarei em Adhemar de Barros para presidente da República dos Estados Unidos do Brasil na próxima Sucessão Presidencial.

Terminando de falar voltou ao seu trabalho meticuloso de sempre. Preparando seus programas, consultando fichas e apontamentos, Almirante, que tem como radialista o ideal de um rádio melhor, é um homem absolutamente honesto que como tal é reconhecido por amigos e indiferentes ou antipatizantes.

LOCUTORES EM DESFILE

JANE GIPSY

(GUANABARA)



SEU NOME POR EXTENSO — Yolanda Bartholo de Patena.

ONDE NASCEU? — No Distrito Federal mesmo.

QUANDO? — No dia 25 de abril de 1921.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Nacional.

QUANDO? — No ano de 1941.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALARIO? — Seiscentos cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Sim.

DE QUEM? — Carlos Frias.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Trabalhava em teatro, que foi sempre uma das minhas paixões.

ESTA' SATISFEITA COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim, pois não tenho do que me queixar.

EXERCE OUTRA PROFISSAO FORA DO RÁDIO? — Perfeitamente. Sou professora de matemática.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE — Prefiro à noite.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim. Almejo, algum dia, escrever alguns programas.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — O que tenha bastante narração.

CONSIDERA-SE BEM PAGA? — Mais ou menos...

CITE UM BOM LOCUTOR — Osvaldo Luiz.

SE NÃO FÔSSE LOCUTORA, O QUE DESEJARIA SER? — O que sou, também, há bastante tempo: rádio-atriz.

Rádio TEST

1 — Qual dêstes rádio-atores interpretou o papel de "Arséne Lupin", na novela "O mistério da agulha óca", que foi levada ao ar pela Nacional: Rodolfo Mayer, Cahué Filho, Nélio Pinheiro ou Paulo César?

★

2 — A Emissora Continental teve, há tempos, outro nome. Qual dêstes: Rádio Clube de Niterói, Rádio Sociedade Fluminense, Rádio Difusora de Niterói ou Rádio Clube Fluminense?

★

3 — Um dêstes animadores de programas é formado em odontologia. Veja se acerta: Héber de Bôscoli, César de Alencar, Silveira Lima, Átila Nunes ou Carlos Pallut?

★

4 — Quem é o atual diretor artístico da Rádio Mayrink Veiga: Oduvaldo Cozzi, Lourival Marques, Edmar Machado, Jaime Faria Rocha ou Sadí Cabral?

★

5 — Como é sabido, há um humorista que já ganhou popularidade como compositor. Qual: Lauro Borges, José Vasconcelos, Silvino Neto, Zé Trindade ou Badú?

★

6 — Um dêstes locutores, há tempos, fêz uma temporada na B.B.C. Qual dêles: Luiz Jatobá, Heitor de Carvalho, Saint Clair Lopes, Souza Filho ou Osvaldo Luiz?

★

7 — Qual destas rádio-atrizes interpretou o papel de "Bárbara" na novela religiosa "A vida de Santa Bárbara": Hilda Barros, Vitória Brasil, Mildred Santos ou Márcia Gonçalves?

★

8 — Luiz Tito, como se sabe, nasceu num dos estados do norte. Em qual dêstes êle veio ao mundo: Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí ou Ceará?

★

9 — Uma destas cantoras gravou o samba "Camisa Amarela", de Ari Barroso. Qual delas: Carmem Miranda, Araci de Almeida, Marilia Batista, Isaurinha ou Emilinha Borba?

★

10 — Há um produtor que já foi diretor artístico da Cruzeiro do Sul. Qual: Haroldo Barbosa, Max Nunes, Almirante, Paulo Roberto ou Nestor de Holanda?

★

11 — A qual emissora pertencia Sagramor de Scuvero antes de ingressar na Rádio Globo: Mayrink Veiga, Nacional, Clube do Brasil, Tupi ou Tamoio?

★

12 — Quantas emissoras faziam parte da Rêde Fluminense de Broadcasting, que existiu, há anos, em Niterói: seis quatro, três, cinco ou duas?

★

13 — Quem lançou Ademilde Fonseca no "broadcasting" carioca: Teófilo de Barros Filho, Renato Murce, Sérgio de Vasconcelos, Benedito Lacerda ou José Mauro?

VOCÊ sabia?

O romancista Rosário Fusco foi um dos primeiros redatores da Rádio Nacional.



Do conjunto vocal "Os Cariocas" fazem parte dois paraenses, dois cariocas e um capixaba.



O rádio-ator Apolo Corrêa tem êste nome quilométrico: Manuel Tibúrcio Corrêa de Araújo.



César de Alencar é proprietário de uma farmácia na zona sul.



A sambista Araci Costa, que se revelou num programa de calouros, foi contratada pela Rádio Guanabara por indicação de Vitor Costa.



O novelista Gastão Pereira da Silva é autor de numerosos livros sôbre a psicanálise.



Foi Olavo de Barros quem lançou Zezé Fonseca no rádio-teatro, convidando-a para fazer alguns "sketches" com êle e Olga Navarro na antiga Rádio Phillips.



Ari Barroso compôs a sua primeira música em Minas Gerais, quando tinha 14 anos de idade. Era um cateretê intitulado "De longe".



Aos seis anos de idade Berliet Junior teve o seu primeiro contato com a arte cênica, estreando no picadeiro de um circo instalado no largo da Cancela. Fez sucesso, mas o seu genitor aplicou-lhe tremenda surra que lhe tirou o ânimo de fazer-se artista...



O cronista radiofônico Juraci Araújo foi juiz de futebol durante dez anos, tendo atuado em jogos da antiga Liga Metropolitana e mais tarde da Amea.



Quando tinha dezessete anos, Vitor Costa fez-se "ponto" teatral porque se apaixonou por uma pequena que trabalhava num elenco.



Gomes Filho, em 1935, vendeu um colégio de sua propriedade para fundar a Rádio Sociedade Fluminense, hoje extinta.



Quando se dedicava ao canto, a rádio-atriz Sônia Barreto possuia duas mil músicas em seu repertório.



A "Hora da Ginástica" do prof. Osvaldo Diniz Magalhães foi levada ao ar pela primeira vez no dia 16 de maio de 1932, por intermédio da antiga Rádio Educadora Paulista.



A primeira estação que funcionou no Brasil foi a Rádio Corcovado, cuja transmissão inicial foi levada ao ar no dia 7 de setembro de 1922. Embora essa emissora tivesse apenas 500 watts na antena, ela foi ouvida nos Estados Unidos.

PRODUTORES EM DESFILE

OTAVIO VAMPRÉ

(NACIONAL)



SEU NOME POR EXTENSO? — Otávio Augusto de Oliveira Vampré.

ONDE NASCEU? — Na capital de São Paulo.

QUANDO? — No dia 12 de maio de 1915.

QUAL A SUA PRIMEIRA NOVELA? — "Amor e Vingança", adaptada do romance "Vingança do Judeu".

QUANDO A ESCREVEU? — Em 1941.

QUANTAS JÁ ESCREVEU ATE' HOJE? — Sem exagêro, exatamente 93.

QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — Talvez tenha sido "Minha querida".

E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — A que os ouvintes menos apreciaram.

DE TÔDAS, QUAL PREFERE? — "A última lágrima", que ainda não foi irradiada.

ESCREVE A MÃO OU A MAQUINA? — A mão e à máquina.

TEM SECRETARIA OU DACTILÓGRAFA? — Tenho... na imaginação...

FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Para inspirar-me, não; para matar o tempo.

TEM OUTRO ESTIMULANTE? — O próprio rádio.

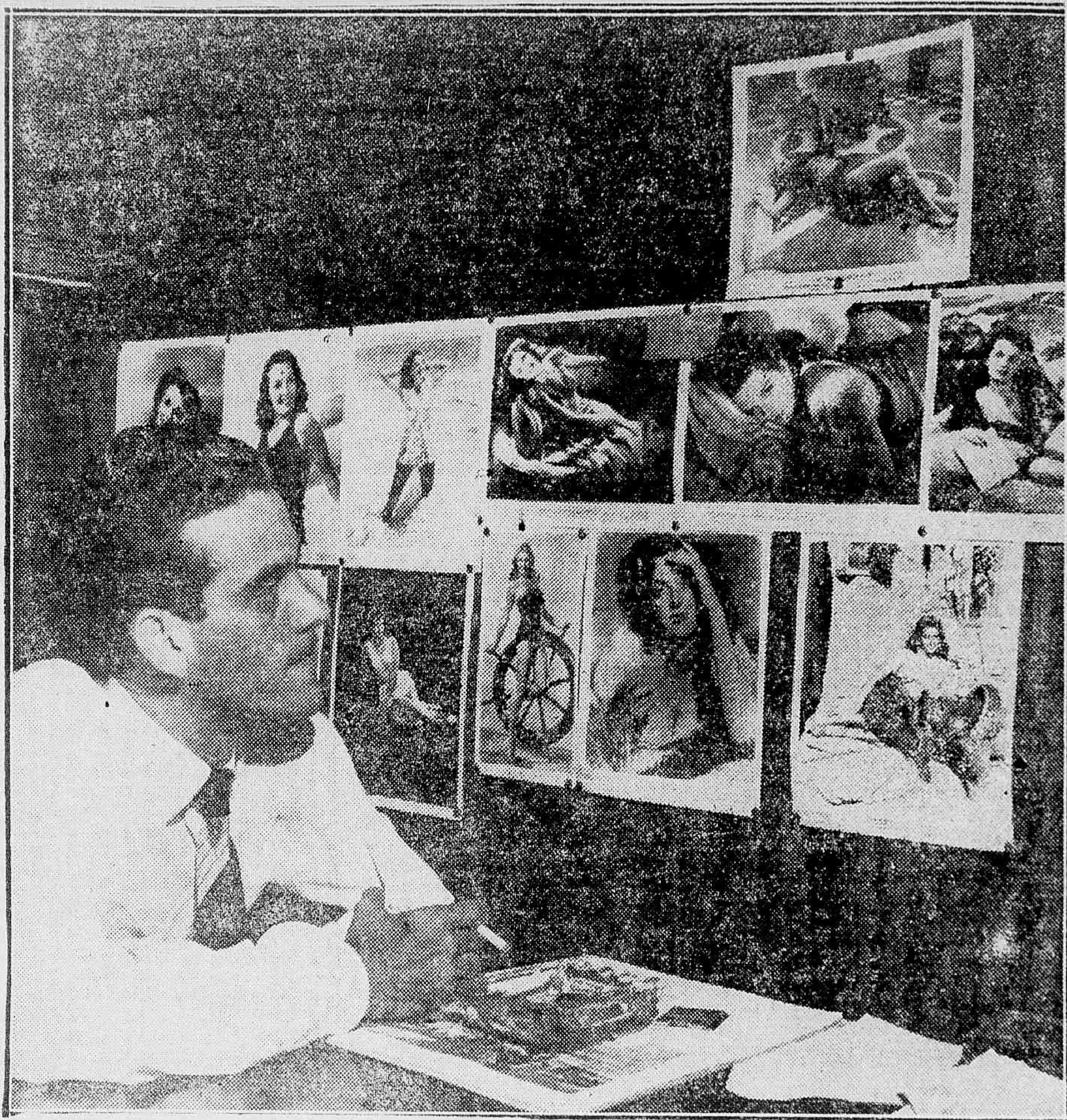
ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — De madrugada.

OUVE AS SUAS NOVELAS? — Por fôrça dos hábitos e circunstâncias.

PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GENERO? — Não, porém é o que preferem.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não posso me queixar.

CITE UM BOM NOVELISTA? — Um só? Mas existem tantos bons, como Gastão, Ghiaroni, Soveral, Gustavo, Gutemberg...



Eis o jovem galã de novelas da Nacional, pensa tivo, diante de uma fila de modelos femininos... E olhem que êle é casado. Se não o fôsse então...

DOMICIO COSTA TEVE SUA OPORTUNIDADE POR CAUSA DE UM ENGANO...

Começou aos 12 anos, hoje tem 21 e já é casado

Garoto ainda, com 12 anos de idade, Domício Costa — num dia em que, naturalmente, gazetava — foi até ao auditório da Rádio Cruzeiro do Sul assistir ao "Programa do Garoto", organizado e dirigido pela veterana batalhadora do microfone, Silva Regina. Lá estava ele sentado, em meio a outros meninos, envergando a farda de sua escola. Por certo, deliciava-se com o programa e, quem sabe?, até se via no lugar de um dos seus pequenos intérpretes Essa conjetura, aliás, não é destituida de base, pelo fato que ocorreu depois.

— Qual foi?

— Estava eu numa postura de inteira liberdade quando Silvia Regina, caminhando em minha direção, perguntou-me:

— Quer fazer um "test"? — Vencida a surpresa, concordei em realizá-lo. E fui aprovado, sendo imediatamente aproveitado Devo a isso — a um dos intérpretes ter adoecido e eu o substituido — a minha atual profissão.

Comecei, como vê, pelo "Programa do Garoto", no qual atuei de 1941 a 1943.

Sem interromper seus estudos, Domício Costa continuava a progredir no caminho do rádio Em 1943, sempre como amador



De colher quem é que não gosta? Pois aí está Domício Costa sendo servido por uma fã. Muita gente poderia pensar que fôsse sua espôsa, por isso tratamos logo de explicar...

transferiu-se para a ex-Rádio Transmissora, onde, dentre outros programas, participava do "Tesouro da Juventude", escrito por Carlos Pallut, outro garoto que também fazia sua escalada.

Em 1944, a Rádio Nacional, atraída pelo sucesso que aquêle programa dedicado à juventude vinha alcançando entre os ouvintes — contratou o seu autor e seus intérpretes — Domício Costa e Altamar de Matos, que continuaram a ser intérpretes do programa, na PRE-8.

A pouco e pouco, e inelutavelmente, foram surgindo as "pontinhas" em outros programas — mas as possibilidades de ganhar uma "chance" definitiva só viriam por inesperada circunstancia.

Após ter assinado, em janeiro de 1945, o seu primeiro contrato, de 500 cruzeiros mensais, para viver papéis sem nenhuma significação ou relêvo — antes, só percebia o "cachet" — teve a felicidade de ver chegada a sua vez de entrar nos faustosos jardins do que, então, julgava a "grande arte".

— Como?

— Em 1945, Celso Guimarães embarcou para os Estados Unidos, a convite da Coordenação de Negócios Americanos, e se demoraria, lá, alguns meses. Para cobrir a sua lacuna, a Rádio Nacional foi em São Paulo contratar Nélio Pinheiro — e foi ai que despontou a minha grande oportunidade.

— Por que?

— A estréia de Nélio dar-se-ia na novela de Oduvaldo Viana, "O grande segrêdo", baseada no romance "Tronco de Ipê", no papel de "Dr. Mário". Este personagem começava menino e acabava homem. Na fase de marcação dos "scripts", pensando que o "galã" ainda era menino, puseram, no lugar do nome de Nélio, o de Domingos Martins. Na hora da transmissão, Nélio não foi à Nacional, convencido de que sua presença era desnecessária, já que seu nome não figurava na tabela de serviço. E como não pôde ser encontrado, (não foi possivel localizá-lo) — Floriano Faissal tratou logo de arranjar-lhe um substituto. Acontece que,

(*Continua na página seguinte*)

CARTA ABERTA AO EXMO. SR. JUIZ DE MENORES

O locutor Alcides Teixeira, do Rádio Club de Pernambuco, leu ao microfone da sua estação, em Recife, a carta-aberta que vai abaixo, diretamente dirigida ao Exmo. Sr. Juiz de Menores, a propósito da recente Portaria que proibe o comparecimento de crianças aos programas de auditório.

—*—

"Eu, Alcides Teixeira, locutor de rádio, que luta as 24 horas do dia para dar sempre mais vida ao rádio pernambucano, venho perante vossa excelência, senhor doutor juiz de menores da capital, solicitar que a sua decisão de impedir a frequência de menores de 18 anos, ao meu programa EXPRESSO DA ALEGRIA, não chegue a se concretizar no papel traduzindo a fria determinação que roubará ao meu programa o que de melhor tem: a alegria e a vibração dos moços da cidade do Recife.

Vossa excelência é um magistrado dos mais eminentes, entre os que honram a organização judiciária do nosso Estado e sempre a inteligência e o sentido de justiça têm norteado suas decisões em tôdas as causas que tem sido por excia. arbitradas.

Como agora, senhor doutor Juiz de Menores, com um simples ato, vossa excelência vai derrubar todo o esfôrço de quem não tem feito imoralidades no palco do TEATRO ALMARE mas apenas tem dado ao povo o divertimento que êle prefere.

Vossa excelência, tenho certeza, não ouviu as intrigas feitas por êsses mesmos inimigos gratuitos que têm surgido de todos os lados para me combater porque venho realizando o que êles não tiveram nunca coragem de sequer tentar realizar.

Senhor doutor Juiz de Menores, seu dever é a proteção das crianças e dos menores de modo geral. Pois eu, sr. juiz, sou pai de família, tenho três filhos a quem estimo e para os quais só ambiciono o divertimento sadio e a educação sólida. Como, senhor doutor Juiz de Menores, irei eu levar à mocidade do Recife o que não quero que meus filhos conheçam.

Não tenho feito outra coisa senão dar alegria ao povo. Trabalhar em favor dos necessitados. Proteger aos que se encontram desamparados inclusive esquecidos que êsses que me combatem acesamente esquecendo que eu não luto contra ninguém porque se quero a minha vitória não meço os triunfos alheios.

Quero pedir deferimento a V. excia., ao fim dêste requerimento radiofônico, confiando em que de sua pena não sairá êste ato, que significará para mim e para o meu programa quase que o fim. Justiça, pede o Alcides Teixeira".

(*Continuação da pág. anterior*)

no momento, só eu me encontrava no Departamento de Rádio-Teatro... e como o tempo urgia, eu mesmo fui convocado a cobrir tamanho claro".

Domício, sem dúvida, vivia um instante decisivo: ou apressaria a sua ascenção ou marcaria passo. Obviamente, quando Floriano Faissal lhe comunicou a ordem de ocupar o lugar de Nélio, pensou: "Talvez não façam fé em mim, mas vou me empenhar a fundo para dar conta do recado".

E a novela foi para o ar, com Domício no papel de "Dr. Mário". De sua desincumbência, fala alto o fato de ter feito o papel em vários capítulos, até Nélio vir deslocá-lo. Daí em diante, as "pontinhas" foram cedendo terreno aos personagens de maior dificuldade interpretativa.

Entre outros, gostou e viveu os seguintes: "Germano, perna de pau", da novela de Ghiaroni, "As três noites de Natal"; "Aldo", um rapazote endiabrado, da novela "Homens do futuro"; "Narciso", um bajulador, da novela "A canção do Vagabundo". O que mais o impressionou, foi "Germano". No Teatro Policial de Alziro Zarur, foi o ator principal nas "Aventuras de Sérgio Rubens", nome que deu a um filhinho já falecido.

Atualmente, é o galã "José Antônio", da novela de Augusto Vampré, "O passado não morre", às segundas, quartas e sextas-feiras, sà 13 horas, e o "Dr. Renato", de "Minha vida, meu amor", de segunda a sexta-feira, às 18,45.

Domício Costa prefere os papéis de galã-dramático. É casado com dona Dulcinéa e, também, conhece as funções de contra-regra, tendo, em sua sala, muitos retratos da sensual "star" de Hollywood, Jane Russel, aliás, a favorita, também, do Departamento de Notícias e Reportagens.

Carioca, Domício nasceu a 12 de dezembro de 1928.

NO MUNDO DO RÁDIO

Por AL NETO

Os programas de televisão abrangem virtualmente tôdas as formas de diversões. Há programas de "vaudeville", de drama, filmes, danças, comédias musicais, óperas, esportes, programas de auditório, de mesa redonda, etc.

Como no rádio, já se nota, em televisão, a tendência para o "cartaz". Grande número de programas já se apoiam, mais ou menos exclusivamente, num nome. Assim como o "show" radiofônico de Bob Hope é Bob Hope, assim também o "show" de televisão de Milton Berle é Milton Berle. Quer isto dizer que o trabalho editorial da televisão tem que adquirir uma personalidade para chegar ao público. Dezenas podem cooperar para a feitura do programa, mas o que conta é um — o astro.

Para explicar melhor êsse ponto, que é essencial, o melhor exemplo é um comentarista, digamos Drew Pearson. Grande parte das informações que Drew Pearson dá não são recolhidas por êle próprio, mas por reporteres cujos nomes nunca aparecem. Quando se diz "o comentarista Drew Pearson", o público imagina aquele homem de bigode bem aparado, ligeiramente calvo, de olhos penetrantes; na realidade, "o comentarista Drew Pearson" é uma organização de dezenas de pessoas. Um comentarista sem uma rêde de informações não é um comentarista, se bem possa ser um ótimo romancista...

A tendência para o "cartaz", para o grande nome, acentua-se cada vez mais em televisão. Jack Gould diz que muitos programas de televisão fracassaram porque eram programas anônimos.

Naturalmente, isto representa um problema para a televisão, pois ainda não existem suficientes "cartazes" no ramo. E dar a um programa um nome sem projeção, pouco conhecido, é assegurar o fracasso de forma ainda mais perfeita do que se se deixa o programa anônimo. (USIS).

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

FEIRA de AMOSTRA

Escreveu: RENE BITTENCOURT

BRAVOS, SENHOR JUIZ DE MENORES!

A proibição de menores nos auditórios de Rádio começou com cinco anos, subiu para dez, para catorze e, finalmente para dezoito.

N. R. — De acôrdo com o nivel educativo dos programas de auditório, a proibição irá fatalmente a setenta anos.

—★—

RENATADAS

Certa vez, na antiga Rádio Philips, para livrar-se da incrivel persistência de uma cantora, Renato Murce colocou-a frente ao microfone, com a estação desligada, para que cantasse um tango. Sabem o que aconteceu? Mesmo com a estação fora do ar, a cantora atendeu a três telefonemas, pedindo para que repetisse o numero.

N. R. — Hoje em dia, os ouvintes telefonam para alguns "astros" pedindo pelo amor de Deus, que não cantem nem o primeiro numero. Como os tempos mudam!...



PARA O LEITOR-OUVINTE INTELIGENTE (MUITO INTELIGENTE MESMO) RESPONDER:

— Que faz um diretor artístico de uma emissora que só irradia discos?

— A Rádio Mauá tem conjunto regional para acompanhar quem?

— Algumas estações têm grandes auditórios para quem acomodar-se?

— Por que o redator desta secção anda sôlto pelas ruas?

Reclamação justíssima!

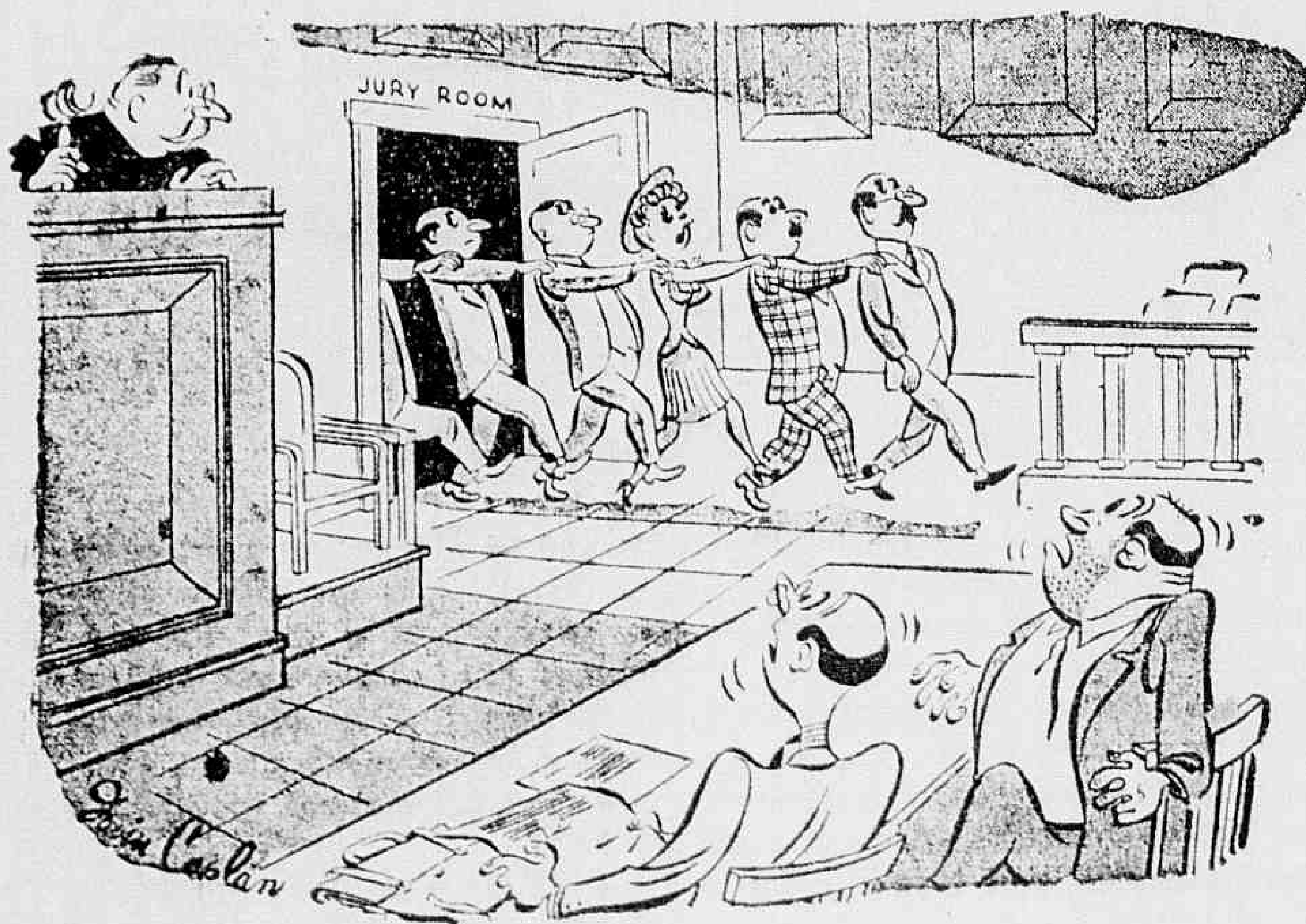
Esteve em nossa redação, o popular sambista Jorge Veiga para reclamar contra a inclusão de seu nome no "scratch" que vai disputar o "Copo do mundo", publicação que fizemos num dos números anteriores da nossa revista. Procurei desculpar-me da melhor maneira possivel com o reclamante... Que não tive a intenção de ofendê-lo... Que somos colegas e amigos... Que nossa seção não passa de uma brincadeira... Que não se magoasse comigo mas, Jorge Veiga insistindo na reclamação, concluiu: Eu estou magoado com você, sim! Um amigo não faz isso. Você sabe que eu sou canhoto, e me coloca na extrema direita?

PARA O ALBUM DOS FÃS...



Ciro Monteiro, ao microfone da Nacional, cantando (fora do seu gênero) o tango: "En esta noche me esborracho".

INFLUÊNCIA DE MOMO...



Jurados no primeiro julgamento depois do carnaval: "Não quero brôto, não quero, não quero não"

POBRE BALZAC!

Com as mil e uma letras carnavalescas falando em "balzaqueanas", muita gente boa ficou sabendo quem foi Balzac. Antes do Carnaval, porém, quando o homem era em parte desconhecido, aconteceram coisas como estas:

— Espia só, Galhardo! Que mulher espetacular!

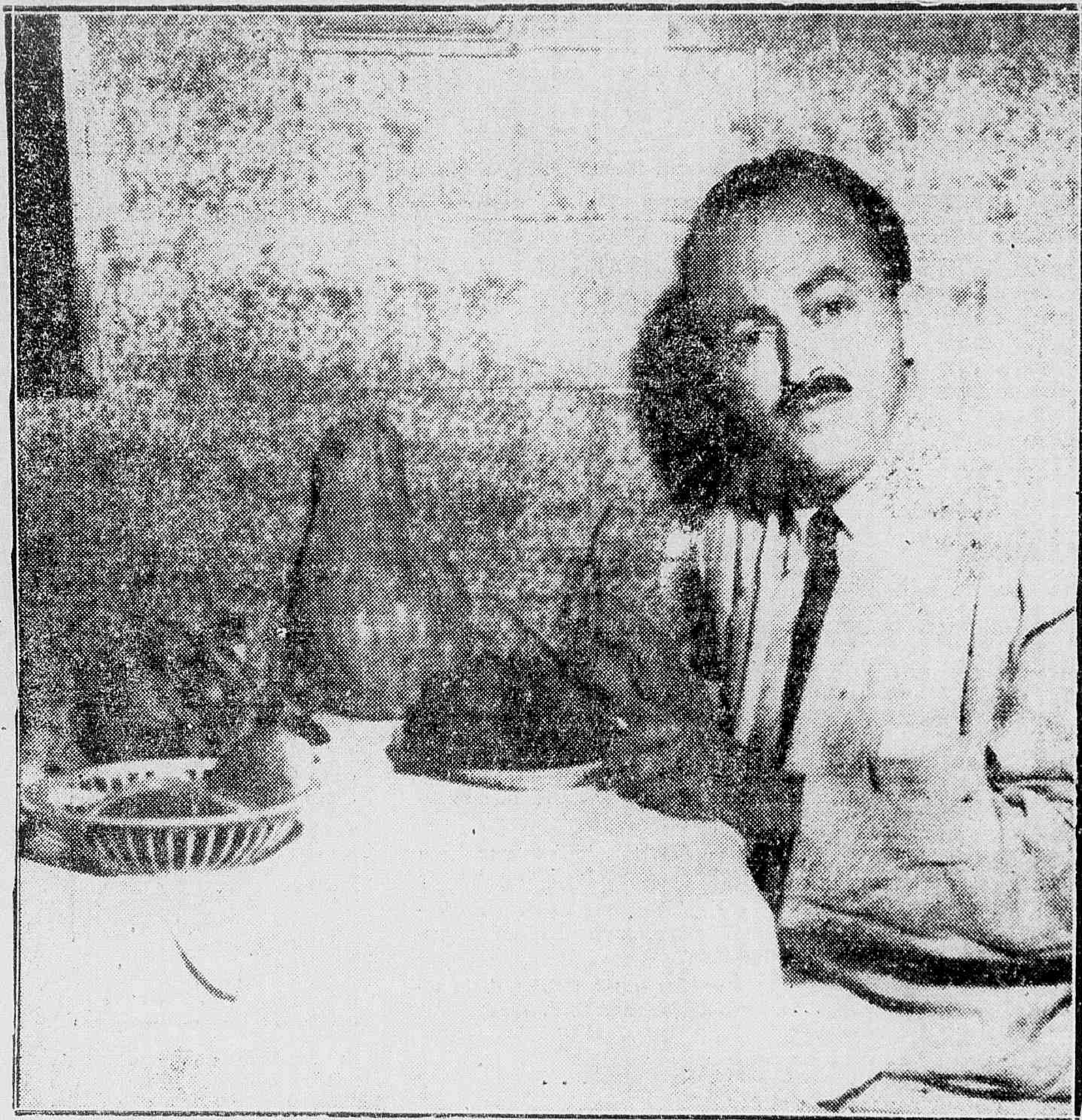
— E' verdade. Um bocado boa!...

Um "famoso locutor" que fazia parte da roda, protestou:

— Nem tanto assim. Então se vocês vissem uma vizinha que eu tenho, cairiam para trás... E olhe que ela já não é criança...

— Balzaqueana — confirmou o Galhardo.

— Não! Brasileira no "duro"!



O propósito desta reportagem era o de focalizar apenas por que e como Lamartine Babo aumentou 20 quilos... Êle porém, habilmente, desviou o assunto. Assim sendo os magros ficarão sem uma excelente re ceita para engordar...

Lamartine Babo, o magro mais famoso do Brasil, aumentou 20 quilos...

PORQUE NÃO GRAVOU MAIS MÚSICAS — OUTRAS NOTAS

Lamartine Babo é, indubitàvelmente, um dos maiores compositores brasileiros, pois todos conhecem suas músicas, que foram, em seu tempo, o grande sucesso. Lamartine de Azevedo Babo, é seu nome todo, nasceu no Distrito Federal a 10 de janeiro de 1904, tendo ingressado no rádio através de um programa particular da "Casa do Disco", transmitido pela antiga Rádio Educadora. Lamartine, porém, não compõe há muito tempo. Para saber a causa disso, e outros detalhes de sua vida, vamos ouví-lo:

— Não deixei de compor, pois tinha mesmo uma composição para o Carnaval. O que acontece é que minhas melodias não estão sendo gravadas, pois hoje em dia dá muito trabalho para se gravar uma música; é necessário ir-se oferecer a composição ao cantor, para ver se êle quer gravar, e no meu tempo não era assim não; pois os cantores é que nos procuravam para gravar as músicas que tinhamos, e eu não me ambiento nêsse novo clima.. ...

— Quantas músicas você já fez até hoje?

— Não posso dizer ao certo, pois não me recordo assim de momento, mas possuo calculadamente entre gravadas e não cer-

ca de 1.000 (mil) e gravadas umas 100 (cem).

— Uma vez que você compôs tantas músicas, desejavamos saber qual a que alcançou maior sucesso.

— Meu maior sucesso popular foi a marcha "O teu cabelo não nega" e artístico foi "Canção para inglês ver".

— Com tantas composições que você fez, deve ter ganho muito dinheiro; quanto já ganhou em direitos autorais até o presente momento?

— Já ganhei em direitos autorais cerca de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) sendo que vivi no Rio quase 15 anos só com o dinheiro ganho em direitos autorais, porém tudo quanto ganhei foi pôsto fora, como todo bom boêmio faz.

Quase todo artista quando recebe seu primeiro ordenado ganha uma "fortuna" assim procuramos saber de Lamartine, qual havia sido o seu primeiro "cachet".

— Meu primeiro "cachet" foi Cr$ 30,00 e os recebi numa sexta-feira, que autei num programa popular na Mayrink dando-se também nessa ocasião uma das maiores emoção de minha vida, pois, juntamente comigo receberam também a mesma quantia: Carmem Miranda, Francisco Alves, Mário Reis, Gastão Formenti, Jorge Fernandes, Patrício Teixeira e outros que não me recordo.

— Você disse que a sua maior emoção foi quando recebeu o seu primeiro "cachet" agora, queríamos saber se você já teve algum desgôsto.

— O desgôsto maior que tive foi nunca ter conseguido um prêmio no concurso da Prefeitura, entretanto, modestia à parte, já compús músicas que foram grandes sucessos.

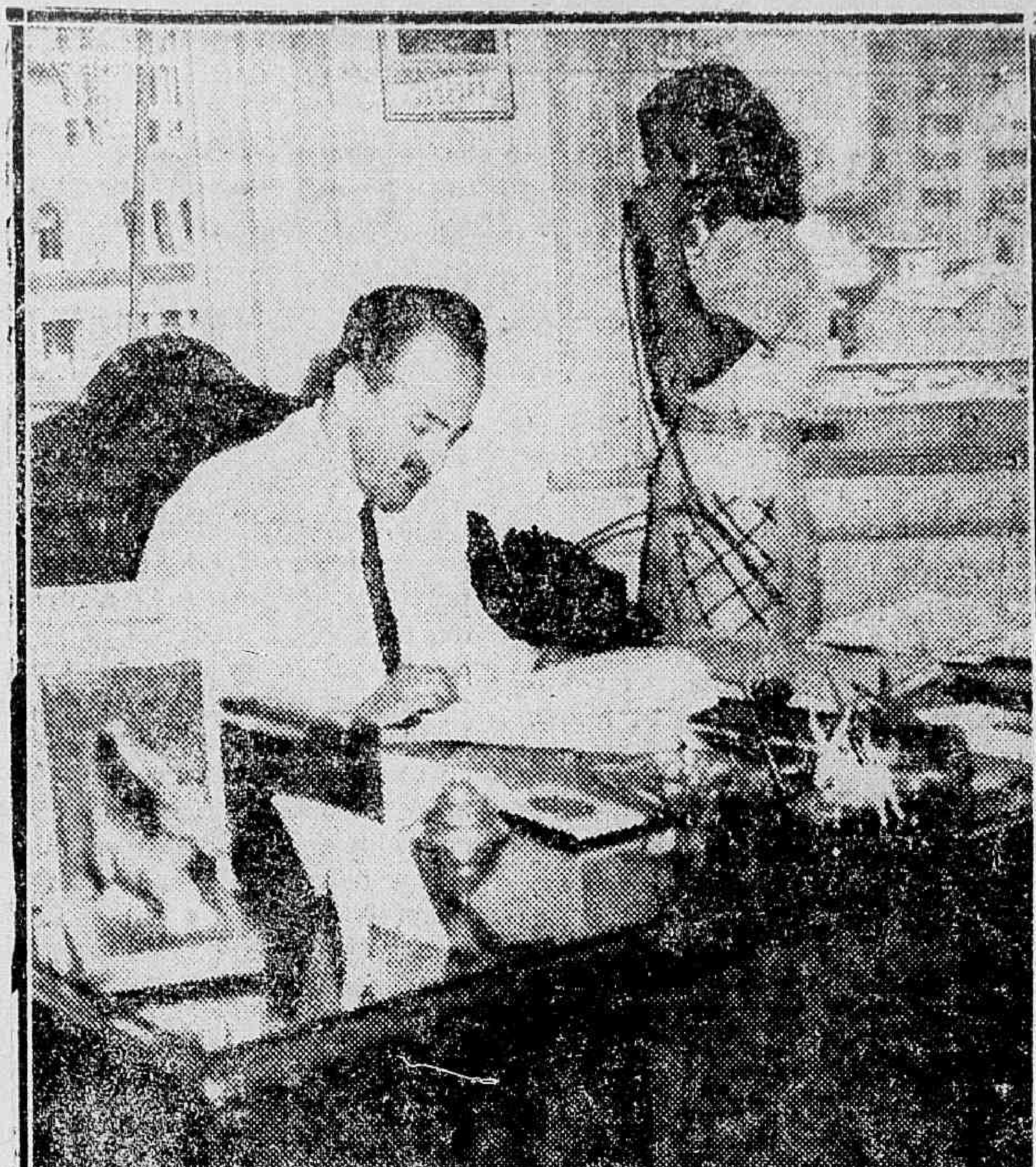
— Uma vez que você deixou de compôr, que faz atualmente?

—Além do "Trem da Alegria" faço a "Canção do dia", programa bem antigo.

— Lamartine, você já milita no rádio há bastante tempo; assim queriamos saber o que acha do rádio atual?

— O rádio está bem adiantado e creio que se o Brasil, em outros setores, progredisse como o rádio, estariamos muito bem, mas no entanto o rádio não progrediu mais devido a falta de incentivo por parte do govêrno.

E assim terminamos nossa entrevista com Lamartine Babo o popular compositor que foi com suas músicas um dos maiores sucessos dos carnavais passados.





Nesta repertagem Lamartine Babo explica porque não tem aparecido mais como compositor vitorioso que era. Sendo comodista, por excelência, êle hoje em dia só quer saber de engordar... Na foto de cima nós o vemos em sua mesa de trabalho. Em baixo êle verifica o seu pêso. E dizer-se que êsse humorista ja foi o magro mais famoso do Brasil!

ARTISTAS DO BRASIL

GIÁCOME GLECHÍ

escreveu: AMAURY DE SOUSA MELO

O convidado desta semana em nossa coluna, é o tenor Giácome Glechi, um dos bons elementos com que contamos.

Glechi iniciou seus estudos com a prof. Irene Michleh de Oliveira, e foi no rádio que obteve a sua primeira oportunidade no programa da Globo "Artistas Novos do Brasil", sob a orientação da prof. Magdala Oliveira. Tendo agradado na estréia, recebeu outro chamado, agora de Sílvio Moreaux para os "Momentos Musicais" da Cruzeiro do Sul quando novamente foi bem acolhido pela crítica, o que motivou um convite de Carmem Gomes para a temporada de 1945 em Pôrto Alegre no teatro S. Pedro, cantando os primeiros papéis do "Don Basílio" e "Nozzes de Fígaro" ao lado de Maria Amorim, Domiano, Lena Barros, Werner Fincker e outros. Terminada a temporada, Glechi assina um contrato com a Farroupilha para 3 meses de atuação, findos os quais regressou ao Rio sendo chamado então para a Rádio Club fazendo concomitantemente, o curso de cena com Carmem Gomes no Instituto Nacional de Música, além de um aperfeiçoamento em canções napolitanas com o maestro Virgílio Mastroggiovani, e um outro de ópera em geral com Gabriela Besanzoni Lage.

Em novembro de 46, Edmar Machado o dinâmico diretor da Mayrink Veiga, o ouviu cantar e levou-o para a A-9, enquanto que tomava a si o custeio dos seus estudos com Murilo de Carvalho. Belo gesto êsse e digno de ser seguido.

Entre os programas de Glechi na Mayrink Veiga, tivemos: "Serenata Italiana", de canções napolitanas, "Romanza", o programa de canções italianas às segundas-feiras além, do de óperas completas, de muito destaque, juntamente com Roberto Miranda, Paulo Fortes, Nadir de Mello Couto, Wanda Oiticica e Nilton Paes no "Rigoleto", "Barbeiro de Sevilha" e outros mais.

Em 48 Glechi foi a São Paulo, contratado para a Rádio Bandeirantes por um dos mais fortes patrocinadores da capital paulista, o Cognac Palhinha, com o melhor contrato de sua carreira e durante 5 meses consecutivos, além de inúmeras apresentações na Record.

De volta ao Rio já em 49, Glechi enceta uma viagem a Minas, percorrendo a capital e todo o interior, acompanhado de Pereira Filho e Ricardo Fanccini sempre com os seus recitais transmitidos pela Rádio Mineira.

Giácome Glechi, mais uma vez regressa ao convívio do público carioca após os seus sucessos em Minas, retornando aos programas na PRA-9 além de regressar em fins de 49 à Club do Brasil no programa "Barcarola". Atualmente Glechi, de licença prepara-se ativamente para a Temporada Nacional de Arte do próximo mês, quando será o protagonista da "Traviata" e "Don Pascuale" no Teatro Municipal.



NOTÍCIAS DO CEARÁ

por MAURICIO COLLARES

Vai tornar-se concretizado o grande sonho dos que trabalham no "broadcasting" local: a fundação da ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE RÁDIO, graças aos esforços e boa vontade de Fernando Célio Colares, que consegue mais uma retumbante vitória.

* * *

Armando de Vasconcelos, organizador e redator-chefe do "Jornal Sonoro IRACEMA", acaba de lançar uma edição matutina do mais perfeito serviço noticioso do país, do exterior e do Estado.

* * *

Dentro de pouco tempo entrará em funcionamento a Rádio Araripe do Ceará, na cidade do Crato e que pertence à cadeia "associada".

* * *

Na PRE-9, está realizando uma temporada, aliás com sucesso, o cantor da "Tupí" do Rio, Alcides Gerardi.

* * *

O maestro Correia de Castro está apresentando, semanalmente, na R-7, de sua autoria — "Tá tudo errado!" ,com a participação de locutores, redatores e cantores daquela emissora, o qual vem recebendo os aplausos dos ouvintes.

* * *

Almir Pedreira continua sendo um dos mais populares e apreciados "speakers" das associadas de Fortaleza.

* * *

Diversos programas Paulo Guedes escreve para a Rádio Iracema, sendo de ressaltar-se "Brasil Caboclo", focalizando aspectos interessantes dos nossos sertões.

* * *

Encontra-se em Fortaleza, o dr. Emmilson Simas, o qual veio estudar as probabilidades de mais uma outra estação, na Terra da Luz. o dr. Simas acredita que instalará uma moderna pê-erre em nosso Estado.

CARTA ABERTA A LOURDINHA BITTENCOURT...

Rio, 6 de março de 1950

Simpática Lourdinha Bittencourt

Em resposta à sua pergunta feita a REVISTA DO RÁDIO n.º 25, que não se achou com coragem de responder-lhe, eu a respondo.

"Não é pecado casar-se com quem se ama; mas é pecado roubar-se o pão e a felicidade de um lar em que vive duas crianças, pois Nelson Gonçalves declarou na REVISTA DO RÁDIO de janeiro que era feliz com a esposa e seus dois filhos.

Você ainda teve o cinismo de pedir a Deus para ser feliz, depois da esposa de Nelson ir a sua casa pedir à sua mãe que não deixasse você se casar com êle! Você nunca poderá ser feliz por que:

"Quem com ferro fere com ferro será ferido".

Sua ex-fã

NORMALISTA LINDA

ROBERTO PAIVA CONTRATADO PELA GUANABARA

Prosseguindo no objetivo de dotar o seu "cast" com elementos credenciados na música popular brasileira, a Rádio Guanabara vem de contratar com exclusividade o cancioneiro Roberto Paiva — um dos vultos mais expressivos do "broadcasting" nacional.

Roberto Paiva, ingressando no sem-fio com dezesseis anos, impressionou os ouvintes com a sua voz doce, nostálgica, muito maleável. Durante os anos que permaneceu na Mayrink Veiga, o pupilo do formidável Nonô, manteve-se em primeiro plano ao lado de Silvio Caldas, Galhardo, Carmem Miranda e Araci de Almeida. Depois, Frias levou-o para o microfone da Ipanema. Em sequência veio um convite da Nacional, onde Roberto Paiva teve oportunidade de marcar grandes sucessos com as suas interpretações personalíssimas em "O trem atrasou...", "Escreve-me", "O chapéu do compadre" e outros mais. Agora, retornando de uma exitosa temporada no Estado de Minas e no território bandeirante, Roberto Paiva assinou contrato com a Radio Gauanabara, tendo sido a sua "rentrée" no "broadcasting" carioca, marcada por uma vitória impar.



Roberto Paiva, o novo exclusivo da PRC-8, ladeado pelos seus companheiros de estação — o humorista Chocolate e Elano D. Paula, Diretor de "Broadcasting" da Rádio Guanabara

★

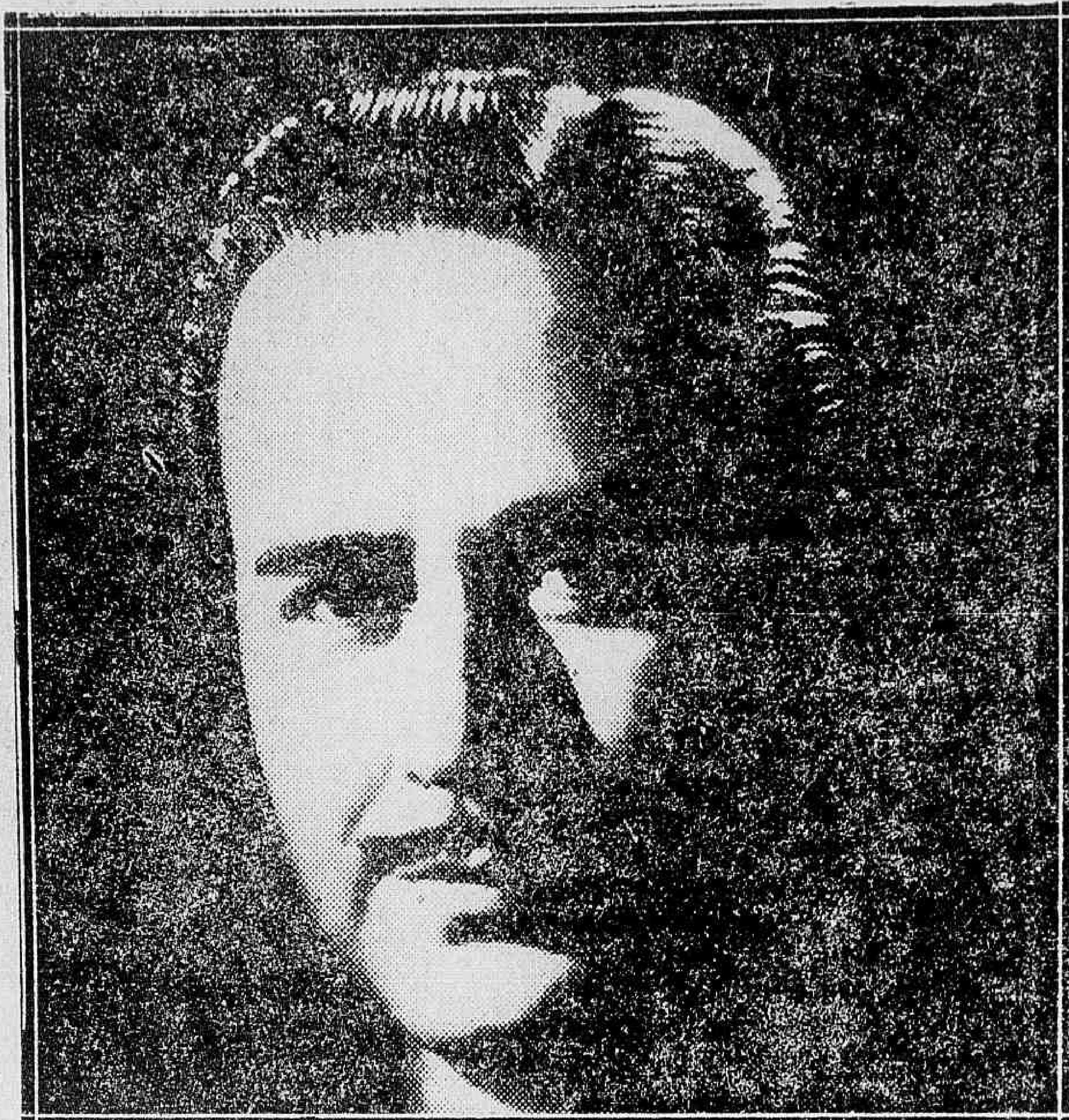
Elano D. Paula e Stockler de Moraes, Assistente da Direção da "mais popular", presenciam o ato de assinatura de contrato do criador de "Jardim de Flores Raras". O Governador Adhemar de Barros também assiste à solenidade...



•

FREQUENCIA MODULADA NA PRC-8

A direção da Rádio Guanabara vem de adquirir um carro "Fargo", òtimamente montado, para transmitir em Frequência Modulada reportagens das vias públicas. O carro está perfeitamente equipado com gravadores, alto-falantes, microfones etc.



Quem é que não gosta de ser papai? César Ladeira não poderia fugir à regra. Êle está radiante como nunca, embora a fotografia acima não deixe transparecer. Acontece porém que quando êle tirou a foto acima ainda era solteiro...



Até parece que os dois, sorrindo assim, estão divisando lá longe a cegonha que vem vindo... Menino ou menina, não se sabe. Só depois que a bela ave pousar a cestinha na casa de Renata Fronzi é que se vai saber o certo...



CESAR LADEIRA VAI SER PAPAI...

Muita gente chegou a duvidar do casamento de Cesar Ladeira quando foi anunciado. Não era para menos pois já por duas ou três vezes se tinha espalhado a notícia de que o famoso locutor iria contrair núpcias. Acontece porem que desta última vez a coisa se tornou realidade e assim, diante de uma multidão de curiosos e fãs, o vigário da igreja da Glória perante as leis de Deus uniu para o resto da vida o cidadão Cesar Ladeira e a senhorinha Renata Fronzi, êle tido e havido como o primeiro locutor do Brasil, ela considerada uma verdadeira revelação como atriz de teatro.

Passaram-se dias, semanas, o tempo correu e um dia esta revista voltou a falar no casal, agora para anunciar: "Voltaram da lua de mel!". E então Cesar Ladeira reapareceu ao microfone da Nacional voltando às lides radiofônicas, o mesmo porém não acontecendo com sua espôsa com relação ao teatro. Tudo parecia indicar que Renata iria ser doravante apenas dona de casa.

Eis porém que agora podemos voltar com uma nova notícia para os fãs do querido casal; nova e bela notícia: êles vão ganhar um presente da cegonha... Isso quer dizer que virá por aí algum esperto pimpolho que chamar-se-á Cesar Ladeira Filho ou então uma alegre pequerrucha que entre os intimos haverá de ser chamada de Renatinha...

Homem ou mulher o fato é que Cesar Ladeira será papai e isso, quando se trata de um primeiro filho, é de pôr qualquer esposo de cabeça louca. E' quase o que está acontecendo com o mais popular dos locutores brasileiros. Ele não cabe em si de contente,

A CEGONHA VISITARÁ O FELIZ CASAL...

aguardando com ansiedade que os meses corram depressa...

E, muito naturalmente, lá consigo, ele há-de contar pelos dedos: um... dois... três... quatro... cinco... seis... Seis meses ainda faltam!

Pois é isso, leitores. Daqui a seis meses, se tanto, os jornais haverão de anunciar o nascimento do primeiro filho do feliz casal. Ainda está um pouco longe mas o enxoval já vem sendo preparado carinhosamente pelas mãos de Renata Fronzi. Apenas a dúvida é a mesma que perdura em tôdas as ocasiões: será menino ou menina? E a solução, para que não se atraze o enxoval, é esta que Renata está tomando, a de fazer roupinha para os dois sexos... Um casaquinho rosa e outro azul... meias brancas que servem para menino ou menina... babador azul e babador rosa... vestidinhos das duas cores e assim por diante...

Numa roda de amigos que o felicitavam, Cesar Ladeira informou:

— Eu quero q[illegible] seja um menino!

Mas também já [illegible]bemos que Renata Fronzi disse a sua mãe:

— Mãe, eu quero que seja menina!

A um amigo "do peito" Cesar Ladeira informou mais:

— Se fôr menino, como espero, há-de ter o meu nome e se Deus quiser, e êle tiver boa voz, há-de ser o meu sucessor no rádio!

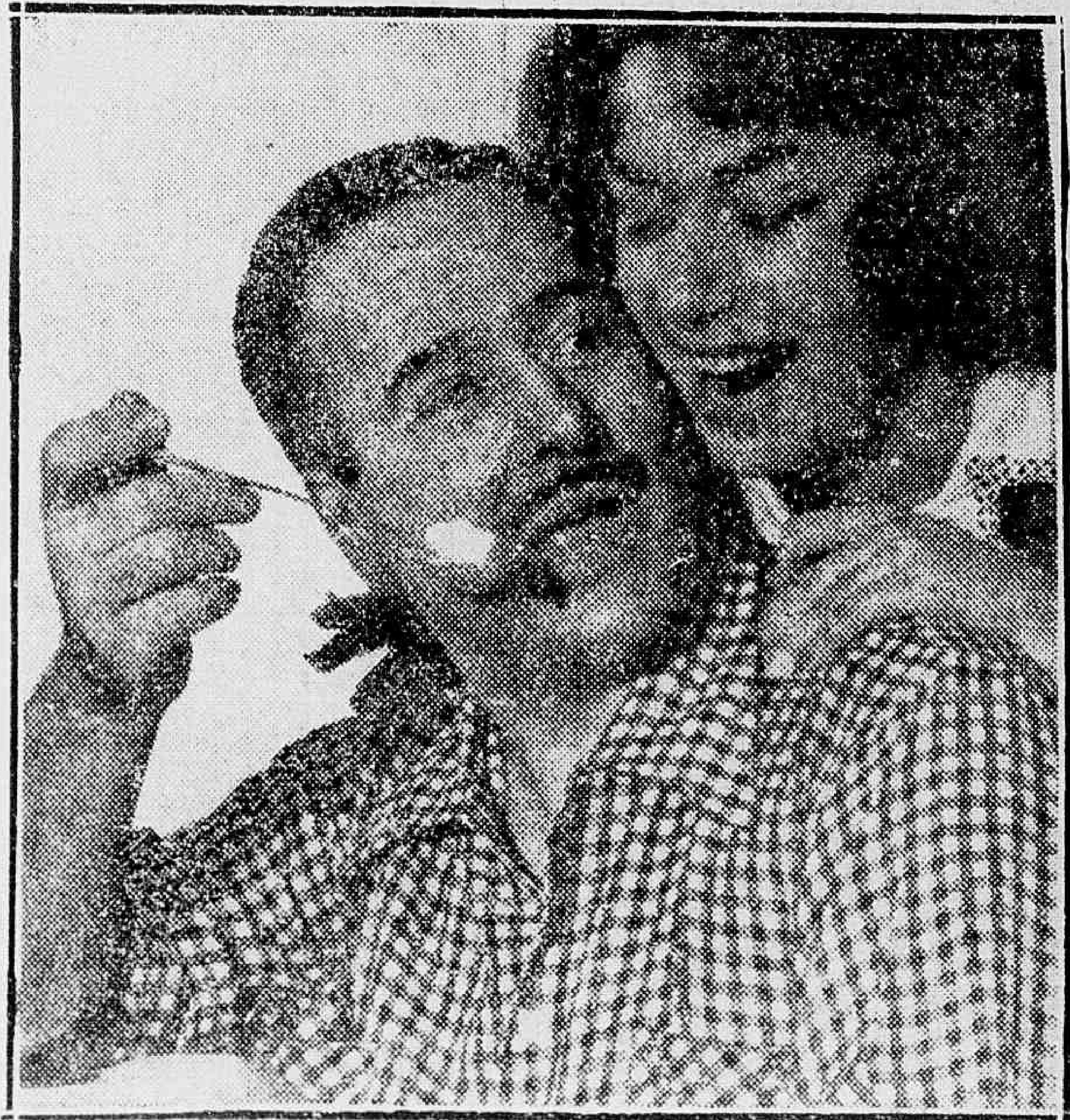
Que assim seja, diremos nós agora. Apenas, não seria nada de mais se êle com o tempo viesse a crescer um pouquinho mais que você, não Cesar? "Baixinho por baixinho já basta o papai", dirá você ao garoto depois...



Renata Fronzi é igual a tôdas as futuras mães... Espera que o seu primeiro filhinho seja... uma menina. Será? Ela, ao que parece, está muito esperançada, pois do contrário não mostraria êsse sorriso assim de convicção..

★

Enquanto o bebé não vem César Ladeira e Renata Fronzi vão se distraindo, sòzinhos, brincando como crianças... Depois, porém, quando o pimpolho chegar, vai haver muito que fazer... Mamadeira... chupetinha... fraldas... etc. etc



A RESPEITO DO BUSTO DE NOEL ROSA

COM VISTAS A MANOEL BARCELOS, RÁDIO

Do sr. J. Castor Sobrinho, locutor e redator da Rádio Araguarí, de Minas Gerais, recebemos a carta que vai transcrita abaixo e cujos argumentos estão pedindo uma explicação das partes.

★

"Araguari, 2 de março de 1950.

Ilmo. sr. Anselmo Domingos, diretor da REVISTA DO RADIO. Avenida 13 de Maio, 23, 18.º and. Rio de Janeiro — D. F.

Prezado senhor.

Tem esta o fim especial de relatar-lhe um caso que, dada a sua finalidade e circunstâncias pode por certo interessar à REVISTA DO RÁDIO, propugnadora de um Rádio honesto, sóbrio e sobretudo divulgador de ensinamentos.

A respeito desse caso enviei meu protesto a Manoel Barcelos na Rádio Nacional como co-responsável, e enderecei ao senhor Carlos Frias um apêlo como minha testemunha. E' o seguinte: Em 1948 enviei a Carlos Frias uma sugestão para que o mesmo fizesse chegar a quem de direito na A. B. R., para ser utilizada como incentivo aos compositores e cantores da nossa música popular. Era a criação de um prêmio de honra com o busto de "NOEL" Rosa. E hoje com grande surpresa ouvi o lançamento dessa minha idéia através do programa "Rádio Variedades", como "nossa idéia". Agora, não sei a quem atribuir esse: "nossa", se ao patrocinador "ENO" ou à Rádio Nacional.

Assim sendo, eu queria a bondade de sua ajuda dando uma publicidade ao caso para que a verdade se levante de seu esconderijo e que seja alçada bem alta na opinião pública.

Eu creio poder contar com a ajuda do distinto amigo e para tanto estarei disposto a fazer algum sacrifício a bem da verdade e de meu direito.

Na certeza de uma boa acolhida, espero merecer o favor de sua resposta pelo que, atenciosamente formulo meus agradecimentos.

Do amigo e colega. as.) J. Castor Sobrinho (locutor-redator).

DOIS VALORES DA TAMOIO

A foto abaixo é do cantor Hélio Paiva, que vem atuando em alguns programas de estúdio da Rádio Tamoio, inclusive em "Vesperal das Moças". Estamos diante de um elemento promissor que vem aproveitando bem a oportunidade que lhe oferece a simpática emissora de Gramont.

Aí em baixo, os leitores têm a fotografia de Aguinaldo Rabelo, bom valor que se vem destacando no rádio-teatro da Tamoio onde, graças às suas qualidades, tem aparecido bem. A popular emissora vem assim, revelando excelentes vocações, seja como cantores, seja como rádio-atores.





RÁDIO NO INTERIOR

HÉLIO MIRANDA DE ABREU

A Rádio Guairacá de Curitiba, com pouco mais de dois anos de transmissão, é uma das emissoras mais ouvidas do sul do país. Transmitindo em 560 quilociclos, ondas médias, com a potência de dez mil watts, e em Frequência Modulada, tem programas noturnos de auditório, no qual existem 400 poltronas. Já se apresentaram ao micro da Guairacá os mais populares astros brasileiros e internacionais, entre os quais Manuel Barcelos, Déo, Grande Otelo, Dorival Caymmi, Peter Kreuder, Trio de Ouro, Nuno Roland, e muito outros artistas consagrados pelo público, bem como a orquestra de Xavier Cugat.

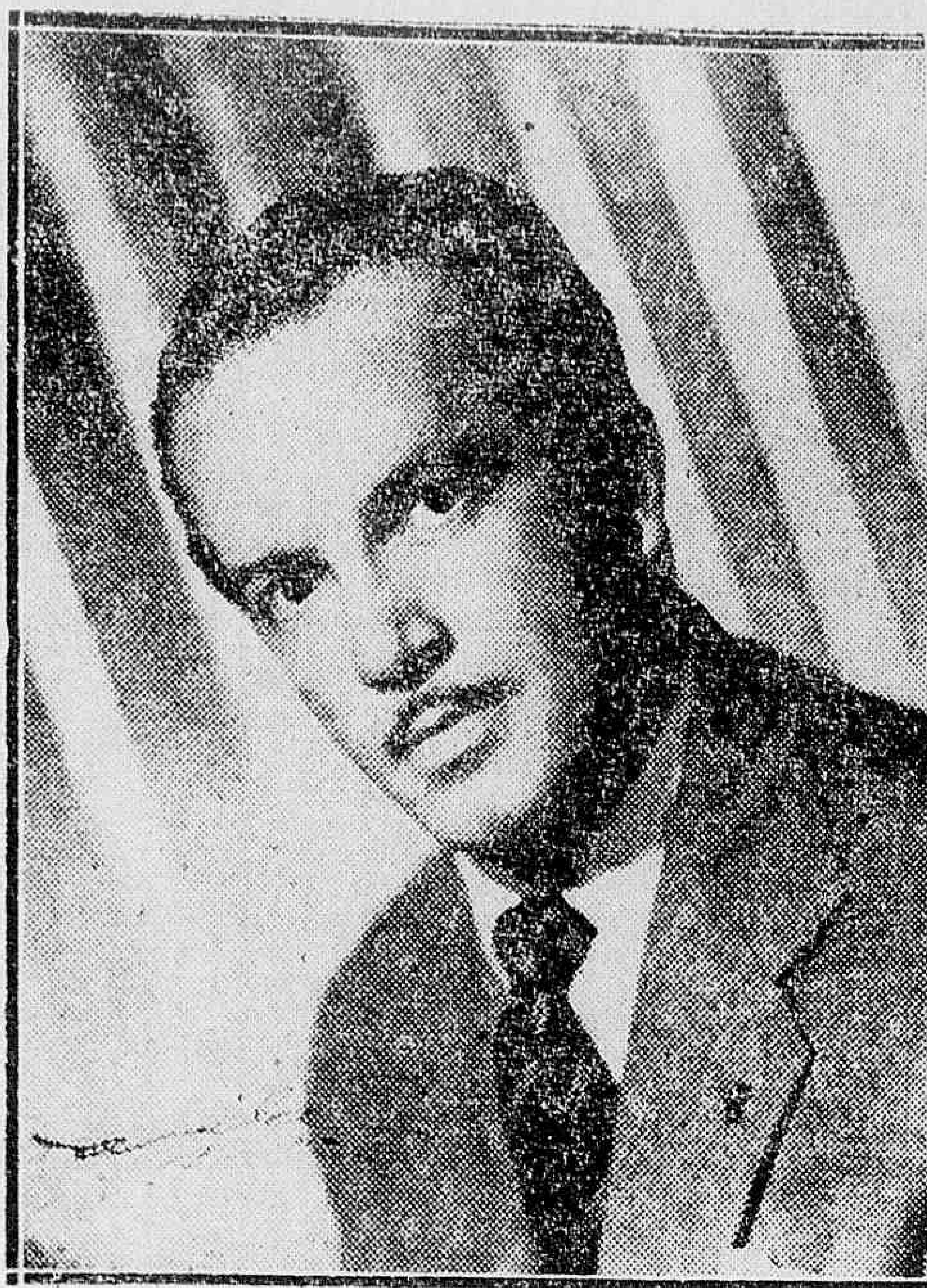
Possui a ZYM-5 uma Orquestra de Concertos, uma Tipica, um Jazz e um Regional. Seu "cast" é integrado por 8 cantores e 12 cantoras, além de diversos solistas. Sua discoteca é composta de cêrca de doze mil gravações.

Diariamente a M-5 irradia, às 18 horas a "Hora da Ave Maria", com um locutor especializado, sendo que aos domingos transmite a Missa das 9 horas, diretamente da Igreja do Senhor Bom Jesus. Aos desportistas, a Guairacá oferece 4 edições diárias de "Rádio-Esporte Guairacá", em colaboração direta e efetiva com a "Gazeta Esportiva", de São Paulo. Os noticiários de ultima hora são levados ao ar pelo "Correspondente Minerva", sendo que às 22,30 horas é transmitido o "Grande Jornal Guairacá", uma sintese dos acontecimentos do dia, com fatos do interior, noticias do pais e do exterior, noticiário oficial completo, etc. Quanto ao rádio-teatro, ZYM-5 vem apresentando diversas peças teatrais, o que agrada ao grande publico feminino. A Rádio Guairacá possui ainda um Departamento de Produção, que cria continuamente novos e bons programas, e, ao finalizar êste artigo sôbre "a mais querida emissora paranaense", queremos destacar entre seus programas o "Clube Mirim", que tem cêrca de 2 mil sócios, reunindo tôda a petizada paranaense.

NÃO SE ESQUEÇA!

REVISTA DO RÁDIO

Às terças-feiras



TALENTO E PERSEVERANÇA, FATORES DA VITÓRIA DE ALVARO AGUIAR

ATOR DE CINEMA TEATRO E RÁDIO

escreveu: CECILIA LOUREIRO

Estávamos diante de Alvaro Aguiar — artista de rádio, cinema e teatro. Por onde começarmos a nossa entrevista? Lançamos então a pergunta:

— Dos três setores artísticos em que você vem atuando, qual dêles merece a sua preferência?

— Gosto de trabalhar nos três, mas confesso que o meu sonho é fazer muito e bom cinema.

— Nesse caso, conte-nos algo sôbre a sua atuação diante das cameras...

— Convidado por Mário Brasini, fiz o meu primeiro filme — "Vidas Solidárias", para a "Atlantida", sob a competente direção de Moacyr Fenelon. Parece que agradei, pois depois fui convidado para trabalhar em "Asas do Brasil" e em "O homem que passa". Atualmente, estou trabalhando nos filmes "O noivo de minha espôsa" (da "Cinegráfica Sol Ltda.") dirigido pelo italiano Ferruccio Cherio) e "A inconveniência de ser espôsa", conhecida peça teatral de Silveira Sampaio. Tomarei parte, também, num filme policial — ainda sem título — da "Produtora Fenelon" e que será dirigido pelo próprio Fenelon. De todos os papéis que desempenhei até agora, senti-me mais à vontade no Tenente Armando, de "Asas do Brasil". Meus artistas preferidos no cinema estrangeiro são: Ingrid Bergman e Fredric March.

— E de teatro, o que nos conta?

— Desde garoto, tenho a mania de representar. Até que, em 1936, em companhia de algumas moças e rapazes, organizamos um grupo cênico ao qual demos o nome de "Viriato Corrêa", e que até hoje se conserva. Isso foi lá na minha cidadezinha, em Três Rios. Mas as minha "atividades "teatrais não ficam subordinadas apenas a êsse grupo; pois extendia-se, também, a grupos colegiais. Depois que vim para o Rio de Janeiro, e que me tornei profissional e isso deu-se na peça "Os amores de Sinhazinha", para a qual fôra convidado ao desempenho de uma ponta, a título de experiência... vindo, no entanto a ocupar outro papel mais destacado. Mme. Morineau, vendo o meu trabalho, convidou-me para tomar parte na companhia que iria organizar. E, assim, atuei ao seu lado em "Frenesi", "Mademoisele", "Elizabeth, da Inglaterra" e "Duas mulheres".

— Falemos um pouco das suas atividades radiofônicas...

— No principio da minha carreira, trabalhei em tôdas as emissoras do Distrito Federal, com exceção da Vera Cruz. Como contratado, trabalhei dois anos na Rádio Globo (em 47 e 48) depois passei-me para a Nacional — onde estou atualmente com um contrato ate 31 de abril de... 1951. Entrei para o rádio como calouro, no programa "A hora do ensaio", com Barbosa Junior. Passei, também, pela "Hora da Peneira", que Átila Nunes apresentava na antiga Educadora. E foi nesse programa que ocorreu um fato bem pitoresco e do qual nunca me esquecerei: Átila Nunes mandara chamar um dos inscritos como amadores aprovados na sua "Hora da Peneira". Aconteceu que apontou o nome às pressas. A sua secretária, naquela afobação, julgou que êle apontara o nome seguinte — que no caso era o meu — e daí eu comparecer à emissora onde me foi dado um papel que me proporcionou uma grande "chance" no rádio-teatro. Só muito tempo depois é que eu vim a saber do ocorrido, pelo próprio Átila, que ainda fazendo "blague", me disse: "— E'... você foi descoberto **cabralmente;** isto é, por acaso..."

— Nos três setores, quais os papéis que você mais gosta de interpretar?

— Qualquer bom papel, principalmente os dramáticos.

Depois de uma breve interrupção para que Alvaro atendesse a um telefonema, nossa conversa. Aí tivemos oportunidade de saber o quanto Alvaro Aguiar tem lutado para conseguir o lugar de destaque que ora ocupa.

NOVIDADES

De HENRIQUE

VICENTE CELESTINO ainda está trabalhando para organizar a sua Companhia de Revista que será administrada pelo conhecido homem de teatro Cunha Filho.

★

HORTENCIA SANTOS está trabalhando no teatro Itacambira, em Kosmos, na estação de Vicente de Carvalho, com a peça "Chica Bôa", de Paulo Orlando. No elenco figuram Renato Restier, Ildefonso Norat, Jacy Wagner, Delfim Gomes e outros.

★

VIOLETA FERRAZ, a maior das nossas atrizes comicas do genero musicado, vai estreiar ao lado de Bibi Ferreira, no próximo dia 24 com "Escandalos 1950", que subirá á cena no Teatro Carlos Gomes.

★

SANDRA GABY é um novo elemento que vai figurar na Companhia Walter Pinto ao lado de Dercy Gonçalves, em "Nêga Maluca", de Luiz Peixoto, Walter Pinto e Freire Junior.

★

ALDA GARRIDO está apresentando o seu elenco no Teatro Rival com a peça "Se o Guilherme Soubesse..." Esse original está sendo dirigido por Delorges Caminha, que é também o 1º ator da Companhia. Nena Napole reapareceu ao seu publico ao lado de Alda Garrido.

★

JAYME COSTA está apresentando ao publico "Alegria", de Oduvaldo Vianna que serviu para a estréia de Yara Cortez. Heloisa Helena tem situação destacada no novo original, que deve ter existencia longa no cartaz do Teatro Gloria.

★

MARLENE, a "Rainha do Radio", é elemento de grande destaque na revista "Bonde do Catete", que está em cena no Teatro João Caetano. A grande estrela da Radio Nacional tem uma grande apresentação em "Eterna Bahia", onde é muito aplaudida.



MARA RUBIA, Rainha das Atrizes de 1950, tem grandes papeis em "Escandalos 1950", que subirá à cena no dia 24, no Teatro Carlos Gomes. Mara surgirá ao lado de Bibi Ferreira, que vai estrelar a Companhia de Revistas Hélio Ribeiro.

AS MUSICAS da revista "Escandalos 1950" são de Vicente Paiva e Bibi Ferreira que além de atriz é uma vigorosa compositora.

★

MARA RUBIA SERA' HOMENAGEADA, hoje, às 21 horas, no "Grande Circo Americano", instalado no Largo do Tanque, em Jacarepaguá. A Rainha das Atrizes vai ser recebida com grandes festas e a renda será destinada ao "Retiro dos Artistas", que é mantido pela "Casa dos Artistas".

★

CARLOS COUTO está participando das representações de "As arvores morrem de

TEATRAIS

CAMPOS



MARLENE, um sucesso exuberante de "Bonde do Catete", nos Teatro Carlos Gomes. A estrêla da Nacional está grandiosa nc quadro "Eterna Bahia"

pé" que Odilon está oferecendo ao publico no Teatro Regina.

★

DALVA DE OLIVEIRA foi contratada para figurar no "scratch" teatral de Walter Pinto que vai estreiar em junho, no Teatro Recreio.

"O MARIDO DA MINHA NOIVA" é o filme em que veremos Darcy Cazarré, Hortencia Santos e Walter Siqueira. Estes elementos são de teatro mas estão se firmando, dia a dia, na cinematografia.

★

MARIA GULLARTE, famosa bailarina de rumbas e candomblés que se encontra no Uruguai, segurou as suas pernas por dois milhões de pesos uruguaios (uns doze milhões de cruzeiros). A famosa bailarina fez extraordinario sucesso no carnaval que passou, quando revolucionou Montevidéo exibindo as suas notaveis pernas.

★

MOACYR BERNARDES E ALUISIO MENEZES são, respectivamente os secretario e administrador da Companhia de Revistas Helio Ribeiro, que tem como estrela Bibi Ferreira.

★

ELEONOR BRUNO que aparece em "Doroteia", no Teatro Fenix, é mãe da atriz Nicete Bruno.

★

OS "CAVALHEIROS DA MADRUGADA", agremiação recreativa carnavalesca, composta por todos os funcionarios da Empreza de Teatro Pinto Ltda. já tem sede instalada por cima do Teatro Recreio, ali na rua Pedro Iº, 53.

★

HENRIQUE DELFF continuará ocupando o cargo de coreografo da Companhia de Espetaculos Musicados que ocupa o Teatro Recreio.

★

GRANDE OTELO, Oscarito e Virginia Lane, são os artistas que encabeçarão o "scratch" teatral de Walter Pinto para a temporada que será iniciada em Junho próximo.

★

BARRETO PINTO que se fez emprezario teatral e apareceu no filme "Todos por um", vai custear um filme que mostrará a sua vida desde a infancia. Ao que se diz o ex-parlamentar voltará a ocupar o Teatro Gloria com espetaculos musicados logo que Jayme Costa termine ali a sua temporada.

★

GEYSA BOSCOLI que já contratou Alvarenga e Ranchinho para a sua nova Companhia, está providenciando outros elementos de valor para os seus espetaculos no Teatrinho Jardel. Dentre os novos contratados figuram ainda Felicitas, Jane Gray, Danilo Ramires e Wahyta Brasil.



COMPOSITORES POPULARES

HEITOR DOS PRAZERES

SUA VIDA E SUAS MÚSICAS

escreveu: **Sebastião Braga**

Um caso típico do artista que nasceu ou que se desenvolveu com tendência para a vitória, é o de Heitor dos Prazeres, pintor, e acima de tudo um autêntico sambista popular, compositor de admiraveis canções, sambas e marchas carnavalescas. Entretanto, Heitor dos Prazeres não atingiu ainda a meta a que já em nossos dias faz jús.

Recebendo honrarias, inclusive uma do exterior, tendo trabalhos seus expostos em salão de Nova York, como pintor hábil que é — Heitor não pode entregar-se completamente à sua arte e é um herói — dêsses heróis das grandes cidades, com um, dois, três empregos e responsabilidades diárias para prover à própria subsistência e a dos afins.

Nascido no Distrito Federal em 2 de julho de 1902, o primeiro sucesso de Heitor foi a popular canção do jornaleiro, criada no disco por Jonas Tinoco. Bastava citar uma composição para lembrar a sua permanência na música brasileira: o "Pierrot Apaixonado". Essa marchinha à semelhança do "Teu cabelo não nega" é música obrigatória nos bailes de todo carnaval brasileiro. Composta de parceria com o falecido Noel Rosa, um dos mais característicos autores de música popular, o "Pierrot Apaixonado", ficou inesquecível como do resto ficaram "Agora é Cinza" de Bido e Marçal; "Juro", de Haroldo Lobo; "Cai, Cai", de Roberto Martins, e tantos outros.

Seria suficiente reproduzir aqui uma gravura de Heitor sôbre motivos populares para se ter uma idéia do que é o talento dêsse homem do povo. E, contudo, Heitor dos Prazeres não conseguiu entrar na galeria dos pintores nacionais, seja lá por que fôr: preconceito, obstáculos das panelinhas, etc.

Antes de ser citado aqui como talentoso, o pintor brasileiro fôra apreciado na grande metrópole "yonkee"... Ironias que se repetem diàriamente no Brasil...

Considerações sombrias vêmnos ao pensarmos na grande miaoria das celebridades artísticas saídas de berços obscuros. No mais das vezes, elas dão-se com exclusividade à sua arte e põem em segundo plano o dia de amanhã.

Parecendo terem atingido a méta final, morrem ao desamparo ou sob a indiferença geral, como foi o caso recente de Uriel Lourival e Paulo da Portela, e, mais longe, o de Noel Rosa.

No Brasil, passarão muitos anos ainda para a música popular proporcionar glória autêntica aos seus cultores.

RÁDIO DA POLÔNIA

O rádio na Polônia está progredindo rapidamente, sobretudo graças à expansão dos postos receptores centrais ligados a uma rede de alto-falantes. Nos fins do ano transato havia 400 centros de "radiofonia por fio" e 310 centros auxiliares, servindo 450.000 receptores instalados em casas particulares, sendo que nada menos de 180.000 no campo.

* * *

A potência global da "Rádio Polskie" eleva-se atualmente a 418 kw. O investimento mais importante da radiofonia polonesa é, entretanto, a construção de uma nova estação na cidade de Cracóvia, que será dotada de modernas instalações técnicas e de um grande auditório.

* * *

Os cursos da Universidade Radiofonica registraram 3.200 conjuntos de alunos do primeiro ano, num total de 45.000 ouvintes e 900 conjuntos do segundo ano com 10.000 rádio-escutas. As inscrições individuais elevam-se a 7.500 no primeiro ano e 2.500 no segundo.

* * *

Com o fito de facilitar aos numerosos entusiastas do esqui a organização de excursões aos centros de esportes de inverno e às montanhas, a Rádio Polonesa transmite comunicados sobre a previsão das condições atmosféricas, frizando particularmente as precipitações de neve, a sua espessura e estado geral.

VELHOS

Moços – Velhos

combalidos de ambos os sexos

Gotas MENDELINAS



"A FONTE DA JUVENTUDE corrigem prontamente os distúrbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos pela neurastenia, vista e memória fraca, insonia, cacoetes e FRAQUEZA ÍNTIMA em suas múltiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores Araujo Freitas Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25,00 para o End. Telegr. Mendelinas, Rio, que remetemos.

CONSELHOS DE HIGIENE

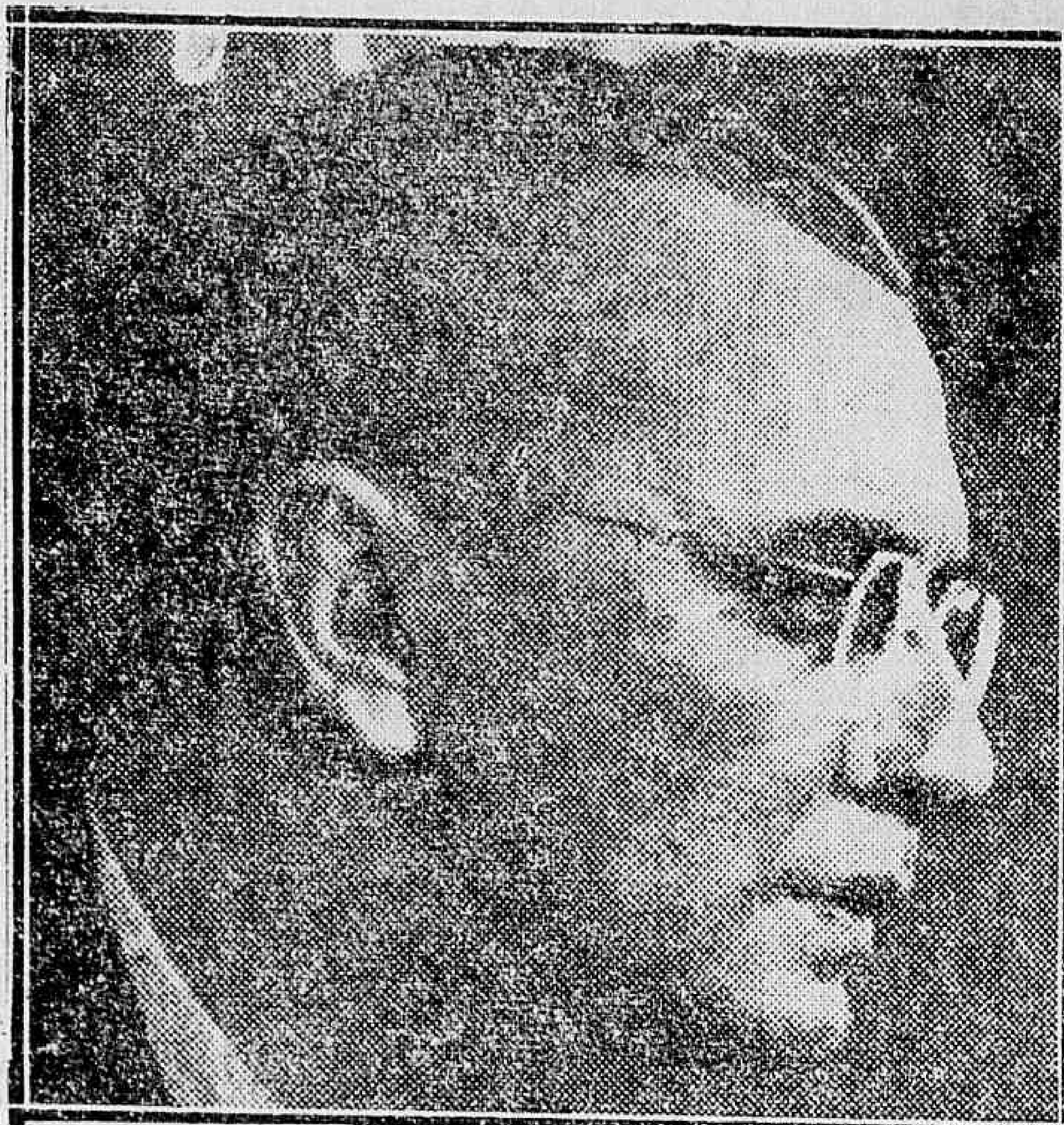
Quem sofre de asma, bronquite e coqueluche?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYNGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluche, ânsias, asfixias, chiados, e dores no peito.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias locais. Dis. Araujo Freitas & Cia. — Rio.

RADIO-FOTO-TESTE

VEJA SE ACERTA



Um nome bastante conhecido, como compositor, como ator de teatro, como autor de novelas, como rádio-ator, etc. Já esteve na Nacional, na Mayrink, passando-se ultimamente para o rádio de São Paulo. As iniciais? M e L.



Um jovem casal. Êle é empresário, ela é artista conhecida de todos, sem duvida um dos mais altos valores do nosso teatro. Que você não acerte com o nome dêle, vá lá... O dela, porém, basta olhar bem na fotografia...



Convenhamos que esta não será muito fácil de acertar... Êsse garotinho que aí está é hoje um ótimo locutor. Veio de São Paulo, há anos e ultimamente atua com destaque na Tupi. Casado com uma sambista. Iniciais? O e L.



Um maesiro, dono de uma das orquestras mais populares do nosso rádio. A posição assim diante do microfone não é bem a de um regente de músicos. O fato porém é de somenos importância. O que vale é acertar com êsse soldado...

(RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA)

TÔNICO INFANTIL

Torna as crianças



CASAMENTO DE CESAR CRUZ

Os acordes maviosos do pianista e compositor Cesar Cruz, assaltaram a sensibilidade feminina de Sandra Fabian.

Foi na PRH-8, a emissora do Palácio do Trabalho, que Sandra Fabian, sentiu as suas atenções voltadas ao já consagrado compositor de "Sobe Meu Balão", sucesso junino de Aurora, irmã da famosa Carmem Miranda. Sandra — na Rádio Mauá, só cantava as composições de Cesar Cruz com ele ao piano.

Nasceu assim esse romance de amor, no dia 20 de abril, será concretizado na igreja de S. Jorge, na praça da República.

Sandra Fabian, já deixou o rádio, pois afirmou à nossa reportagem que somente viverá para o lar, terá o imenso prazer em ser mãe, gostaria de ter um casal. Se Deus permitir o seu grande desejo, o seu filho chamar-se-á Jorge Lucio e se for garotinha Selma Wanda. Os fans gostariam de saber o verdadeiro nome de Sandra ? pois aqui está — Cecília da Silva. E do Cesar Cruz ? Tambem registramos — Cesar Lucio da Cruz.

Por intermédio da nossa revista, todos os amigos e fans do futuroso casal de radialistas, estão convidados a assistir ao enlace matrimonial de Cesar Cruz e Sandra Fabian, no dia 20 de abril às 18 horas na suntuosa igreja de São Jorge.

ISTO É COM VOCÊ?

★ *Quando estiver ouvindo rádio em casa, não aumente muito o volume do seu receptor. Lembre-se dos seus vizinhos...*

ONDE VOCÊ MORA ACABOU O

ALBUM DO RÁDIO?

mande Cr$ 20,00 à direção da

REAVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar — RIO

e receberá pelo Correio imediatamente, sob registro o

ALBUM DO RÁDIO

RESTAM POUCOS EXEMPLARES



VAMOS CANTAR?

INUTIL

Samba de Evaldo Ruá — Gravação de Francisco Alves.

Inútil
E' inutil insistir porque
Jámais voltarei atrás
O que fiz está feito
Inútil
Sempre fôste uma inútil
E agora que chegou a hora
De mandar embora
A saudade que chora
Dentro do meu peito

I I

Voltaste humildemente a
[implorar
Um sorriso um olhar
E eu me nego a te dar perdão
Não, não insista
Eu bem sei que a razão
Desta briga
Foi tôla foi inútil
Mas agora é tarde
E' inútil.

★

VIDA DE MINHA VIDA

Samba-canção de Ataulfo Alves — Gravação de Isaurinha Garcia

Minha musa inspiradora
Minha noite de luar
Agradeço ao Criador
Que me fez um sonhador
Pra melhor te exaltar
Rima rica do meu verso
Minha canção preferida
Melodia do meu samba
Vida da minha própria vida.

Estrêla que brilha mais
Que uma constelação
Nestas noites de verão
Ilumina os dias meus
Minha querida
Vida da minha própria vida.

★

RUMBA DE JACAREPAGUA'

Rumba de Haroldo Barbosa — Gravação de Emilinha Borba.

A rumba que eu canto
Não nasceu em Nicárágua
Em "Las Vegas" em Carágua
Acapulco ou Panamá
Não tenho rimas de Havana
Com banana "hastá mañana"
Nem Caracas nem maracas
Nem "bongôs" para atrapalhar
Esta rumba é brasileira
Nasceu lá prá Madureira
Pouco além de Cascadura
A oeste de Irajá
Salve a rumba mascarada
Que não é rumba nem nadá
Mas dá pra gente
Requebrar até cansar
Ai, ai
Salve a rumba de Jacarepaguá.
Salve a rumba de Jacarepaguá.

ERREI... ERRAMOS

Samba-canção de Ataulfo Alves — Gravação de Orlando Silva.

Eu na verdade
indiretamente sou culpado
Da tua infelicidade
Mas, se eu for condenado
A tua consciencia
Será meu advogado
Mas...
Evidentemente
Eu devia ser encarcerado
Nas grades do teu coração
Porque se sou um criminoso
E's tambem nota bem
Que estás na mesma infração

I I

Venho ao tribunal da consciência
Como "reu-confesso"
Pedir clemência
O meu erro é bem humano
E' um crime que não evitamos
Este princípio alguem jamais
[destrói
Errei... erramos.

★

SE FÔSSES MINHA

Valsa de David Násser e Ciro Monteiro — Gravação de Orlando Silva.

O que eu faria se tu fôsses
[minha...
O que eu daria pelo teu amor...
A minha vida se resumiria
Numa canção eterna em teu
[louvor...
O que eu faria por um beijo teu...
O que eu daria pelo teu olhar...
Em vez de pranto meu viver seria
A teus pés em versos meu amor
[cantar...

Quando tu voltas por mim,
[querida,
Teus lábios são promessas de
[ventura...
Transformam o sonho que sonhei
[na vida
Numa certeza radiosa e pura...
Quando porem tu foges dos meus
[beijos
Mais crescem o meu amor e os
[meus desvelos...
Quanta vontade, meu Deus,
[quantos desejos,
Contar os beijos pelos teus
[cabelos...

DIGA QUE SIM

Samba de Roberto Martins - Ari Monteiro — Gravação de Carmélia Alves.

Diga que sim
Diga por favor
Diga que eu serei
O seu eterno amor
Diga que você
Já me respondeu
E que o portador
Não apareceu.

I I

Mandei pedir seu endereço
E o mensageiro
Não trouxe a solução
Telefonei não responderam
E quase que morri do coração.

★

SO' EU

Samba de Nelson Gonçalves e Geraldo Gomes — Gravação de Nelson Gonçalves.

Só eu
E' que vou sentir saudades
Só eu
E' que vou chorar de dor
Porque ela não quis
Minha amizade
Porque ela não quis
O meu amor.

I I

Por gostar tanto dela
Muito pranto derramei
Iludido com ela
Tanto tempo eu passei
E agora com sua partida
De amargura
Será a minha vida.

★

MARACATUCA'

Maracatú de Geraldo Medeiros e Jorge Tavares — Gravação dos Vocalistas Tropicais.

Oi ! Maria
Chame o pessoá
Que o nosso maracatú
Oi ! Maria
Já vai começá.

I I

O terreiro está em festa
Hoje é noite de luá
Eu quero ver você
Oi ! Maria
Maracatucá
Maracatucá, oi !
Maracatucá
Maracatucá, oi !
Maracatucá



AIDÉE MIRANDA COMEÇOU COMO CANTORA E ACABOU RÁDIO-ATRIZ...

ALGO DE SUA CARREIRA VITORIOSA

Aidée Miranda é, sem dúvida, uma das melhores rádio-atrizes do Rio de Janeiro, e além disso nada é preciso dizer, pois a intérprete de "Sherazade" é conhecida e admirada por todos, tanto assim que foi eleita, madrinha de "Momentos Tupí" com 4.800 votos, provando a quantidade de fãs que possui. Aidée Miranda, que se chama na realidade Aidée Villote, nasceu aos 4 de outubro de 1926 na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Tendo ingressado no rádio através do Campeonato Brasileiro de Calouros, onde alcançou o segundo lugar como cantora, conseguiu contrato na P. R. E. 8, depois transferiu-se para a Tupí, começando a praticar também o rádio-teatro e após algum tempo trocou a música pela interpretação.

Afim de esclarecer os leitores procuramos Aidée e ao defrontarmo-nos com a popular estrêla perguntamos-lhe qual a sua maior emoção no rádio.

— Todos nós artistas de rádio possuimos muitas emoções sem que possamos distinguir a maior mas no entretanto senti uma grande emoção quando enfrentei pela primeira vez o público.

— Qual o maior sucesso alcançado por você ?

— Meu maior sucesso foi quando desempenhei o papel dramático de Leninha, na novela "Meu destino é pecar".

Neste momento nossa entrevista foi interrompida, pela cam-



Quando o fotógrafo se preparou para fazer as chapas com a bonita "estrela" da Tupi ela pediu um instante e disse: — "Quero fazer duas expressões bem diferentes para os leitores da revista. Uma de alegria, sorrindo. Outra de pavor, horrorizada". E assim foi. A simpática Aidée Miranda fêz as expressões e o Osmundo Salles bateu as chapas que aí estão

painha que soava chamando os artistas que iam trabalhar em "Pausa para Meditação" e Aidée foi obrigada a deixar-nos. Após 15 minutos recomeçamos nossa entrevista com a seguinte pergunta:

— Que acha você do rádio atual?

— O rádio como o cinema tem alcançado grande impulso e principalmente o rádio-teatro tem melhorado sensivelmente.

Uma vez que Aidée falou em cinema, deu-nos oportunidade de perguntarmos se ela pretende ser estrêla cinematográfica.

— Pretendo filmar muito em breve ao lado de Rodolfo Mayer uma película que será dirigida por êle próprio.

— Pretende dedicar-se sempre ao rádio?

— Não pretendo deixar o rádio, pois amo muito a minha profissão, a não ser que me case e seja então obrigada a sacrificar um amor pelo outro.

— Já que você falou em amor, que acha dêle?

— O amor é a razão de ser de nossas vidas, e o que há de mais sublime sôbre a terra, pois todos os corações que sabem distinguir êste sentimento são bem formados. Quem não ama neste mundo? Não amamos as coisas belas da natureza, as estrelas, o mar, as montanhas a lua, o sol, nossos pais, nossos irmãos, nossos parentes?

Neste momento Aidée deu um suspiro profundo como término de suas palavras.

— Que acha de seus fãs?

— São êles que me estimulam em minha carreira.

— Que mais tem você a dizer a êles?

— Quero agradecer a todos aqueles que contribuiram para minha vitória, no concurso para madrinha de "Momentos Tupi".

Assim terminamos nossa entrevista com a querida estrelinha da Tamoio, que tanto sucesso vem alcançando últimamente fazemos votos que continue com êsse sucesso, e alcance o lugar que lhe é devido como uma das melhores artistas do Rádio Brasileiro.

Começou como cantor e acabou como humorista

CHAMAVA-SE PAULO MARTINS, MAS HOJE E' WELLINGTON BOTELHO

(escreveu : **MIGUEL CURI**)



O comediante Wellington Botelho, durante um ensaio, numa das dependências da Rádio Nacional, em companhia de outros artistas

Aos onze anos de idade, Wellington Botelho estreava na Rádio Guanabara, no "Programa Infantil", cantando ao lado de Max Nunes, que também, e então, iniciava a sua trajetória pelo rádio. Em 1936, Botelho vai para o "Programa Juvenil", da Rádio Cruzeiro do Sul, sempre atuando como profissional.

Em 1940, troca o microfone pelo palco, incorporando-se à Companhia de Alda Garrido, atuando, no Teatro República, com Matinhos, Walter Dávila e outros.

Finda a temporada teatral, torna-se bancário, para, dois anos depois, voltar às lides artísticas, na Rádio Mayrink Veiga, onde, como cantor, era apresentado com o nome de Paulo Martins. Nessa época, namorava uma pequena cujos pais não "faziam gôsto" pelo casamento. E o resultado foi mandarem a moça para São Paulo, como única solução para o afastamento do jovem casal de namorados. Não se conformando com a separação, Botelho, em 1944, ruma para aquela capital, sem contar com nada, a não ser com a sua coragem .

Participando de um programa de calouros, na Cruzeiro do Sul de São Paulo, conseguiu impressionar o seu diretor, Cid Franco, que o contratou a razão de 600 cruzeiros mensais. No dia de seu "debut", os ladrões lhe levaram todos os haveres e pertences, deixando-lhe apenas os trajes menores que, de noite, vestia. O empregado do hotelzinho cedeu-lhe um termo que excedia às medidas de seu corpo... e mesmo assim, descalço, foi a casa de um conhecido para conseguir um termo mais decente e sapatos. Tudo arranjado, fez a estréia tão inesquecivel. Meteu um vale na gerência e foi "ao gringo" comprar um desses ternos que os "afanados" compram no "belchior".

Nesse interim, encontra sua



Muita gente diz que Wellington Botelho imita Mesquitinha na voz e no físico... Êle ri, enquanto saboreia um café com Fernando Lobo

Para o humorista da Nacional uma das melhores coisas da vida é comer bem... Ei-lo aí ao lado devorando um enorme mamão...



amada e restabelece com ela os elos que tanto os prendiam e acabaram conduzindo-os à frente do padre.

Usando o seu verdadeiro nome em São Paulo, Wellington Botelho, um dia, no estúdio da Cruzeiro do Sul, meteu-se na roda de uns colegas do rádio-teatro, e, pegando um papel, começou, com outra voz, a imitar um sujeito lafranudo, metido a brincalhão. O diretor do rádio-teatro, Matheus Ciano — "um big companheiro e amigo" — ao canto, só olhava, sem nada dizer, deixando que Botelho desse largas a seu instinto. E quando êle se retirava, agarrou-o pelo braço e, incisivo, afirmou-lhe:

— Você vai trabalhar comigo no rádio-teatro. Precisamos de um tipo como o que imitou.

E, desde então, exibiu-se com a nova faceta artística. Passou, logo, a escrever e a atuar no programa de uma hora, "Feira de Amostras", com Chisto Guzi, J. Nogueira, Maria Consuelo, Eglê Bueno e outros.

A pouco e pouco, o rádio-teatro ia absorvendo as suas atividades de cantor. Em 1945, consorcia-se com a sua querida Elizabeth Grigorowsky e vai para o elenco da Rádio Tupí, exercendo as suas duas qualidades artísticas. Aí trabalhou em vários programas bem ouvidos, chegando a produzir ou a colaborar na redação de alguns. Foi o autor de "Cenas de todo o dia", completando, assim três facetas de sua personalidade artística: cantor, autor e ator.

Em 1946, vindo ao Rio, em gôzo de férias, acabou ficando na Rádio Tupí, estreando no programa "Parlamento em Miniatura". Seu nome, para os ouvintes cariocas, não tinha, então, nenhum lastro, pois era praticamente ignorado. Por isso, só veio a projetar-se entre nós quando passou a ler o "Boa tarde do amigo urso", de Max Nunes.

Em 1948, transferiu-se para a Rádio Nacional, junto com Manoel Barcelos, Adelino Rodrigues, Paulo Tapajós, Duarte de Morais e Max Nunes, onde todos se encontram, até agora.

Não tendo nunca visto Mesquitinha trabalhar, Wellington Botelho, na opinião de muitos, se parece com ele, no "maneirismo interpretativo" e na mímica. Coisas que acontecem.... e que, estranhamente, desagradam a Mesquitinha.

No momento, Botelho desempenha os seguintes papeis: terças quintas e sábados, às 19 horas, lê em "Rádiolâmpagos", o "Boa noite do amigo urso" e integra o conjunto "sem voz", "Me rompo todo"; às quintas, no "Show E Oito ou Oitenta", é "Zé Perneta" que contracena com o "Zé Caolho", Walter Dávila — todos, papeis escritos por Max Nunes.

Mais não se pode dizer da carreira do nosso biografado de hoje, porém, vale acrescentar um elogio: é um bom interprete e nasceu a 27 de abril de 1923, no Rio.



"Que é que há para mim hoje?" E enquanto o fotógrafo acertava a máquina êle olhava no quadro da Nacional a programação



O norte do Brasil, tão rico de valores para o rádio brasileiro, tem em Zé Dantas uma legítima expressão de humorismo natural e decente. Trata-se de uma figura simpática, de compositor e humorista, médico formado e que, sempre que pode se dedica a escrever músicas e contar casos engraçados. De passagem pelo Rio, em estudos, Zé Dantas esteve em visita à nossa redação, acompanhado de Luiz Gonzaga que é seu companheiro em várias composições. Pena que Zé Dantas (o da esquerda da foto) não possa dedicar-se exclusivamente ao rádio.

RÁDIO GAUCHO

Por TULIO AMARAL

Esta é a sambista Nilcem, jovem valor da paulicéia e que, exibindo-se em Porto Alegre, obteve grande sucesso, através do microfone da Rádio Farroupilha.



Esta é Lia Corrêa, inteligente intérprete de papéis característicos no corpo de amadores da PRF-9, onde tem aparecido sempre com real destaque, dados os seus predicados.



Não se esqueça!

ÀS TERÇAS-FEIRAS

Peça ao seu jornaleiro

REVISTA DO RÁDIO

E SAIBA DE TUDO QUE SE PASSA NO RÁDIO E COM A GENTE DO RÁDIO

ÀS TERÇAS-FEIRAS

REVISTA DO RÁDIO

Sempe com muitas novidades, fotografias, reportagens e curiosidades do Rádio e dos artistas!

ASSINATURAS

Desde a primeira semana de Março esta revista passou a circular semanalmente, aparecendo nos jornaleiros às 3.ªs-feiras. Assim sendo os preços de assinatura passaram a ser os seguintes: Trimestral (3 meses), Cr$ 40,00. Semestral (6 meses), Cr$ 75,00 Anual (1 ano), Cr$ 150,00. Esses preços compreendem assinaturas sob registro postal, para todo o Brasil.



Os leitores que já são assinantes, que tomaram assinaturas por 1 ano quando a revista era mensal, terão direito a tantos números quantos faltarem para completar 12 exemplares. Se desejarem continuar recebendo a revista, depois de terem recebido 12 números, deverão providenciar a renovação de suas assinaturas, com toda brevidade.

REEMBOLSO, NÃO

Prevenimos aos nossos leitores que não usamos o serviço de Reembolso Postal. Assim sendo qualquer pedido deverá ser feito mediante remessa do dinheiro em Vale Postal, Cheque pagável no Rio ou envelope especial das agências do Correio.

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

Alexandra — (recriminando) Valéria!

Valéria — E' pecado pensar-se em alguém?

Alexandra — Chega, chega! Como estás! Que teu pai te veja e conclua! (afastando-se) Minha filha interessada por um tribuno!

Valéria — (rindo) Não se zangue, mãe. Pior seria se fôsse um soldado!

FIM DO 2.º CAPITULO



TERCEIRO CAPITULO

CONTROLE — Transição Musical

Estúdio — Ambiente festivo. Homens bebendo. Ruidos. Risos, etc.

Felix — (meio bêbado) Um momento, um momento, camaradas! Proponho que em comemoração ao... em comemoração ao...

Jorge — (sorrindo) Afinal, que vamos comemorar?

Felix — Você mesmo, Jorge!

Jorge — (rindo) A mim? Comemorar-me?

Estúdio — (Risos e Comentários).

Felix — (consertando) Bem, não se trata bem de comemorar o tribuno, mas sim o homem...

Jorge — Mas o que? Comemorar o que, meu caro Felix?

Felix — Comemorar os seus amores!

Jorge — (sem compreender) Os meus amores?

Felix — Sim, ora essa Os seus amores com a filha do nosso imperador !

Estúdio — Risos e Comentários.

Jorge — (enérgico) Felix! Creio que me deve um pouco de consideração!

Felix — (rindo) Ofendeu-se! Ora essa! Por ventura é desconsiderar alguém dizer-se que está amando?

Jorge — E porque inclui a filha do imperador nessa pilhéria?

Felix — Porque não é mais segrêdo o que se passa!

Jorge — Mas não se passa nada, Felix !

Felix — Vejam! Vejam o mais ingênuo dos homens da terra, querendo fazer a todos de ingênuos! (tom) Êste que aí está, camaradas, está amando a filha do imperador!

Estúdio — Risos e Comentários.

Felix — E bebamos então à sua saúde! Aliás, à saúde dele! Bebamos!

Estúdio — Vozes concordando, alegria, etc.

Narrador — Era um grupo de amigos, todos componentes das fileiras militares de Diocleciano. Divertiam-se ao efeito do vinho. Felix Fabiano, o prefeito, tivera a idéia de saudar o tribuno Jorge, porque descobrira que êste tivera encontros em segrêdo com a filha do imperador. Felix Fabiano era assim um homem perigoso, que não vacilava em criar as situações mais embaraçosas para os seus amigos. E o tribuno Jorge sabia que Felix Fabiano agia assim porque...

Jorge — ... porque o imperador o tem em bôa conta. E usando e abusando da confiança de Diocleciano, o prefeito faz coisas dessa espécie ,prejudicando os próprios amigos.

Cláudio — Não deves preocupar-se por causa disso. Felix Fabiano está sobre o efeito do vinho. Vê. Vê como está alegre...

Estúdio — Ouve-se distante, Felix gargalhando.

Jorge — De qualquer forma êle pode criar-me uma situação embaraçosa... Todos acreditaram no que ele disse.

Cláudio — Estão todos mergulhados no vinho.

Jorge — Não julgas que eu deveria chamar Felix Faibano aqui, à parte, e aconselhá-lo?

Cláudio — Será pior, porque aí se confirmará o que êle suspeita.

Jorge — Mas tenho que evitar que isso se propague! Vê tu, a minha situação se o imperador sabe de alguma coisa! E muito principalmente a situação da moça.

Cláudio — E' realmente um transtorno. Mas no fim a verdade vem sempre à tona. Verá o imperador e verão todos que tudo não passou de uma notícia sem fundamento.

Jorge — Mas tem fundamento, Cláudio!

Cláudio — (admirado) Ah, tem? Juro que pensei que...

Jorge — Felix Fabiano viu, ou ouviu alguém de confiança falar. Estive realmente, por várias vezes, conversando com Valéria, a filha do imperador.

Cláudio — Gabo-te a ousadia. E' uma prova de bela coragem:

Jorge — Mas até ao que Felix afirmou vai uma distância grande. Não estou enamorado pela moça.

Cláudio — Nem ela por ti?

Jorge — Bem... bem, isso eu não sei. Mas não acredito.

Cláudio — Mas o que conversavam vocês às escondidas?

Jorge — Acreditas que o imperador concorde em que sua filha fale a um tribuno, mesmo sendo da sua guarda?

(Continúa na página seguinte)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO TAMOIO

Principais intérpretes:

Telmo Avelar	SAO JORGE
Sonia Barreto	ALEXANDRA
Olavo de Barros	DIOCLECIANO
Nancy Wanderley	VALÉRIA
Carlos Medina	FELIX
Julio Lousada	NARRADOR

Continuação da página anterior

Cláudio — Realmente. Mas... onde conversavam vocês?

Jorge — No jardim do palácio.

Cláudio — Não julgas perigoso?

Jorge — Muito. Contudo temos a ama que faz as vezes de um bom vigia.

Cláudio — Ora aí está uma charada difícil de decifrar, meu caro Jorge. Tu e a moça conversam às escondidas, com uma ama vigiando, e afirmas que não estás enamorado da jovem... (irônico) E' difícil decifrar...

Jorge — Cláudio! Sabes bem que te considero meu melhor amigo. Não tenho segredos para contigo. Afianço-te que os meus encontros com a moça...

Cláudio — (cortando, irônico) Não irás me dizer que tu e ela conversam sôbre assuntos políticos... (rindo) ou militares, talvez...

Jorge — Vejo que não me queres acreditar. Mas afianço-te que sim, Cláudio, irei contar-te tudo quanto se passou. A primeira vez que palestramos resultou de um encontro fortuito. Eu atravessava o jardim do palácio, quando...

Valéria — (com graça) Psiu... moço !

Jorge — (sem ver) Hein? Quem me chama...

Valéria — Eu... aqui... (aproximando-se) Por que essa admiração tôda?

Jorge — Nada mais natural. Se não me engano é... a filha do imperador...

Valéria — E há algum mal nisso?

Jorge — Mal propriamente não; mas... mas...

Valéria — Vejo que estás mais nervoso do que eu...

Jorge — (sem jeito) Nervoso? Não há razão para isso...

Valéria — E' o que também julgo. E' muito natural êste encontro. Eu estava ali naquele canteiro afastado, colhendo algumas flores e caçando borboletas para a minha coleção. (com graça) Vi-o passar e chamei-o.

Jorge — Sou tribuno do imperador, seu pai.

Valéria — Estou vendo. Se não me engano está até preocupado com alguma coisa. Ia resmungando sòzinho...

Jorge — Tem razão. Eu tinha pensando num fato que muito me impressionou. (tom) E' fato que o imperador possui um sobrinho em Roma?

Valéria — Cáio, meu primo?

Jorge — Ah, é realmente seu primo?

Valéria — Por que se admira tanto?

Jorge — Porque chegaram notícias de que êle se converteu.

Valéria — Converteu-se? Em que?

Jorge — Em religião. Abraçou o cristianismo.

Valéria — Já ouví falar vagamente nisso. Que é cristianismo? Pode me informar?

Jorge — Devo, inicialmente, dizer-lhe que é um assunto proibido até de comentar-se.

Valéria — Por que? O nosso pensamento não é livre?

Jorge — Parece-me que deveria ser. Mas em matéria de religião, o imperador seu pai mantem uma teimosia que me parece absurda: insiste em forçar o povo a adorar os ídolos de pedra.

Valéria — Não é uma boa religião?

Jorge — Creio que cada um deve escolher o que mais o satisfaça. Nesse ponto estou admirado na coragem de seu primo.

Valéria — Cáio foi sempre um homem de atitudes enérgicas. Conhece-o?

Jorge — De nome apenas. Nunca vi pessoalmente.

Valéria — Se o ouvisse não diria que é meu primo. E' muito mais velho que eu. (rindo) Poderia ser meu pai...

Jorge — (assustado) Por falar em seu pai, não é êle que passa na varanda?

Valéria — (natural) Sim, sim, é ele.

(Fim do terceiro capítulo)

Jorge — (mais assustado) E o pior é que já nos viu!

★

4.º CAPITULO

Cláudio — (rindo) E deixaste a moça sozinha, Jorge?

Jorge — Que querias que eu fizesse? Que esperasse o imperador descer?

Cláudio — Naturalmente a jovem foi censurada pelo pai.

Jorge — Não, não foi. Aí é que está o interessante. Eu julgo que Valéria tem um certo predomínio sobre o imperador.

Cláudio — Ah, chama-se Valéria?

Jorge — Tornei a vê-la dias depois. E assim foi indo, sucessivamente. Houve uma vez que não compareci ao encontro marcado e ela não gostou (T). Mas eu tinha razão. Andava preocupado com certos assuntos que me tinham aborrecido muito.

Cláudio — (com cuidado) Imagino: sobre a nossa gente, não?

Jorge — (idem) Cuidado, Cláudio! As paredes têm ouvido. (tom) Exatamente isso (At) Fiquei deveras impressionado com a notícia de que o imperador iria reiniciar as perseguições contra os nossos amigos.

Cláudio — Por sinal que já foram reiniciadas. Ainda na noite passada foram presos três homens apenas por suspeita.

Jorge — Mas ninguém está ainda proibido de adorar ao Deus que achar mais verdadeiro.

Cláudio — Em pouco todos estarão. Conheces Diocleciano melhor do que eu. Sabes bem de quanto êle é capaz.

Jorge — Pois é nesse ponto, Cláudio, que a jovem há-de nos servir muito.

Cláudio — (admirado) A nós? Como?

Jorge — Eu a estou instruindo de forma a que ela possa colaborar conosco.

Cláudio — Isso é arriscadíssimo, Jorge! Corremos risco de vida! E a própria moça também.

Jorge — Valéria é mais inteligente do que possas supor. Expansiva, alegre e perspicaz; saberá agir segundo as minhas instruções.

Cláudio — (mais admirado) Mas tu já lhe destes instruções?, Jorge?

Jorge — De maneira indireta. Insinuando apenas o que desejo (T). Para agradar-me, ela procura agir...

Cláudio — Junto ao pai?

Jorge — Exatamente.

Cláudio — Estás cavando um perigo de morte !

Jorge — Não tenho o teu pessimismo. Hei-de saber tirar frutos da minha aproximação com a jovem filha do imperador.

Cláudio — Que lhe pediste?

Jorge — Que procurasse fazer ver a seu pai, que está cometendo uma injustiça com as medidas de perseguição aos cristãos.

Cláudio — E acreditas que ela consiga alguma coisa?

Jorge — Sim. Amanhã eu a encontrarei para saber das atividades (T). Peço-te apenas, (e nem seria preciso), que guardes o mais absoluto sigilo em torno de tudo.

Cláudio — Podes confiar. E agora, haveremos de fazer tudo para que Felix Fabiano não insista em suas ironias.

Jorge — Eu não tinha razão?

Cláudio — Agora que sei do que se passa, concordo contigo inteiramente. Haveremos de fazê-lo calar-se.

Jorge — E talvez amanhã ainda, dir-te-ei que a filha do imperador já tenha conseguido algo em benefício da nossa gente.

Cláudio — Que seja ela bem sucedida!

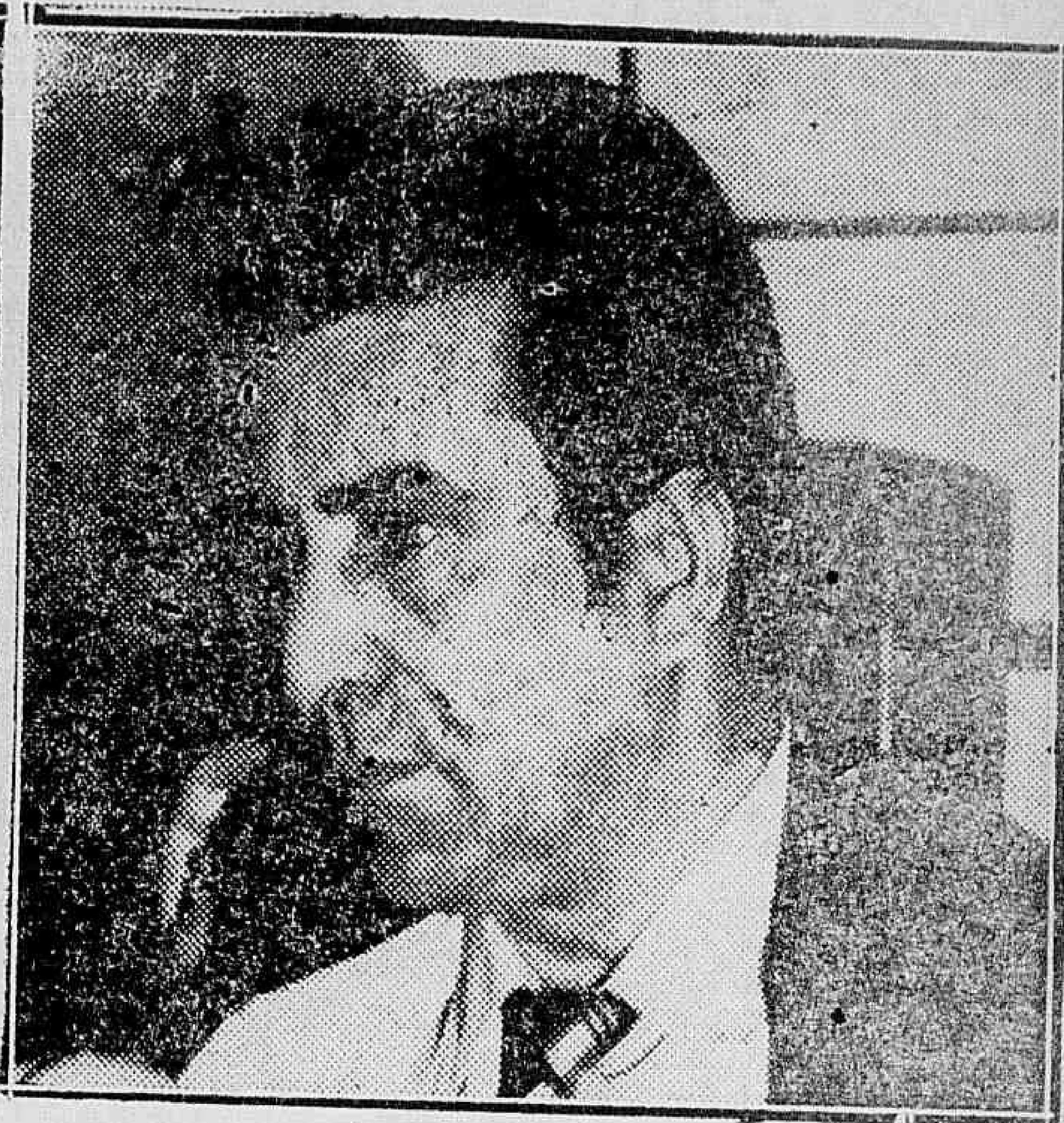
Controle — Transição Musical

Diocleciano — Não, não, não, minha filha. Tudo menos isso. Não faltava mais nada que fôsses agora intrometer-se nas coisas do meu govêrno.

Valéria — Repare que não me estou intrometendo. Apenas lhe fiz um pedido.

Diocleciano — Pedes-me uma coisa absurda! Aliás, nem sei como foi entrar-te pela cabeça essa idéia de interceder em favor dos cristãos. (rindo) Francamente, Valéria, não faltava mais nada!

(Continúa na próxima semana)

VICENTE CELESTINO

cantor, compositor, ator de teatro e cinema, esposo de Gilda Abreu

RESPONDE

EU GOSTO

De cantar
Da minha voz
De mim mesmo
De minha espôsa
Do nome Gilda
De representar em teatro
De ser ator de cinema
De compor
De serenatas
De operetas
De viajar
De escrever
Das músicas de Indio das Neves
De repouso absoluto
De ouvir aplausos
De recordar
Do meu amado Brasil
De tudo que Gilda faz
De tôdas as minhas canções
De ser compreendido
De viver honestamente
De ter amigos leais
De minha inspiração
De todos os meus fãs
De viver a vida que Deus me deu

EU NÃO GOSTO

De bajular ninguem
De elogio em boca própria
De falsidade
De faltar a compromissos
De pintar cabelos
De falsos valores
De usar óculos
De banho de mar
De tempo quente de mais
De viajar a pé
De ouvir maus cantores
De coisas feitas ás pressas
De discos arranhados
De falsos elogios
De enfermidades
De ver desastres
De trabalhar de mais
De complicações comigo
De futilidades
De chegar atrasado
De gente que explora
De ter que morrer um dia
De mentiras a meu respeito
De bebidas geladas
De ficar velho...

A MAIOR DISCOTECA DE RUIDOS NO MUNDO

PERTENCE A BBC DE LONDRES

Das grandes organizações de rádio do mundo, a BBC de Londres, é talvez aquela que maior tesouro de material de referência põe à disposição dos seus escritores, artistas e produtores, seja fichado e resumido, seja catalogado e espalhado por uma infinidade de livros, publicações periódicos e recortes.

Sua discoteca, por outro lado, é o que há de mais completo, abrangendo desde discursos inteiros de um sem número de personalidades vivas e mortas até os mais estranhos ruidos, captados "in loco" pelas suas turmas volantes de gravação.

O catálogo é imenso e os acréscimos são constantes, pois os engenheiros de som aproveitam encontrar-se em determinados lugares para enriquecer o seu material "enlatado". E é de ver-se a paciência destes pesquisadores desse novo genero, esperando, por exemplo, os pios de filhotes de passarinhos saudando a chegada da comida. E não apenas dos passarinhos mais comuns, pardais, estorninhos, pombos e gaivotas, como de melros, rouxinóis, gáios, e outras aves ariscas. E por falar em gaivota, a BBC tem "efeitos" de gaivotas sozinhas,, aos pares, em trios, em bandos, espalhadas, pousadas, voando perto, longe, disputando pedaços de comida, com apitos de navio, buzinas, motores de lancha: o que se puder imaginar. Do "Big Ben" a discoteca inclui tôdas as horas, quartos de hora, meias-horas e o carrilhão, apesar de possuir microfones instalados na própria torre do campanário para assinalar a divisão dos seus períodos de trabalho.

Tratando-se de ruidos da natureza, como vagalhões do mar, ou vozes de animais, um pedido qualquer certamente seria satisfeito, de grilos e rãs até "cheetahs" e cobras cascaveis. Porem lá estão tambem bebês chorando em todos os tons possiveis, ruídos de multidões em mercados, dando vivas ou morras em várias linguas, máquinas de todos os tipos e gêneros, nas mais variadas circunstancias, a ponto de poderem ilustrar, por si sós, todo um programa. Quando se fazem reconstituições radiofônicas de operações de guerra, por exemplo, a discoteca serve às mil maravilhas, pois tudo quanto é espécie de armamento lá está catalogado, inclusive os ruidos dos aviões alemães, das bombas voadoras e dos estrondos das casas caindo. Um programa típico poderia ser oferecido, ligando pela continuidade do locutor os seguintes "efeitos" veracíssimos: Hitler falando — ronco de aviões — Chamberlain anunciando "paz em nosso tempo" — multidão excitada aplaudindo — ronco de aviões que se aproximam — guinchos de bombas — explosões — gemidos de dor — artilharia anti-aérea e assim pôs diante, num crescendo de arrepiar, até risos de criança e cantorias na rua, sôbre um fundo de tráfego, fogos de artifício, marchas militares, etc.

Os mais descabidos sonhos de um sonoplasta avido de ruidos de grande efeito são satisfeitos pela discoteca da BBC. de Londres. Pena que não esteja ao alcance de todos...

Horário das novelas

NACIONAL:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 10,30, às 13,05, às 20 e às 21,05 horas.
Terças, quintas e sábados — às 10,30 e às 13,05 horas.
Diàriamente — às 17,30, às 18,45 e às 19,15 horas.

TUPI:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 13,30 horas.
Terças, quintas e sábados — às 14 e às 20,30 horas.
Diàriamente — às 16 e às 17,45 horas.

TAMOIO:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 20,30 horas.
Terças, quintas e sábados — às 13,30 e às 20,30 horas.
Diàriamente — às 14,15, às 18,15, às 18,45, às 19 e às 19,15 horas.

MAYRINK VEIGA:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 12,30, às 14,30 e às 20,30 horas.
Terças, quintas e sábados — às 12,30 e às 14,30 horas.
Diàriamente — às 18,05 horas.

GLOBO:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 14,30 e às 20,30 horas.
Terças, quintas e sábados — às 14,30 e às 20,30 horas.
Diàriamente — às 16,15 horas.

GUANABARA:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 14,05 horas.

CRUZEIRO DO SUL:

Segundas, quartas e sextas-feiras — às 9,30 horas.

LEIAM tôdas as poesias de Alvaro Cruz em
"A Canção do Vagabundo"
O magnífico livro que inspirou a Ghiaroni uma das suas maiores novelas.
"A Canção do Vagabundo"
Preço em tôdas as livrarias CR$ 20,00
Pedidos pelo Reembolso Postal a
IRMÃOS PONGETTI, editores
Rua Sacadura Cabral, 240-A



VALORES NOVOS

SÁFIRA, A NOVA ESTRELA DA TUPÍ

Ao contrário de muitas vocafistas, a cantora Safira iniciou sua carreira artística em cassinos e "boites" para depois, então, tentar o "broadcasting", tendo realizado aplaudidas audições ao microfone das Rádios Clube do Brasil e Nacional. Presentemente, a jovem cantora baiana integra o "cast" de exclusivos da Rádio Tupí, onde se vem sobressaindo em diversos programas, notadamente em "Toque, maestro!".

Chega-nos, agora, uma notícia auspiciosa para os fãs de Safira: a fábrica de discos Odeon contratou a criadora de tantos "hits" do nosso cancioneiro para fazer uma série de gravações.

O primeiro disco de Safira, que já está à venda, reune duas interessantes versões de Haroldo Barbosa — "O mar" e "Um pouquinho de teu amor" — os quais foram gravadas com apuro e caprichosamente acompanhadas pela orquestra de Carioca.

Brevemente, a mencionada fábrica de discos lançará duas novas gravações de Safira: os sambas "Feira do Cais Dourado", de Nelson Teixeira, e "Três dias de prazer", do mesmo autor e Valentim.



NÃO HÁ NADA ENTRE EMILINHA E CESAR DE ALENCAR!

Vamos botar os pingos nos ii, definitivamente. Não há nada entre a querida Emilinha Borba e o simpático César de Alencar. O que acontece é que sendo artistas, da mesma emissora, bons amigos e companheiros, Emilinha e César estão sujeitos, como todos, à malícia natural dos fãs... O próprio reporter desta revista, quando redigiu aquela nota que publicamos há duas semanas atrás, não teve outro propósito senão o de uma simples brincadeira. Acontece, porém, que muita gente levou aquilo a sério e por isso nos apressamos a fazer esta explicação: não há nada entre Emilinha e César de Alencar que apenas são companheiros de trabalho e nada mais.

ROTEIRO DE UMA NOITE FELIZ

RÁDIO DE

Terça-feira passada, depois de um banho morno tão aconselhável ao repouso noturno, resolvi dar uma voltinha pelas emissoras bandeirantes, em companhia do ponteiro do meu receptor de cabeceira.

Em primeiro lugar, apreciei o noticiário esportivo da nossa emissora especializada. De todos os recantos do país, sôbre todos os aspectos relacionados com a prática dos esportes em nossa terra, e até mesmo no estrangeiro, a Panamericana realizava um serviço informativo digno do alto conceito de que goza no cenário esportivo nacional. Excelente e completo, o trabalho de sua equipe de repórteres.

Às 20 horas, sintonizamos o prefixo da B-9, onde Julio Atlas apresentava o seu excelente "Arco do Triunfo", focalizando a figura imortal de Osvaldo Cruz. Partitura musical de primeira, emoldurando cenas magnificamente urdidas, desfiadas ao sabor do histórico biográfico do grande sábio, pela voz firme e comedida de Raul Duarte. Um belo programa!

Daí fomos à Taba Tubi, e nos convencemos da felicidade da nossa ronda. O "cast" da emissora do Sumaré, levava aos seus ouvintes mais uma soberba audição de "Por um mundo melhor". Na realidade, o tema do programa, historiando a luta científica dos sábios franceses na descoberta dos alcalóides da Quina-Quina, prendeu de fato a nossa atenção, tão bem disposto estava, enredado por uma música trabalhada com esmero e carinho. Audição notável!

Nossa peregrinação radiofônica, chegou mais tarde à onda da Rádio Cultura, e tivemos então o prazer de testemunhar a grandiosidade desse espetacular "Desafio aos Catedráticos". Sem se constituir num trabalho radiofônico específico, empolga pela contenda cultural, onde figuras ilustres das letras e da ciência de São Paulo, respondem democraticamente ao microfone, às mais esdruxulas perguntas dos ouvintes. E é um verdadeiro deleite, ouvir-se Menotti del Picchia dissertar sôbre qualquer assunto consultado!

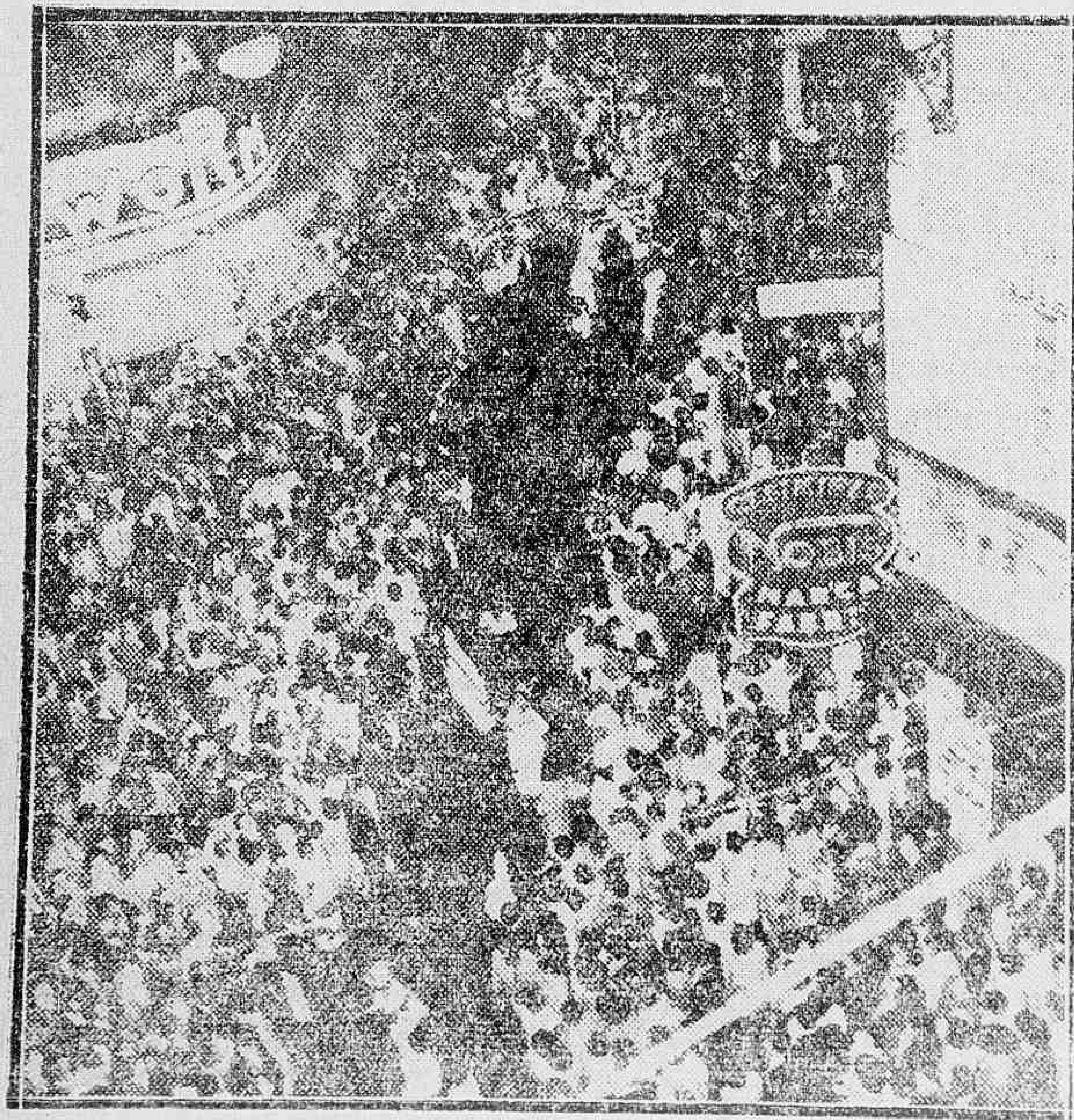
Já ao apagar das luzes da nossa noitada hertziana, a Excelsior nos brindou com um cartaz apresentado por Helena da Silveira. A distinta escritora tratava sôbre os problemas da puericultura em nossa terra. Confessando-se leiga, trouxe ao microfone uma autoridade no assunto, que discorreu inteligentemente sôbre as questões morais e sociais da educação infantil. Ao terminar seu programa, Helena da Silveira fez um apelo bem brasileiro à nossa gente. Conhecendo de perto a situação aflitiva dos filhos dos nossos caboclos, situação de miséria física e moral, em relação às crianças do Velho Mundo, embora tão abalado diretamente pela guerra, apelou para que socorrêssemos primeiro a nossa criança, faminta e mal nutrida como se encontra, para depois atendermos aos de fora. Que conforto ouvir-se o rádio tocar acertadamente numa tecla em que já tocamos apaixonadamente em outro setor!

O ponteiro cansou de correr o dial. O travesseiro convidou-me a recuperar as energias perdidas na luta diurna. Suspirei satisfeito. Senhores derrotistas, o azar é de vocês! O rádio paulista já alcançou um nivel acima de todas as invectivas.

EMEA'

Honra ao Mérito

Vicente Leporace é quem dirige atualmente o programa mais popular de São Paulo, o "Só para mulheres", que a Record transmite diàriamente a partir das 14 horas. E tão bem vem-se desincumbindo de suas funções, que o pitoresco programa feminino continua mantendo o interêsse que sempre despertou, desde a sua estréia.



CARNAVAL RECORD

Êste foi o carnaval de rua com que a Rádio Record de São Paulo brindou os foliões! E dizem que os paulistas não são adeptos de Rei Momo! A fotografia bem mostra uma verdadeira multidão comprimida nas adjacências dos estúdios da popular emissora de São Paulo, a Record.

S. PAULO

MÔÇAS E CONTRA MÔÇAS...

Carlos Ramirez, que realiza atualmente uma série de audições ao microfone da Record, não se tem apresentado firme como de outras épocas. Que estará acontecendo com o conhecido cantor colombiano?

—o—

Dentre tantos boatos sôbre saídas e entradas para o "cast" da Rádio Bandeirantes, afirma-se como consumado, um fato sensacional. Dias Gomes, um dos mais prestigiosos radialistas da PRH-9, teria já assinado contrato com a Rádio Tupí do Rio de Janeiro.

—o—

Geraldo Blóta, que vinha atuando ao microfone das Associadas cariocas, acaba de assinar contrato com a Rádio Excelsior, voltando assim às plagas bandeirantes.

—o—

Correm rumores da transferência de Haidée Vieira do "cast" da Tupí carioca para a Tupí de São Paulo. Se há fundamento, não sabemos. Mas que a tába do Sumaré seria enriquecida com uma artista de méritos, não há dúvida nenhuma!

—o—

A notícia mais recente sôbre a saída de Rebelo Júnior da Bandeirantes, dá-nos conhecimento do seu ingresso por êsses dias na emissora dos Fontouras. Será que o homem do "goal" sensacional está decepcionado com a política? Primeiro, a Propago, agora...

ECOS DO CARNAVAL

Aí está o nosso Manezinho Araujo, juntamente com José Rubens, animando o carnaval da Record. Não resta dúvida que a PRB-9 marcou um tento sensacional no último carnaval, incentivando os festejos carnavalescos de São Paulo não só com programas especializados, como também com grandes desfiles promovidos nas ruas!

REMINISCÊNCIAS DO CARNAVAL PAULISTA

As estações radiofônicas de São Paulo realizaram um trabalho magnífico em prol do carnaval de 1950. Quase que a totalidades das estações transmissoras da Paulicéia, estiveram empenhadas em movimentar todos os setores populares, com realizações pre-carnavalescas, que foram ganhando intensidade, até cumular nas ruidosas manifestações dos três dias consagradores da folia.

A Rádio Record, que juntamente com a Tupí, a Bandeirantes e a Rádio América, participou do movimento propagador do carnaval, não se limitou às alucinantes programações de seu auditório, e levou seu microfone para as ruas, para o meio do povo, concitando os foliões, e promovendo desfiles de Blocos, Escolas de Samba, Cordões e Ranchos Carnavalescos, nos domingos que antecederam ao reinado de Mômo.

E o trabalho de sua equipe coroou-se de um êxito espetacular, quando as entidades carnavalescas de São Paulo atraíram para as ruas uma incalculável massa de foliões, que vibrou entusiasmada com os espetáculos grandiosos do Carnaval Record.

A reportagem de REVISTA DO RÁDIO esteve presente, testemunhando a vitória dos reporteres da Record, que Manezinho Araujo tão bem orientou. Os "flashs" funcionaram, e aí estão, nas fotos que ilustram estas páginas, o desmentido de que o paulista tem tem alergia pelo carnaval.

ÉGAS MUNIZ

Nas rodas da boemia,
está tão credenciado,
que só se vê na bateria
o Égas Muniz... ciádo!

Põe na dança, êste rapaz,
uma ilustração feérica...
E mostrou do que é capaz!
Descobriu no rádio... América!

Artísticamente desfruta,
posição e outros troços...
E com Blóta Jr. disputa
o campeonato dos ossos.

Queima enxôfre, fede a bode,
cai corisco e chove prego...
Acontecer, tudo pode!
Não cuida o Égas do ego!



CORREIO

Liédio Scalízio de Azevedo (Rio) — A foto de Araci de Almeida sairá na capa, brevemente.

★

H. T. de Andrade (Rio) — Apenas a Radio Industrial de Juiz de Fora é, de quando em vez, ouvida no Rio. Não publicamos noticias dessa emissora por falta de dados.

★

Jorgete Elias (Rio) — Concordamos com o leitor. Emilinha Borba é, de fato, uma das grandes cantoras do nosso rádio.

★

Inez Alves Ruas (Rio) — Olivinha de Carvalho é solteira e brasileira.

★

Maria do Carmo Pacheco — Para corresponder-se com Gilberto Milfont, escreva para a Rádio Nacional.

★

Maria Luiza (Petrópolis) — A entrevista com Gilberto Milfont, que não tem horário certo para atuar na Nacional, saiu no numero 26.

Elvira Alencar (Rio) — Para ingressar no rádio, podemos indicar-lhe um dos caminhos: os programas de calouros.

★

Magaly Costa Lucas (Palmeiras) — Emilinha Borba não tem nenhum parente no rádio. Isis de Oliveira é solteira.

★

Gracia Alves (Rio) — O endereço da Tupi é o mesmo da Tamoio, sim. Aguarde a publicação da foto de Antonio Leite.

★

Elisabeth Soares Williams — (Niteroi) — Alomar, Altamar e Aliomar de Matos são irmãos.

★

Cléa Santos (Niterói) — Nélio Pinheiro é noivo, portanto, não pode ser namorado de Isis de Oliveira.

★

Diva Martins Silva e Glória Morgado Silva (Rio) — As leitoras devem procurar Francisco Alves e Orlando Silva nas emissoras em que êles trabalham.

★

Maria Clara Fraga (Rio) — Nélio Pinheiro foi passar uns dias em São Paulo.

★

Maria Julieta Boechat Lengruber (Rio) — Aguarde a entrevista com Aclyr Boechat, que é casado.

★

Iracema (Rio) — O contrato de Orlando Silva com a Rádio Guanabara terminou e não foi renovado. Não sabemos ainda para qual emissora irá êle.

★

Maria de Lourdes Souza (Araraquara) — Não distribuimos fotos de artistas de rádio.

★

Antonieta Barbiéri (Quiririm) — Aguarde uma nova entrevista com Gilberto Alves.

★

Porfíria Alves Figueiredo (Rio) — Não podemos fornecer-lhe o endereço de Emilinha Borba.

★

Lauro Pinheiro (Porto Alegre) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importancia de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Anatólio Veiga (Rio) — E' muito raro um artista de rádio enviar fotos. Muitas porém o amigo poderá encontrar no "Album do Rádio".

★

Marilena Ribeiro Soares (Ribeirão Preto) — Leia a resposta que demos a Iracema.

★

Norma Siqueira (Arcos) — O endereço da Rádio Vera Cruz é rua Buenos Aires 168, Rio. Paraguassu é brasileiro e reside em São Paulo.

★

Aidê Magalhães (Juiz de Fora) — Não temos autorização para fornecer-lhe os endereços particulares de Dick Farney e Carmem Miranda.

★

Teresinha Pagliusi (Ibirá) — Linda Batista não é desquitada de Carlos Frias, nem nunca foi sua esposa. A rádio-atriz já fêz entrevistas para a publicação a que se refere. Não sabemos a que locutor se refere, pois o horário de 11 às 13 horas, aos sábados, não tem "speaker" fixo.

A melhor carta da semana

A PROPÓSITO DO ESTADO CIVIL DE CESAR DE ALENCAR...

Rio, Março de 1950.

Estimado sr. Anselmo Domingos.

Sendo eu uma fã do nosso rádio carioca, sem predileção por esta ou aquela emissora, pois sei apenas que sou fã dos bons programas e artistas, e grande incentivadora dos astros novos que hora a hora surgem no rádio, venho pedir-lhe o grande obséquio de publicar uma mensagem a todas as fãs do "César de Alencar" indiscutivelmente um grande e ótimo animador. Entrarei diretamente no assunto: Quando houve aquêle concurso das balas "P.R." fui pessoalmente à Rádio Nacional, entregar ao César de Alencar algumas centenas de votos; pois bem, naquela época o próprio César de Alencar confessou-me de viva voz que era casado ou melhor era desquitado de sua esposa: mas que não gostava de revelar a ninguém seu estado civil. No entanto, passado algum tempo, o mesmo "César" revelou que era solteiro. Diante disso eu tirei uma conclusão justa: que afinal de contas nem mesmo o próprio "César" sabe seu verdadeiro estado "civil".

E, afinal de contas, quem diz agora sou eu: Se êle é casado ou solteiro nada temos com isso. Creio que o fato do artista ser casado ou não a nós fãs não nos interessa, pois se admiramos este ou aquele astro, não devemos admirar seu estado civil, e sim suas qualidades artísticas. E se o César é mesmo casado como me disse há tempos atrás, nada influirá na minha admiração por êle, assim como também na das demais fãs deste grande animador. (E agora falarei justamente no que eu queria falar!). E porque estas fãs de "meia tigela" não se cansam de fazer sempre a mesma pergunta: Ele é casado? êle é solteiro? É preciso, de uma vez por todas, cessar com esta pergunta mais do que gasta?!...

E quem diz isto é uma fã do César "Cavalete" de Alencar. Todo mundo sabe que o mesmo não gosta, ou melhor nem êle mesmo sabe se é solteiro, casado ou desquitado. Se fôr, ninguém tem nada com isso!

Pra que tanta gente a insistir na mesma pergunta? Quem fôr inteligente analisará que nós, fãs, nada temos com os particulares dos nossos artistas de rádio.

Assino-me atenciosamente

Jeanette Ramos de Carvalho

Rua Américo Brasiliense, 59-A — c/2 — Madureira — Rio.

DOS FANS

Nilza Martins (Rio) — Depois de atuar em Buenos Aires, Paulo Molin deverá voltar a Recife. Vamos averiguar o caso do locutor a que se refere.

★

Olavo O. de Oliveira (Ilha do Governador) — Não sabemos quem lançou a idéia de homenagear-se o saudoso compositor Gilberto Milfont não atua em programas de meia hora por motivos que só à direção da Nacional cabe explicar.

★

Neusa Maria (Belo Horizonte) — 1) — Para obter a foto, escreva para a Nacional. Ele faz anos no dia 5 de junho; 2) — A carta naturalmente se extraviou; 3) E' da Rádio Cultura e envia fotos. Não possuimos dados para fornecer-lhe a data do seu natalicio; 4) — Neusa Maria envia fotos, sim.

★

Linda da Cruz (Rio) — O cantor a que se refere é solteiro. Aguarde a entrevista.

★

Alina Rangel (Rio) — Os dois locutores são solteiros.

★

Lucia de Castro (São Paulo) — O seu cantor predileto é casado, tem 35 anos e não tem filhos.

★

Cléa Fontes (Rio) — O rádio-ator mencionado em sua carta tem 32 anos anos de idade e é casado.

★

José Gonçalves Lerron (Rio) — Os papeis de "Bento" e "Fernanda", da novela "Vidas Opostas", foram interpretados, respectivamente, por Hemilcio Fróis e Marilena Alves.

★

Maria de Jesus Soares (Morro Agudo) — O cantor a que se refere está afastado do rádio.

★

Moacir Borges (Cachoeiro do Itapemirim) — Aguarde a publicação das letras solicitadas.

★

Newton Paiva (Ribeirão Preto) — Pode ficar descansado que ás entrevistas não se esgotarão. Gratos pela sugestão, mas de 7 em 7 dias acontece muita coisa no rádio.

★

Pascolina Bassi (Rio) — Denise que não é parente de Dulce nem de Deusa, trabalha na Rádio Nacional.

★

Maria Luiza (Rio) — Aguarde a entrevista.

★

Samuel Magalhães (Rio) — Para obter as fotos das artistas mencionadas, escreva-lhes endereçando suas cartas para a Tupi e Nacional. Achamos dificil, obtê-las.

★

Ivone Simões (São Paulo) — Ele atua na Rádio Nacional. Não podemos fornecer-lhe o seu endereço.

★

Curiosa de Pederneiras (São Paulo) — 1) — Não são noivos nem namorados; 2) — Não são irmãos; 3) — Vive com a esposa.

★

Sebastião Pedro (Varginha) — As letras e fotos solicitadas serão publicadas brevemente.

★

Angela Ignez (Jacarezinho) — Não temos autorização da artista para fornecer-lhe o seu endereço.

★

Vera Lucia (Rio) — 1) — Faremos a entrevista; 2) — A letra será publicada; 3) — Ele será entrevistado; 4) — Aguarde as noticias.

★

Castro Junior (Goiania) — Não conhecemos a dupla mencionada em sua carta.

★

Sultane Anais (Antonio Carlos) — O "Album do Rádio" já lhe foi remetido.

Cecilia Gomes Iozette (Vista Alegre do Alto) — Aguarde as entrevistas com os cartazes do rádio paulista.

★

Eustólia de Avila Pereira (Ribeirão Preto) — Tomamos nota da assinatura. A revista tem seguido.

★

Esmeralda Alvarenga — (São Simão) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio" a leitora deverá remeter-nos a importancia de 20 cruzeiros.

★

Hanaco (Rio) — Envie-nos, por favor, alguns trabalhos seus, para crianças, a titulo de experiência, sem compromisso.

★

Euclides Bertevelo (São Paulo) — As letras, bem como a entrevista, serão publicadas oportunamente. Gratos pelas felicitações.

★

João de Oliveira (Goiás) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Remeta-nos a importancia de 20 cruzeiros para que lhe enviemos o "Album do Rádio".

★

Acastro G. Pajuaba (Rio) — Não podemos fornecer-lhe os endereços das artistas mencionadas em sua carta.

★

João Gabriel da Silva (Natal) — A revista lhe tem sido remetida pontualmente. O atraso deve-se aos serviços dos correios.

★

Maria Aparecida de Mello (Santo Antonio da Platina) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Envie-nos a importancia de 20 cruzeiros para que lhe façamos a remessa do "Album do Rádio".

★

Eny Brito Cordeiro (Belo Horizonte) — Não distribuimos fotos de artistas.

★

Luiz Francisco (Colônia Santa Fé) — Vamos enviar-lhe a revista sempre que fôr possivel.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5 e 8 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio 23, 18.º andar, sala 1829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO
Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

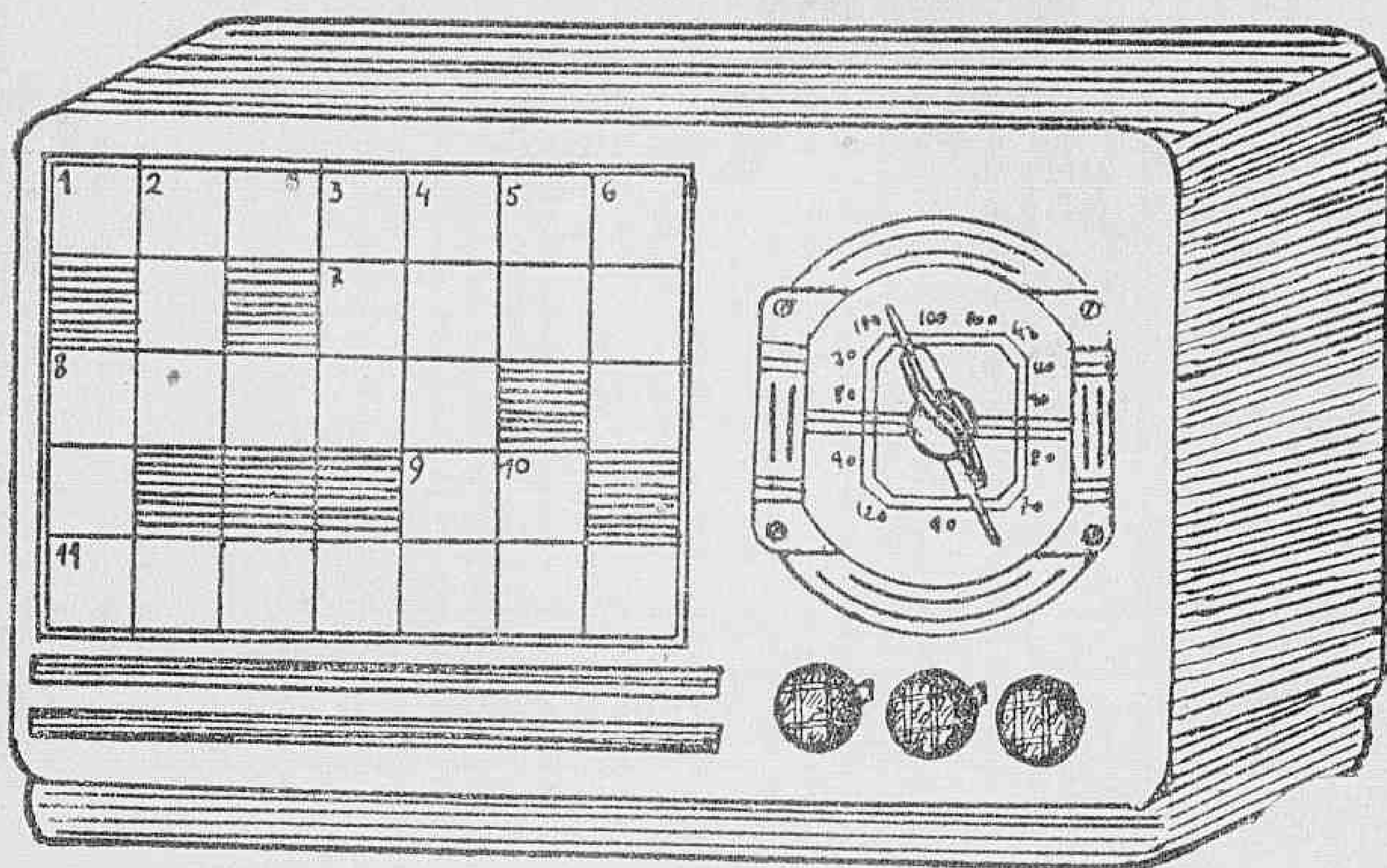
....

....

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

Palavras cruzadas



(Colaboração de Jorge F. de Oliveira)

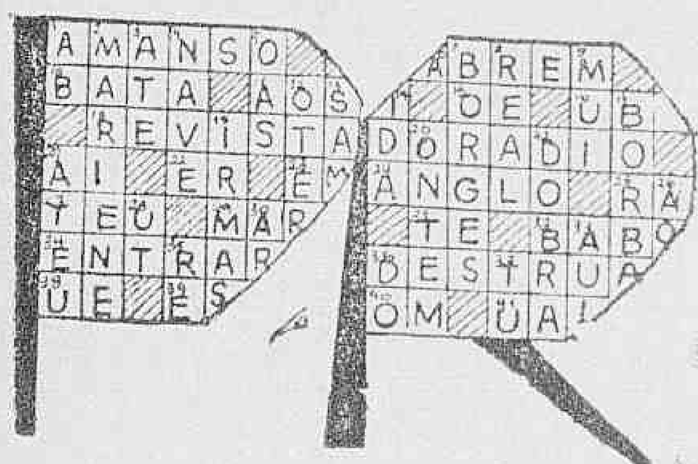
VERTICAIS:

2 — Pronome pessoal; 3 — do chapéu; 4 — sobrenome (sem a última letra). da cantora mais popular de São Paulo. Pertence ao "cast" da Rádio Record; 5 — Altivo Diniz; 6 — primeiro nome d ocantor dos boleros, rumbas, etc., da Nacional; 8 — Número; 10 — Paralisia

HORIZONTAIS:

1 — Batucada de José Gonçalves, para 1950; 7 — O célebre contador de anedotas da Tupi; 8 — Primeiro nome do locutor e animador da Nacional; 9 — Advérbio de lugar; 11 — Samba para 1950.

Solução do número anterior



RESPOSTAS DO RÁDIO-TEST:

1 — Rodolfo Mayer; 2 — Rádio Clube Fluminense; 3 — Silveira Lima; 4 — Lourival Marques; 5 — Silvino Neto; 6 — Heitor de Carvalho; 7 — Mildred Santos; 8 — Pará; 9 — Araca de Almeida; 10 — Paulo Roberto; 11 — Mayrink Veiga; 12 — Duas; 13 — Renato Murce.

RESPOSTAS DO RADIO FOTOTESTE

1 — Mário Lago. 2 — Bibi Ferreira. 3 — Osvaldo Luiz. 4 — Maestro Napoleão Tavares.

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número



O PRIMEIRO OLHAR É PARA O BUSTO



Pasta Russa

Se a [illegible] sa-tisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistara a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem Cr$ 35,00 para Caixa Posta 1.724 — RIO — Que remeteremos.

LIVROS DE

ANSELMO DOMINGOS

TEREZINHA DE JESUS

contendo a linda novela radiofônica com a vida da milagrosa Santa Terezinha — Cr$ 20,00



HISTÓRIAS DO MENINO JESUS

as mais belas histórias sôbre a infância de Jesus Cristo com lindas ilustrações — Cr$ 20,00



CEM GRAMAS DE HOMEM

uma engraçadíssima comédia, em 3 atos, para teatro ou para rádio — Cr$ 6,00.



Pedidos à
REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio, 23 s/1829
18.° and. — Tel. 22-7157
Rio de Janeiro

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5, 8 e 25 que se acham esgotados, todos os demais números a rasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, sala 1.829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

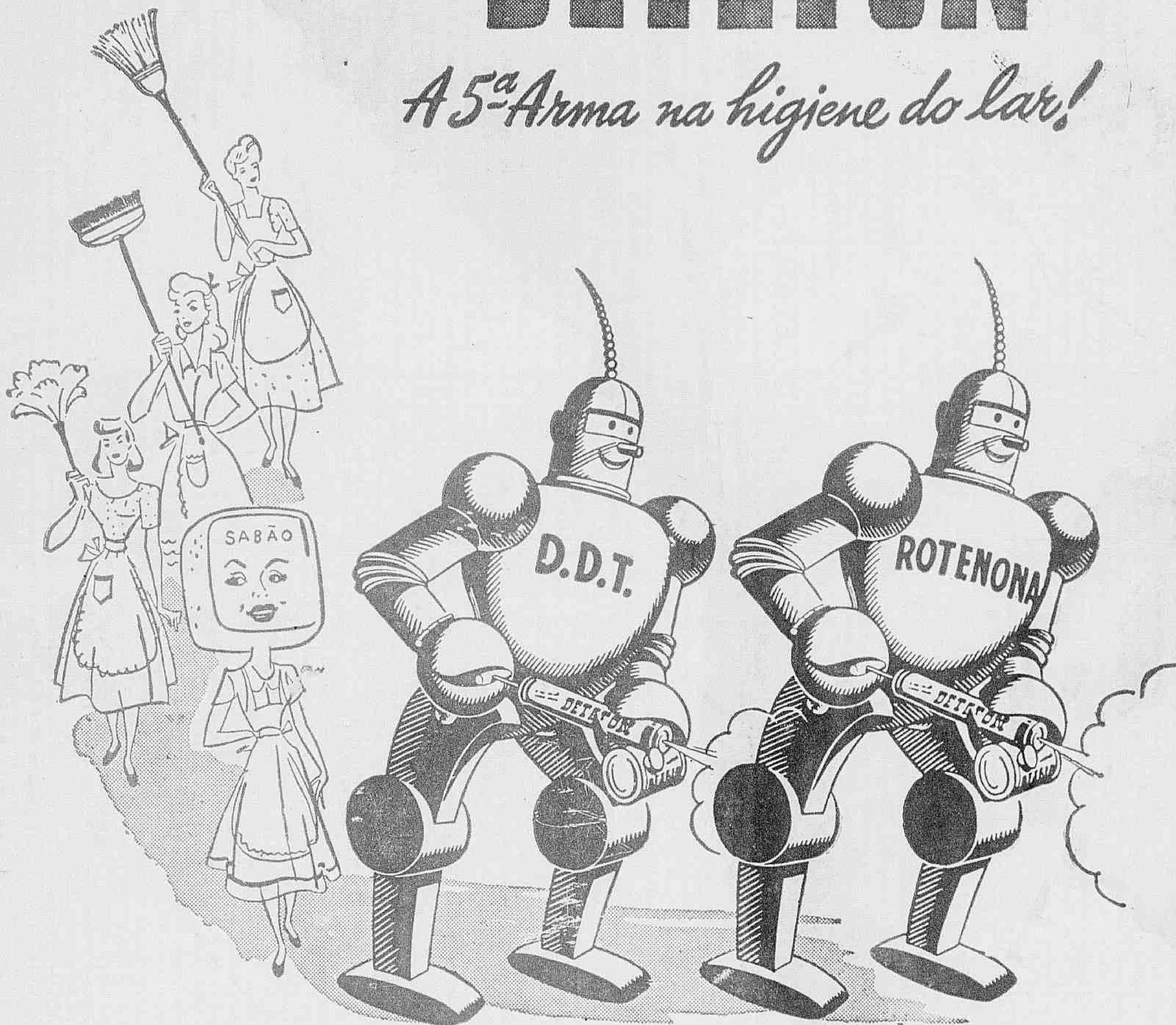
À sombra da cruz

Nas missões Jesuíticas do alto Paraná, o indígena legou, ao Jesuita, o salutar hábito do mate. E, à sombra da cruz, o mate foi adotado pela civilização atlântica, como uma bebida pura, altamente nutritiva, rica em magnésio, cálcio, ferro e vitaminas **A, B, B1 e C.**

Experimente-o frio, quente, ou como o típico chimarrão gaúcho. Mate faz bem á gente

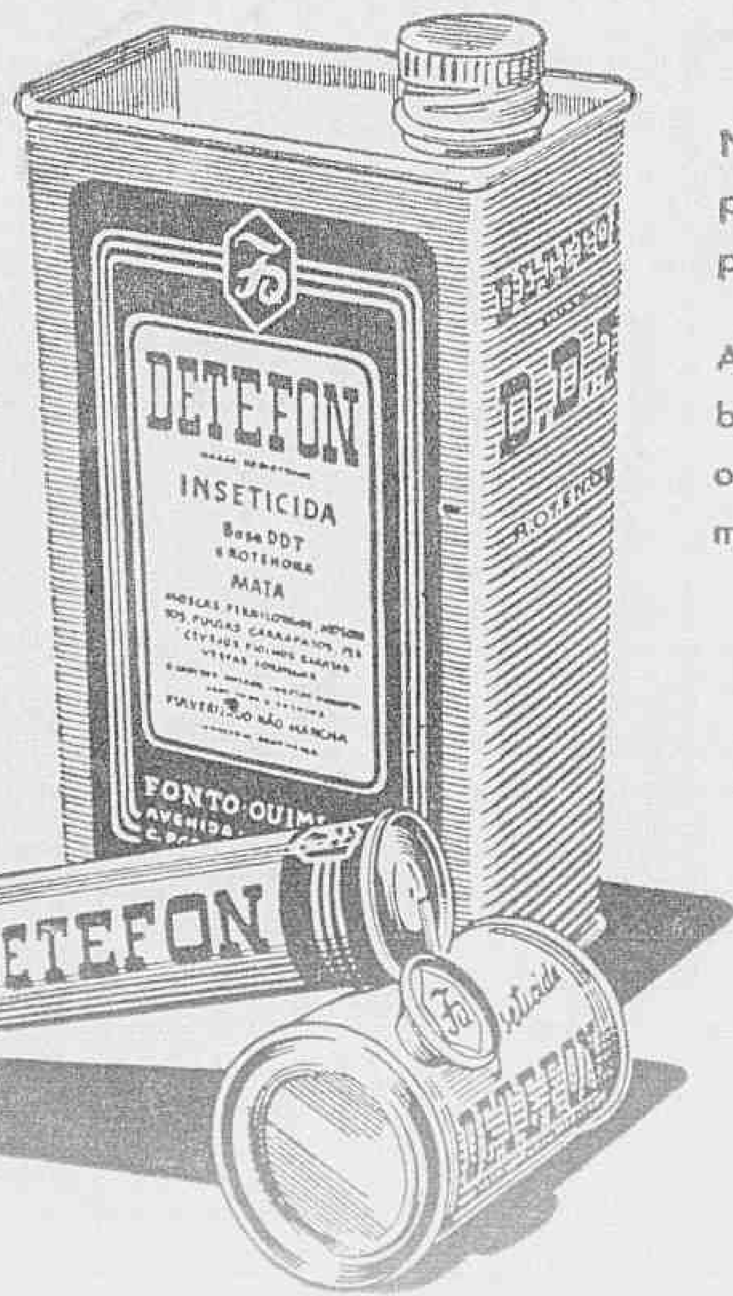
DETEFON

A 5ª Arma na higiene do lar!



ATENÇÃO!

DETEFON, pulverizado em excesso faz aparecer nos moveis e no assoalho uma leve «película» branca de cristais de DDT — armadilha fulminante contra os insetos.
Essa «película» protetora pode ser facilmente removida com um pano de flanela, e os moveis e o assoalho ficarão limpos e brilhantes como nunca!
Para evitar a formação da «película», pulverize DETEFON levemente, gastando menos e economizando mais.



Não é bastante varrer a casa, espanar os moveis, sacudir os tapetes, para assegurar o asseio do seu lar.

A higiene só será completa com uma boa aplicação de DETEFON em todos os recantos de sua casa para exterminar os insetos nocivos à saúde.

Faça hoje mesmo uma experiência com DETEFON e maravilhe-se com os seus impressionantes resultados.

DETEFON é duas vezes mais poderoso porque contém D. D. T. e ROTENONA. Por isso, DETEFON faz o efeito de dois grandes inseticidas em uma só aplicação.

DETEFON

DUAS Forças Destruidoras

em UM SÓ Inseticida!